FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 2 DE MARÇO DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 236

Edição da noite

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O SEBASTIANISMO E NÓS

2 — METAMORFOSES DO MITO

por JOEL SERRÃO

NO contexto político da Restauração se inscreve o surto e desenvolvimento do profetismo e messianismo do jesuíta Padre António Vieira. Estanciava ele no Brasil quando ocorreram os sucessos de 1640. E perguntamo-nos, desde já, se as suas experiências, quer da Ratio Studiorum, **quer da realidade e do crescimento do Brasil, não foram conver-**

(Continua na página seguinte)

OS JOGOS DE HOJE (RESERVAS)

EMPATE NO RESTELO ENTRE O BENFICA E O BELENENSES

Disputaram-se hoje, no Estádio do Restelo e no campo de treinos do Estádio José Alvalade, os encontros de mais uma jornada da prova para «reservas», de futebol, dotada com a taça «Visconde de Asseca».

Jogo principal do dia: o Belenenses - Benfica.

Jogo no Estádio do Restelo.

BELENENSES — Serrano; Egídio, Murça, Cardoso e Assis; Chipenhe e Ramos; Neto, Simões, Sérgio e Godinho.

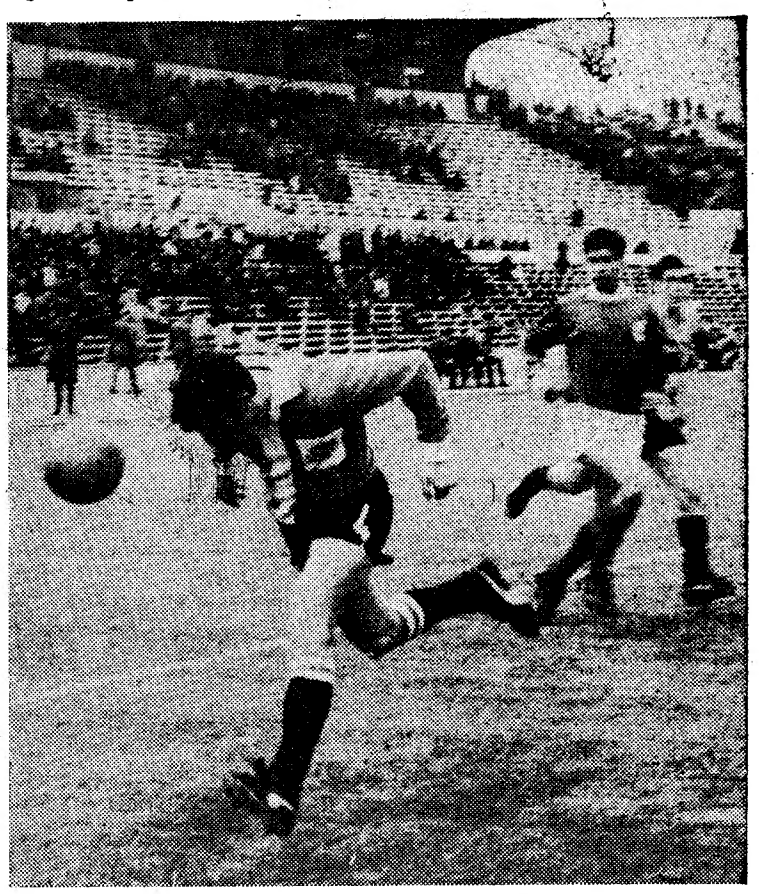
BENFICA — Abrantes; Cavém, Malta da Silva, Marques e Paula; Santana e Calado; Pavão, Águas, Nelson e Yaúca.

Árbitro: Pinheiro de Abreu (Lisboa).

O encontro iniciou-se em toada de equilíbrio, embora a mais flagrante oportunidade de golo tivesse pertencido aos «azuis», quando, aos 10 minutos, Sérgio rematou sem direcção.

O dianteiro belenense, porém, redimiu-se daquele falhanço ao abrir o activo, aos 16 minutos,

(Continua na 21.ª página)



Curiosa atitude de um jogador — o defesa Assis — no encontro entre as equipas de reservas do Belenenses e do Benfica hoje disputado no Estádio do Restelo

DEMITIDOS NA GRÉCIA 650 FUNCIONÁRIOS

• FORAM AFASTADOS ONTEM MAIS 250

ATENAS, 2 — (R.) — Cerca de 650 funcionários públicos considerados desleais ao regime foram depurados e afastados dos seus cargos — revela um decreto hoje publicado na «Gazeta Oficial».

É esta a segunda depuração em massa de funcionários públicos anunciada nas últimas 24 horas. Ontem, já tinham sido demitidos mais 250 funcionários.

Estas disposições foram tomadas de acordo com um acto constitucionalpublicado no Verão passado, o nal publicado no Verão passado, o de para demitir juízes, professores e outros funcionários publicos.

Falando ontem á noite aos jornalistas, o primeiro-ministro, Papadopoulos, preveniu de que o Governo estava disposto a levar até ao fim a sua campanha de depuração.

Quarenta e nove professores universitários e cerca de 500 oficiais da Polícia foram já demitidos, desde o golpe militar de Abril, por actos incompatíveis com a sua posição.

Entretanto, 80 presos políticos que se encontravam nas ilhas de Leros e Yiaros foram postos em liberdade. O procurador publico disse que permanecem agora 2100 presos políticos nas duas colónias penais. Esses presos foram considerados comunistas perigosos que se recusam a assinar declarações, prometendo abster-se de actividades subversivas contra o actual Governo.

Iniciativa do Terceiro Mundo em Nova Delhi

NOVA DELHI, 2 — (A. N. I) — A conferência das Nações Unidas consagrada ao comércio e desenvolvimento (UNCTAD), regista um conflito entre países desenvolvidos e países em via de desenvolvimento — afirmou hoje em Nova Delhi um funcionário superior do respectivo Secretariado.

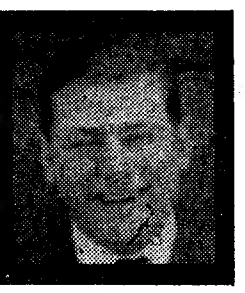
«Mas — acrescentou — «uma crise não é um desastre. E por vezes até pode trazer algo de útil».

O grupo de 77 países subdesenvolvidos ou em via de desenvolvimento apresentou ontem uma carta aos países industrializados, pedindo-lhes propostas concretas acerca do auxílio a conceder, sua natureza, quantidade e condições.

Os signatários queixam-se dos países desenvolvidos estarem renitentes em prometer auxílio concreto, ocupando as sessões com propostas muito vagas.

UM GRANDE EXCLUSIVO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A HISTÓRIA DE EILEEN BLAIBERG



MEU MARIDO TEM O CORAÇÃO DE OUTRO HOMEM

O «Diário de Lisboa» vai oferecer aos seus leitores, em exclusivo para Portugal, a história de Eileen Blaiberg, mulher do dentista sul-africano, em cujo peito pulsa o coração de outro homem

LEIA, A PARTIR DA PRÓXIMA SEMANA, A HISTÓRIA DA SR.ª BLAIBERG CONTADA POR ELA PRÓPRIA

Willy Brandt pronuncia-se sobre o conflito do Vietnam

KORNWESTHEIM (ALEMANHA FEDERAL), 2 — (A. N. I.) — O ministro federal alemão dos Negócios Estrangeiros Willy Brandt, afirmou hoje estar convencido de que não pode haver solução militar — mas apenas política — para o conflito do Vietnam.

Num comício do Partido Social-Democrático, em Kornwestheim, Brandt acrescentou que quem procure a vitória total naquela luta evita uma solução política.

O Governo de Bonn — prosseguiu — adopta uma política independente e «todos os que tomarem idêntica atitude podem contar com o apoio de outros povos».

HOJE — 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

A ARTE DOS QUIOCOS FOI TEMA DE UM COLÓQUIO NO MUSEU DE ETNOLOGIA DO ULTRAMAR

O Centro de Estudos de Antropologia Cultural promoveu, no passado dia 28 de Fevereiro, numa das salas do Museu de Etnologia do Ultramar, o primeiro encontro de uma série que se propõe levar a efeito regularmente.

Serviram de tema a este primeiro colóquio alguns aspectos da arte escultórica dos Quiocos, povo que habita em quase todo o leste de Angola e é portador das mais ricas tradições artísticas da África negra, tendo sido oradora a notável especialista do Centre National d'Etmologie d'Outre-Mer de Tervuren, na Bélgica, D. Marie-Louise Bastin.

É da sua autoria o magnífico trabalho, em dois volumes, intitulado «L'Art Décoratif des Batchokwe», que foi editado na importante colecção do Museu do Dundo da Diamang, através dos seus Serviços Culturais. A apresentação da ilustre senhora foi feita pelo director do Museu, perante uma assistência vivamente interessada no tema.

Marie-Louise Bastin começou por fazer uma esclarecida resenha histórica sobre o que foram os movimentos dos povos da grande bacia do Congo até conseguirem dominar toda a metade leste de Angola, e no seio dos quais, entre Lundas, Luenas, Songos e outros, vieram a emergir e a dominar ou influenciar culturalmente, em especial no que respeita à arte escultórica, os Quiocos.

À sua disposição foram postas várias peças da colecção privativa do Museu, a saber: máscaras, bastões, estatuetas e cachimbos, que a ilustre etnóloga belga enriqueceu com a apresentação de cartas, fotografias, gravuras e, por fim, com a projecção de diapositivos analíticos de algumas das peças discutidas.

A arte dos Quiocos possui a marca duma classe aristocrática ou de chefes que a fizeram subordinar aos interesses do poder, da autoridade e do prestígio.

A vivacidade da exposição verbal intensificada com a selecta amostra iconográfica suscitou um diálogo animado entre a assistência e a etnóloga Marie-Louise Bastin.

Assistiram ao colóquio cerca de vinte pessoas, incluindo todo o pessoal do Centro e do Museu.

Deve acentuar-se que estes encontros vão ser prejudicados com o limitado número de pessoas que a eles poderão ter acesso, ùnicamente por falta de uma sala ampla e adequada a sessões deste género.

Como, entretanto, se tornava urgente, que o público estudioso das Ciências Sociais tomasse contacto com os autores de vários trabalhos de investigação no campo da Etnologia, quer metropolitana, quer das províncias ultramarinas, entendeu-se pôr em movimento esta iniciativa, apesar do inconveniente apontado. Não estará longe, porém, o dia em que o Centro e o Museu possuirão instalações adequadas para que estes colóquios, promovidos com espírito aberto e em tom informal, possam tornar-se livremente acessíveis, tanto a estudiosos como a leigos interessados nestes estudos.

Homenagem na capital do Algarve à memória de Gulbenkian

FARO, 2 — Vai ser prestada homenagem, no dia 8, á memória do benemérito Calouste Gulbenkian, cujo retrato será descerrado na Biblioteca Municipal, onde a Fundação Gulbenkian tem instalada, sob a égide do seu patrono, uma biblioteca fixa.

Na cerimónia representará a Fundação o sr. dr. António Quadros, que usará, depois, da palavra numa sessão solene no salão nobre do Município.

A procissão do Senhor dos Passos da Graça sairá no dia 10

Com o cerimonial da praxe realiza-se na tarde da próxima 5.ª feira, na igreja da Graça, a investidura da nova tunica á imagem do Senhor dos Passos da Graça. No domingo seguinte sairá a procissão com a imagem do Senhor dos Passos e sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene.

Fidélia Maria José Martinho

FALECEU

Artur Martinho Artur Vieira Nunes e sua mulher, Maria Manuela Vieira Martinho, Elvira Severino de Oliveira e filhos, Humberta Maria Severino Moura, Cristiano José, sua mulher e filhos, Vitoriano José Vieira, sua mulher e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mulher, mãe, sogra, irmã, cunhada, tia e parente. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Santos para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA GUSTAVO BATISTA
Telef. 638065

SANTARÉM: a subida do nível do Tejo é passageira

SANTARÉM, 2 — As chuvas que caíram nos ultimos dois dias, e bem assim o engrossamento do caudal dos afluentes do Tejo, em especial do Alviela, fizeram subir a escala hidrométrica a 4,48 metros (nível verificado ás 10 horas de hoje). A situação parece, no entanto, evoluir favorávlmente, dado que os níveis de Vila Velha de Ródão e da Barquinha não acusaram alteração de maior. Pessoal dos serviços de Hidráulica admite mesmo uma acentuada descida para as próximas horas

Continuam cortadas ao transito as estradas de Vale de Figueira a Pombalinho e da Ribeira de Santarém a Palhais. Nesta ultima pode utilizar-se uma variante seguindo pela passagem de nível próximo das Azagaias.

BENAVENTE: O SORRRAIA MATA AS SEARAS

BENAVENTE, 2 — Com as chuvas que têm caído nos últimos dias, o Sorraia atravessou os seus limites e alagou as zonas marginais, pelo que algumas searas se perderam. Caso o tempo não melhor, temem-se novos e maiores prejuízos.

HOMENAGEM

Um grupo de amigos e colegas do sr. dr. Almeida Dias, recentemente aprovado em concurso de provas publicas para assistente de clínica médica dos H. C. L., promove um jantar em sua homenagem, na quinta-feira, ás 21 horas, no Restaurante Tavares.

As inscrições podem fazer-se pelos telefones 32112, 328942 e 770094.

O SEBASTIANISMO E NÓS

(Continuação da página anterior)

gentes de modo a condicionar no seu espírito a mundividência do Quinto Império, assegurado por D. João IV.

O Encoberto descobria-se, enfim, e era já senhor de Portugal e do vastíssimo mundo brasileiro, cujo incremento — intuir-se-ia clara ou nebulosamente — condicionara o primeiro milagre — a libertação de Espanha. Os outros — os outros milagres que se esperavam —, postulados pelo messianismo do Quinto Império, em que a mente de António Vieira se embebia, decorreriam, lògicamente, de premissas intangíveis.

Daí que se tenham depositado em D. João IV as mais destemperadas esperanças, dificilmente compatíveis com as diuturnas necessidades e aflições da guerra com a Espanha, da busca de aliados poderosos, da penosa sobrevivência... E morto o rei sem que o sonho imperial principiasse a tomar corpo, a dialéctica do jesuíta não se sentiu peada nos seus voos: D. João IV ressuscitaria! Lògicamente, teria de ressuscitar, **ou então haveria que reconhecer-se que o sonho era apenas sonho — e não era! Era, sim, na mente de Vieira, a própria trama de que se teciam as realidades visível e invisível, inextricàvelmente coesas e fundidas.**

Como se prolongasse, porém, a espera da ressurreição — a efectivação do milagre — Vieira corrigiu, sucessivamente, a sua previsão, não quanto à essência do processo, mas à pessoa que revelaria e descobriria a face ignota das coisas. E, assim, o Encoberto foi, um após outro, D. Afonso VI, D. Pedro II, D. João V — e também, a seu tempo, o primogénito varão de D. Pedro II, que falecera já, quando, na Baía, António Vieira, com 80 anos, lhe traçava, dialèticamente, o luminoso porvir...

O profetismo e messianismo lusitano de António Vieira assinala o momento mais alto da metamorfose da crença sebástica que se desenrolou em torno da Restauração. E perguntamo-nos se o papel que aos jesuitas coube, quer na proliferação do sebastianismo, quer nos sucessos restauracionistas, não legitima a hipótese de que a ressurgência do mito do Quinto Império foi como que a tentativa de justificar, no plano da ideologia, a desanexação de Castela. E perguntamo-nos, até, se, no contexto social da época, a promoção do sebastianismo, crença de raiz popular, não foi, ao menos parcialmente, uma tentativa de índole política destinada a dinamizar a comparticipação do povo nos objectivos da Restauração.

PONHAMOS, porém, entre parênteses, as hipóteses e acompanhemos, no volver dos tempos, as metamorfoses do sebastianismo.

Mais ou menos firmada a Restauração, o sebastianismo tende a declinar, a Inquisição investe com ele, e chega a mandar apreender as Trovas, que sempre circularam, apesar da condenação a que haviam sido sujeitas no século XVI. A partir dos fins do século XVII, verificam-se apenas, e com carácter mais ou menos episódico, algumas ressurgências, como a do Preto do Japão. Todavia, à face do que se conhece, parece legítimo asseverar-se que, pelo menos nas camadas populares, o sebastianismo continuou, ao longo do século XVIII, a recrutar adeptos. «Mais numerosos no século passado que nos tempos que correm [século XVIII]», verificava o Cavaleiro de Oliveira, «os partidários do rei desejado esperam a sua vinda como os judeus o Messias».

Por meados do século XVIII, o marquês de Pombal envolveu na mesma perseguição quer os jesuitas, quer o sebastianismo. Acaso com exagero, o poderoso ministro tendia, na verdade, a atribuir exclusivamente à responsabilidade dos discípulos de Santo Inácio de Loiola a tenaz aberração. Mas que não logrou extirpar de vez a seita, prova-o o facto de se ter verificado nova ressurgência sebastianista, nos começos do século XIX, aquando das invasões francesas (1807-1810). José Agostinho de Macedo dá, então, a lume «Os Sebastianistas», em que acerbamente profliga aquilo que no plano da vida quotidiana se tornara já, com clareza, sinónimo de insânia mental. Com efeito, em 1813, é preso e internado num manicómio o que então se chamou «último sebastianista».

ACENTUE-SE, pois, que o sebastianismo fenece de todo, ao nível da vivência popular, no dealbar da contemporaneidade portuguesa, quando o antigo regime principia a agonizar. Será, pois, legítimo concluir que, a partir de então, o sebastianismo é tão-só uma recordação de tempos idos? Na verdade, a realidade é sempre bem mais complexa do que as explicações que acerca dela vamos foriando, e, à face da história contemporânea, só é possível responder a essa pergunta com um simultâneo *sim* e *não*. Com efeito, os sebastianistas passaram a ser internados em manicómios, mas o sebastianismo... Esse sofre nova metamorfose e evolve para tema literário e cultural. Eis que Garrett, no «Frei Luis de Sousa», busca comover o seu público com a fidelidade sebastianista do velho criado Telmo; e, depois, no plano da vivência da estese poética, João de Lemos, Luis Augusto Palmeirim, Junqueiro, António Nobre, Teixeira de Pascoais, Afonso Lopes Vieira, Mário Beirão, António Sardinha, Fernando Pessoa, José Régio, etc., modulam em tons vários o mesmo tema:

Que El-Rei Menino não tarda a surgir (António Nobre, *Despedidas*). Não só a poesia freme na perscrutação do sentido do mito: prosadores como Aquilino Ribeiro, Samuel Maia, Antero de Figueiredo deixam-se contagiar pelo doce enleio de contar «estórias» que se diriam visar o gosto e substância populares. E que é senão sebastianismo a chamada «filosofia portuguesa»?

RELEVE-SE, ainda, que, no contexto da cultura portuguesa contemporânea o veio messiano-sebastianista teve a sua mais significativa ressurgência no movimento da «Renascença Portuguesa», que, especialmente de 1912 a 1916, buscou, mediante o saudosismo, uma fundamentação noético - religiosa - filosofante da lusitanidade republicana.

Conceda-se que lográmos reunir em fruste esboço da história de um mito os dados fundamentais do problema, cuja compreensão histórica temos em mira. Ora, qualquer que seja o nível da investigação a que se proceda, para compreender em história, torna-se necessário equacionar os dados cerzidos, ou seja, é preciso integrá-los na trama tão complexa e esquiva de uma sociedade em devir a ritmos próprios. E perscrutar aí, nessa noalha de morte que é o tempo volvido, as agruras e os sonhos, a ascensão e a queda dos que nos precederam, dos que continuamos, desses que são e não são nossos antepassados.

Isso se tentará, a seguir.

JOEL SERRÃO

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

36555	4 000 000$00
51492	400 000$00
7170	200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

36554	17 050$00
36556	17 050$00

PRÉMIOS DE 40 000$00

9907	18941	20130	27500	27637	31331
41951	43698	46771	48556	52762	53762

PRÉMIOS DE 15 000$00

354	1075	1147	6188	7143	7329
8273	8635	9210	10960	11768	15286
15566	15762	16164	18984	21903	25533
28375	31133	31868	36454	37521	38908
41736	44121	44423	44660	52140	53739

PRÉMIOS DE 600$00 (centena)

7101 a 7200 36501 a 36600 e 51401 a 51500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1500$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 555. Com 1.200$00, os terminados em 363; 409; 590; 622; 628; 631 e 751. Com 900$00, os terminados em 75. Com 600$00, os terminados em 24 e 58. Por ultimo, todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 5, têm direito ao prémio de 300$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A INDÚSTRIA PERANTE A ISENÇÃO DE DIREITOS E A DISCIPLINA DO COMÉRCIO

A direcção da Corporação da Industria ocupou-se do despacho do ministro de Estado que concede, sob decisão do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, a insenção ou redução de direitos aduaneiros que incidem sobre a importação de determinadas matérias-primas e do diploma legal que estabelece o regime a que fica sujeita a actividade comercial.

No decurso dos trabalhos, dirigidos pelo presidente da Corporação da Industria, sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello, a direcção, tendo-se congratulado pelo interesse manifestado pelo Governo no tratamento de questões de tanta relevancia para o sector industrial e que tão vivamente têm preocupado a Industria, deliberou constituir uma comissão que apresentará um trabalho com vista á elaboração de um estudo que se destina ao conveniente esclarecimento da Industria quanto á extensão e ao alcance das medidas tomadas, a apresentar eventualmente ao Governo.

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES
foram distribuídos aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na página 24

COMEMORAÇÕES NO ALGARVE DA DATA DO NASCIMENTO DE JOÃO DE DEUS

FARO, 2 — No dia 8 celebra-se o 138.º aniversário do nascimento de João de Deus. Na Biblioteca Municipal, que tem o glorioso poeta por patrono, será reposto, em cerimónia solene, o seu retrato numa das novas salas.

Em São Bartolomeu de Messines, terra natal do grande poeta do «Campo de Flores» e pedagogo, autor da «Cartilha Maternal», o programa das celebrações foi assim organizado:

Às 8 horas, alvorada; às 14 e 30, bodo às crianças das escolas na Cantina Escolar; às 15, concentração no Largo da Igreja; às 15 e 30, romagem ao monumento a João de Deus, com passagem pelas casas onde o poeta nasceu e viveu; às 17, sessão solene no Cine-Teatro de João de Deus, sob a presidência do chefe do distrito e durante a qual usarão da palavra os srs. drs. Joaquim Magalhães e Maurício Serafim Monteiro; às 20 e 30, jantar de confraternização.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

UMA BRASILEIRA EM LISBOA

A minha amiga Helena, que é brasileira e esteve a passar umas férias em Lisboa, disse-me um dia:

«Claro que Portugal é um país bonito, bonito mesmo. Mas sabe, esperava tanto que fiquei um pouco decepcionada. Meu pai dizia tanta coisa a respeito, falava tanto nisto e naquilo, elogiava tanto...»

«O seu pai conhece bem Portugal?»

«É português, sabe? De Lisboa. Mas foi para o Brasil com três anos. E tem quase setenta.»

«Então como é que o seu pai...»

«Vem cá muitas vezes. Tem negócios. Mas aos três anos, veja só. E quando vem fica meio zangado sempre que percebem logo pelo sotaque que ele é brasileiro, enfim, que é como se fosse brasileiro.»

«Que sotaque havia de ter?»

«É. Que sotaque havia de ter? Mas fica meio zangado. Note que gosta muito do Brasil. Mas Portugal é outra coisa.»

A minha amiga Helena, que chegou durante os maiores frios, andava a tiritar porque não trouxera um casaco grosso. Lisboa, na descrição do pai, era assim uma coisa entre a capital de Portugal e o paraíso terrestre, e talvez daí o ela julgar que não havia frio.

A Helena contou-me também uma conversa tida nesse mesmo dia com um motorista de táxi (mesmo isso é que trouxe à baila o resto) e foi então que falámos do complexo do descobridor que talvez ainda persista em certas camadas populares, no que respeita aos brasileiros. E também falámos do paraíso perdido.

O motorista de táxi, contou-me ela, fez a certa altura um gesto amplo que abarcava decerto a Europa e o resto do mundo (em especial a América do Sul) e disse com ar definitivo: «Não há nada como isto, pode crer. Veja as catástrofes lá por fora, mesmo no Brasil, farto-me de ler no jornal. Aqui, nada.»

«Mas a chuva...», arriscou a Helena.

«Ora! Isso foi uma vez e pronto.»

A Helena pensou que o Dilúvio universal também foi uma vez e pronto, mas calou-se e até fez bem, porque o motorista não a ouviria, já estava lançado noutra tese (esta decerto cara ao pai da Helena), segundo a qual em Lisboa não há frio. Ela perguntou-lhe então, enregelada e cheia de ódio, de onde era natural, e o homem declarou que da Guarda e que aí sim, às vezes havia neve e um friozito.

Mas voltando ao paraíso perdido do pai da Helena. Ele não pode recordá-lo (tinha três anos) mas inventou-o e construiu-o ao longo de uma infância e de uma juventude difíceis (foi um rapazinho pobre que enriqueceu) e manteve-o até aos setenta anos. De vez em quando vem visitar o seu paraíso e finge decerto que o encontra intacto, ou talvez esteja mesmo predisposto para encontrar o seu sonho e vê-lo com toda a nitidez possível.

A Helena foi-se embora e já me escreveu, dizendo que está de cama com uma gripe bem grande e bem portuguesa. E acrescentou: «Meu pai já veio visitar a gripe.»

Ora, diga-nos...

— Visita museus?

Visitar um museu pressupõe cultura. Só visita um museu quem se encontra na posse de certos dados, de determinados pontos de referência, dos ambientes, enfim, do passado. Há, no entanto, quem visite museus por mera curiosidade. Por acaso, também.

● Disse-nos o sr. José Pereira, estofador, entretido na sua tarefa:

— Museus, não. Museus nunca visitei. Mas já várias vezes estive no Mosteiro da Batalha, nos Jerónimos, no palácio de Queluz... Ah, é verdade! O palácio de Queluz... O palácio de Queluz também é museu. Fui lá guarda durante algum tempo... Agora é que estou a ver que talvez me não desagradasse visitar outros museus... Num domingo destes, sem futebol de interesse, talvez visite o Museu dos Coches, que é o único que conheço, de nome.

● Por último, disse-nos o sr. José Baltasar, ferramentas nas mãos, ferramentas de tratar a madeira, madeira transformada em móveis:

— Só conheço mosteiros e palácios.

— Quais?

— O Mosteiro dos Jerónimos, o da Batalha, o palácio de Queluz...

— Não tenciona visitar qualquer dos muitos museus existentes em Lisboa?

— Tenho de ver isso pela lista telefónica...

● Afirmou-nos, depois, o sr. Estêvão Lopes Soares, oficial do mesmo ofício:

— Conheço, em Sintra, o palácio da Pena. Chega?

— Não conhece mais nada?

— Também já fui ao Castelo dos Mouros, igualmente em Sintra. Queluz também me agradou.

— Janelas Verdes...?

— Não. Nunca fui ao Museu das Janelas Verdes, e o dos Coches é-me desconhecido.

574.º aniversário do nascimento do Infante

A Sociedade de Geografia, com o fim de assinalar a passagem do 574.º aniversário do nascimento do Infante D. Henrique, promove, na segunda-feira, ás 21 e 30, uma sessão a que preside o sr. ministro da Marinha.

Falarão os srs. almirante Sarmento Rodrigues, presidente da Comissão Infante D. Henrique, e o dr. José de Oliveira Boléo, que proferirá uma conferência subordinada ao tema «O Infante Dom Henrique confirma e fixa o imperativo histórico de Portugal», após o que será projectado o filme colorido «As explorações do Príncipe Henrique».

Diario de Lisboa

COIMBRA

Sorteio das Festas da Rainha Santa

No átrio dos Paços do Concelho são expostos, a partir do fim da tarde de hoje, os prémios para o grande sorteio das Festas da Rainha Santa. Começa, também, a venda dos bilhetes. O produto deste sorteio destina-se á Comissão das Festas e ao Refúgio Rainha Santa Isabel.

Médicos da Previdência

Foi aberto concurso documental para facultativos da clínica médica de Colmeias, da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deve ser entregue na Zona Centro, R. Antero de Quental, 180-184, em Coimbra, ou na sede, Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º, em Lisboa, até ás 18 horas do dia 21.

Os mendigos voltaram à cidade

Há anos, mercê de uma campanha da Imprensa e da acção da P. S. P., levada a efeito pelo então comandante sr. coronel Osório e Cruz, a cidade foi limpa de mendigos. Jamais se voltou a encontrar na via pública um tipo andrajoso, solicitando esmola. Sabemos, mesmo, de uma senhora que prometia dar uma importância ao primeiro pobre que encontrasse e entregou a quantia num jornal, por não ter visto algum mendigo.

Claro que, de vez em quando, lá aparecia um «forasteiro» que procurava os locais menos concorridos para estender a mão a quem passasse. Mas era por pouco tempo. Logo surgia um agente da P. S. P. que o levava e o fazia seguir para a sua terra.

Pois, agora, os mendigos voltaram à cidade. No mercado e em locais mais afastados do centro, principalmente nos bairros novos, percorrem as ruas, batem às portas e fazem a sua colheita.

Nas ruas principais, Ferreira Borges e Visconde da Luz, e nas estreitas, mas bastante comerciais ruas da «Baixa», também aparecem, especialmente aos sábados. No entanto, o sistema é outro. Mandam as crianças, enquanto vigiam. Elas pedem, principalmente às senhoras, entram nos estabelecimentos, onde também pilham o que podem e, embora afastadas pelos empregados, insistem e voltam, e muitas vezes, encontram quem as proteja quando as afastam dos estabelecimentos. Os pais que observam, logo que alguém lhes dá esmola, aparecem para a guardar.

Há sempre por aqui turistas, e não tarda que o seu número aumente extraordinàriamente. Então, a cidade não pode apresentar-se cheia de mendigos. São necessárias novas providências, e, embora tenhamos conhecimento que o contingente de agentes da P. S. P. não chega para o serviço, esperamos que o comandante da corporação destine uma brigada para esse serviço, de modo a limpar e e a acabar com os mendigos na cidade.

J. M. S.

LOCAIS DE VENDA FIXA DA EDIÇÃO DA NOITE DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A «edição da noite» do «Diário de Lisboa» poderá ser encontrada nos vendedores de Lisboa, Porto e Coimbra. Todavia, porque em Lisboa algumas tabacarias encerram às 19 horas, informamos os leitores interessados de que podem adquirir a «edição da noite», cerca das 20 horas, nos seguintes estabelecimentos:

Tabacaria do Aeroporto; Tabacaria da Cervejaria Portugália — Av. Almirante Reis, 117; Tabacaria do Café Império — Av. Almirante Reis, 205-B; Tabacaria Garcia — Av. Almirante Reis, 241-C; Tabacaria Oliveira — Av. António Augusto de Aguiar, 13-17; Tabacaria Moreira — Estrada de Benfica, 283-B; Tabacaria Teixeira — Estrada de Benfica, 383-A; Tabacaria Havaneza de Benfica — Estrada de Benfica, 668-A; Tabacaria Elegante de Benfica, — Estrada de Benfica, 725-C; Tabacaria do Pavilhão do Cais do Sodré — Estação do Cais do Sodré; Tabacaria Martins — Largo do Calhariz, 4; Tabacaria Tatu — Campo Grande, 80; Tabacaria Havaneza 5 de Outubro — Av. 5 de Outubro, 141-143; Tabacaria Moeda — Avenida Defensores de Chaves, 57-A; Tabacaria Wilson — Avenida D. Carlos I, 72-C; Tabacaria do Café Martinho — Largo D. João da Câmara, 14; Tabacaria Luanda — Av. Estados Unidos da América, 97-C; Tabacaria da Pastelaria Nova York — Av. Estados Unidos da América, 142-B; Tabacaria S. Carlos — Rua Filipe da Mata, 10-B; Tabacaria Mustafa — Av. Fontes Pereira de Melo, 23; Tabacaria do Café Monte Carlo — Av. Fontes Pereira de Melo, 49-C; Tabacaria do Café Monumental — Av. Fontes Pereira de Melo, 51; Tabacaria Paulistana — Av. Fontes Pereira de Melo, 52-B; Tabacaria Havaneza Bandeira — Largo da Graça, 99; Tabacaria Bogarim — Av. Guerra Junqueiro, 21-C; Tabacaria da Confeitaria Nova Lisboa — Av. da Igreja, 29-B; Tabacaria do Café Astória — Av. da Igreja, 32-A; Tabacaria Aquila — Av. da Igreja, 53-E; Tabacaria «O Meu Café» — Rua Infantaria 16, 62-A; Tabacaria Lopes & Pereira, Lda., Rua Marquês Sá da Bandeira, 86-C; Tabacaria Central — Calçada da Pampulha, 71-73; Tabacaria do Café Restelo — Av. Torre de Belém; Tabacaria da Cervejaria Bocage — Av. de República, 67-E; Tabacaria Café Capri — Av. de Roma, 2-C; Tabacaria Fonseca & Bento, Lda. — Av. de Roma, 28-G; Tabacaria Havaneza de Roma — Av. de Roma, 35-D; Tabacaria do Café Trevi — Av. de Roma, 39-A; Tabacaria do Café Suprema — Av. de Roma, 61-B; Tabacaria Marta — Av. de Roma, 110-A; Bureau Presse — Estação do Rossio; Bureau Presse — Estação de Santa Apolónia; Tabacaria Carneiro — Rua S. Pedro de Alcântara, 37; Tabacaria Maria Alice — Rua Tomás da Anunciação, 3-A; Tabacaria Universitária — Avenida 28 de Maio, 26-C; Havaneza Campo de Ourique — Rua Ferreira Borges, 88; Tabacaria do Café Canas — Rua Saraiva de Carvalho, 145-A; Carro da Imprensa Diária — Estações do Rossio e de Santa Apolónia; e Havaneza de S. Sebastião — Largo de S. Sebastião, 4-A.

Associação dos Caçadores do Centro de Portugal

Foi marcada para o dia 17, ás 21 horas, a reunião da assembleia geral da Associação dos Caçadores do Centro de Portugal, para apreciar o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal da gerência finda e eleger os corpos gerentes para o triénio de 1968-1971.

Festas associativas

Efectuam-se festas, com bailes e outros atractivos, nas seguintes colectividades: hoje, á noite, no Clube Estefania, na Casa da Comarca da Sertã, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e na Azinhaga dos Lameiros-JM, á Estrada do Paço do Lumiar, em Carnide, organizado pela Comissão do 8.º Encontro de Antigos Alunos da Escola Machado de Castro; amanhã, á tarde, na Casa do Algarve e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e á noite, no Clube Estefania e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Será levada á cena, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, a peça «O Diluvio», de Santos Manuel, com José Walter, Miguel Maya, António Lajes e Anthony Motta e encenação de Pedro Albuquerque.*

A B C

Delfina Cruz a actriz-revelação do ano

A jovem actriz Delfina Cruz, sensacional revelação do ano, uma cara bonita dos palcos revisteiros, é elemento de grande valia que veio enriquecer o já famoso elenco do Teatro ABC. Delfina Cruz mereceu a atenção dos autores do texto de «Arroz de Múdas», Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, que lhe confiaram trabalho de grande responsabilidade. Aliás, equilibrada distribuição de papéis permitirá que todos os componentes de «Arroz de Múdas» mereça nota alta pelo seu desempenho. O elenco é o seguinte: Alda Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, a revelação Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, as discípulas Guida de Carlo, Fernando Rodrigues, Maria José e Maryleu, as bailarinas Khaty, Jacqueline, Lillian e Clarysse, os bailarinos Vítor e Orlando, um gracioso conjunto de baile e ainda, o grande atracção do espectáculo — o actor-cantor Tony de Matos, que pela primeira vez se apresenta no ABC. São autores da música os maestros João Nobre e João de Vasconcelos, Mestre Charles dirigiu a parte coreográfica e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. O guarda-roupa, de verdadeira superprodução, requintado e luxuoso, foi executado nos Ateliers Paiva, sob orientação de Josefina Soares. «Arroz de Múdas», que se estreia muito brevemente, é mais uma grandiosa produção do empresário José Miguel.

VARIEDADES

A super-revista «Pois, Pois...» em quarto mês

O quarto mês de exibição da sensacional super-revista moderna «Pois, Pois...» plenamente com as lotações esgotadas, reflecte o tremendo e esmagador êxito deste magnífico original de José Galhardo e João Nobre, que ostenta o fabuloso Raul Solnado no topo do cartaz interpretativo. Exacto: o mesmo Solnado que logrou arrancar, por unanimidade, o celebrado «Prémio de Imprensa» graças à espectacular criação de «Pinguinhas» nesta super-produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado em cena do Teatro Variedades.

«Pois, Pois...», tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Ru Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (executado por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez. Um elenco verdadeiramente constelado de estrelas cintila no palco interpretativo da super-revista «Pois, Pois...»: Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e insólita de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancers», a plástica ofuscante da atracção brasileira Wanda Moreno, a presença gentil de Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco, Nela Duarte e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, prossegue no Teatro Variedades o assombroso carreira da super-revista «Pois, Pois...», um sucesso sem medida, com a música de Solnado.

MONUMENTAL

Últimas representações de «Duas Pernas... 1 Milhão» com Camilo de Oliveira

No Monumental está agora em últimas representações a magnífica comédia musicada «Duas Pernas... Milhão», original de Garinei-Giovanini, com música de Kramer. Trata-se dum espectáculo maravilhoso, que além duma histórinha engraçadíssima possui ainda um elenco excepcional e um «ballet» internacional de elevada categoria, superiormente dirigido por Fernando Azevedo. Do elenco fazem parte Camilo de Oliveira, Nicolau Breyner, Io Apoloni, Maria Adelina, António Anjos, Iola, Linda Silva, Maria Laurent, Alberto Vilar, Guida Maria e, em colaboração especial, Luís Tito. Hoje e todas as noites, duas sessões às 20 e 45 e 23 horas e amanhã também às 16 horas.

TEATRO VILLARET

«Um Anjo de Chapéu de Palha» pela Companhia de Teatro Alegre

Uma comédia cheia de actualidade que nos diz algo de novo e sensacional, cuja representação está a cargo da Companhia Teatro Alegre, está em cena no Teatro Villaret já em quinta semana, sempre com número consideráve de público. Não só por se tratar duma história engraçadíssima que nos mostra as artimanhas do mundo de ontem, de hoje e de sempre, como também porque conta com um elenco de excepcional craveira artística «Um Anjo de Chapéu de

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

THE TAU MOE'S
RITMOS EXÓTICOS DE HAWAI

MALIKA ET MILLS
FANTASIA E ILUSÃO

TRIO HARMONIA

SILVER SHOW
"CHARME" PARISIENSE

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

HOTEL ESTORIL SOL
12 de Março
JANTAR DE GALA
Distribuição de Prémios da
VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL
com
«show» internacional e
Pré-apresentação da Moda de Primavera
MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: «MATINEE»
AS 16 HORAS
PARA RIR À GRANDE
CORRA JÁ A VER
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças à maravilhosa
interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancers
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

SOLNADO e BARROSO: dois fabricantes de risota!
UMA REVISTA DE RISOTA PEGADINHA!

TRINDADE
— F. N. A. I. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45, A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

Pensão Monumental
Voltámos á infancia, com Ranieri
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

DOIS ÚNICOS DIAS
no teatro MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
HOJE em 2 Sessões 20.45 e 23 h.
Amanhã, À TARDE, às 16 h.
E À NOITE SESSÃO UNICA
ÀS 21,45 HORAS
ADULTOS
CAMILO d'OLIVEIRA

NA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL
DUAS PERNAS... 1 MILHÃO
NICOLAU BREYNER ● MARIA ADELINA
● IO APOLONI e LUÍS TITO
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
e um BALLET formado de 20 figuras

ESTE FABULOSO ESPECTÁCULO SAI DE CENA A FIM DE SE ACTIVAREM OS ENSAIOS DA NOVA SUPER-REVISTA
LISBOA É SEMPRE MULHER
QUE REUNE 2 ESTRELAS (ADULTOS)
FLORBELA QUEIRÓS | CAMILO D'OLIVEIRA

ÓPERA PARA TRABALHADORES
O Teatro de S. Carlos
E A
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho
(F. N. A. T.)

Levam a efeito no Coliseu dos Recreios os seguintes espectáculos de Ópera:

MARÇO	ABRIL
Dia 5 — O Pescador de Pérolas	Dia 2 — La Traviata
» 20 — Simão Bocanegra	» 9 — Tosca
» 26 — Maria de Rohan	» 22 — Guarany

Os bilhetes podem ser adquiridos pelos beneficiários da F. N. A. T. e pelos sócios do C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais a partir das 9.45 horas da 6.ª-feira anterior a cada espectáculo.
PREÇOS POPULARES
Local de venda — Calçada de Santana, 180
(Maiores de 12 anos)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«RECITAL DE MÚSICA BRASILEIRA»—OBRIGADO A TODOS

— Obrigado, Edmar. Obrigado Camargo. Obrigado Luís Miranda. Obrigado meu televisor, que tão severamente às vezes fito («Olhem para ele! Que culpa tenho eu?»)

Não sei se já repararam. Duas mãos apertam-se quando as palavras se transviaram. Às vezes é que nós compreendemos bem como tudo seria difícil se não existissem as mãos. Agora eu estou apertando a mão ao compositor Camargo, á cantora Edmar ao realizador Miranda «Mas isso não é crítica!» Pois não, ké que querem. Façam lá a crítica ao sol, ao mar, á montanha. São forças. E contra a força não há resistência.

Claro que. Por exemplo: que Edmar Ferretti tem uma linda voz; que as canções de Camargo são tão tão portuguesas que parecem nossas; e que Luís Miranda teve a sabedoria maior de todas, que é (é-o desde Confucio, reparem) a humildade. E que belos e simples os seus enquadramentos só com os rostos de Edmar e Camargo, o Camargo transformado em mocho, por efeito da luz redonda nos óculos!

Tudo isto são razões que têm de lembrar-se quando uma pessoa se resolve a fazer crítica. Quando têm de explicar-se as mãos que se estendem.

TV CLUBE — FALTOU UMA CADEIRA: A ELÉCTRICA

— Primeiro, Valério Silva estava sentado e de costas. Depois voltou-se e deambulou, em trajectórias perfeitamente desnecessárias, dado que não tinham relação com o clima das canções (e a propósito: qual era o clima das canções?). Não tardou a verificar-se que TV Clube sofria do complexo do paralítico: cadeira era a sua maneira de estar no mundo. Cadeiras por todo o lado e em todas as posições. Paralisia sim, mas não tanta! Cadeiras giratórias, só de uma vez contei cinco, em fila. E na esplanada eram quatro, e o Valério Silva, fatigado da mediocridade das canções vinha e sentava-se e depois levantava-se e ia até lá fora e depois tornava a sentar-se, mas as cadeiras não deviam ser cómodas porque logo se punha em pé, Valério é um instável, só está bem onde não está, olha aflito para o realizador, não sabe como há-de estar, só sabe que tem de fingir que canta. E canta:

e sorrindo
feliz de alegria
seguirei os teus passos.

Mas este TV Clube acumulava os complexos. Não apenas o das cadeiras para o Valério: também o das portas, para Maria da Glória. Cantava no parque, fechava-se o portão; abria-se o portão, cantava á luz mortiça dos lampeões. E depois sem árvores e sem luzeiros; portas, não mais que portas, uma data delas se não te importas, eram portas ou comportas, Maria da Glória entra por elas, sai por elas, hirta e grave como quem se transporta num pesadelo, realmente é um sonho mau a que este *TV Clube* se reporta, Maria da Glória: você precisava de psicanalisar-se. Quantas dificuldades teria você atravessado para chegar a este TV Clube? Quantas dificuldades, ou seja: quantas portas terá você de passar para plenamente se realizar como artista?

Maria da Glória é um caso muito interessante no cançonetismo português. Não imita ninguém. Possui uma voz estranha, expressiva, como é que vou explicar..., uma voz humana. Voz que ganha em relevo quando se manifesta e se desequilibra quando canta, ou melhor: quando se exibe.

Parece que Maria da Glória ainda não compreendeu isto, nem ninguém por ela. As canções não estão feitas á sua medida. Nada tão inimigo da voz de Maria da Glória como aquele «Mourir ou vivre», interpretada em português (giro, aquele «morrer ou viver...») e por isso o descalabro foi total e oxalá a cançonetista aprenda com a lição.

Será que Maria da Glória vai morrer atrofiada neste meio espesso? Será que Maria da Glória será moída nestes almofarizes que dão pelo nome de variedades *tv clubes*, canções comerciais, etc., etc.? Será que Maria da Glória não se encontrará nunca?

«MISSÃO NO POLO NORTE»

— Um combatente francês do «comando» instalado na Gronelândia, persegue no deserto gelado um inimigo, um soldado alemão. Quer destruí-lo. A palavra «ódio» é a que mais lhe acode aos lábios. Depois tem-no á sua mercê e não consegue matá-lo. Resolve trazê-lo para a base, distante 300 quilómetros, como seu prisioneiro. Tornam-se em breve prisioneiros um do outro, da sua humanidade. Cumplices do humano. Vai ser longo e difícil o caminho do encontro.

Dignificou-se, portanto, a R.T.P. ao oferecer ao seu vasto publico um filme como «Missão no Polo Norte».

O telespectador deve ter dado por bem empregado o sacrifício da leitura das legendas brancas sobre fundo da neve. Teria sido, até, muito aconselhável acabar a emissão com «Missão no Polo Norte».

A GRANDE AMEAÇA OU A VERDADEIRA GUERRA

Sim. Acabar o programa de ontem com «Missão no Pólo Norte» era a medida mais acertada. Pela razão exposta e porque faltava apenas um quarto de hora para a meia-noite, bem boas horas para guardar a ferramenta.

Além disso, faz pena ver um tão notável filme como «A Grande Ameaça» ser exibido em salas vazias, ou para receptores apagados. Acontece até que, a esta hora da noite, se perde, inglòriamente se perde, o público para quem «A Grande Ameaça» seria da maior actualidade: o público infantil e juvenil.

Dizer-se que as guerras entre os homens são situações perfeitamente absurdas e que a verdadeira guerra é aquela que se trava entre o homem e a Natureza, eis aí a lição perdida, em grande parte, se não for escutada pelos jovens.

A «Grande Ameaça» de ontem era constituída pelos insectos inimigos do homem. O filme, da autoria desse mestre da curta metragem que é Bert Haanstra, já tem alguma idade mas conserva a juventude das obras onde a verdade habita. A sua emissão justificava-se, portanto.

...Coitadas das crianças e dos jovens que tanto gostam de televisão e de quem a televisão não gosta nada...

Este parágrafo não vem nada a propósito, reconheço. Desculpem. Mas se o não escrevesse, rebentava.

MÁRIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

Às 21 e 55: «Dr. Kildare»

Representa hoje, o último episódio filmado da série «Dr. Kildare», que começou a ser contada na 5.ª feira passada, e em que são intérpretes os artistas, Richard Chamberlain e Raymond Massey

Às 23 e 5: «O Santo»

Com interpretações de Roger Moore, Ann Bell e Peter Bowles, representa-se, esta noite, mais um episódio da série «O Santo», que foi realizado por Roy Bater.

Nicolau Breyner ausente do grande prémio da R. T. P.?

Inesperadamente, o concurso que a R.T.P. organiza (e que pretende escolher a canção que representará Portugal no Festival da Eurovisão) parece contar com uma falta preponderante. O intérprete Nicolau Breyner, por razões de saúde imperiosas, talvez não esteja, segunda-feira próxima, em condições de actuar no pequeno *écran*.

O médico assistente do actor-cançonetista, o clínico portuense dr. Gomes de Almeida, desloca-se amanhã a Lisboa para observar demoradamente o popular artista que, na noite de ontem, após a sua intervenção no espectáculo em cena no Teatro Monumental, foi acometido de violenta crise de indole circulatória.

A registar-se o inesperado afastamento ne Nicolau Breyner, um dos artistas já indicados pela organização interpretará a melodia que lhe estava atribuída.

Cine-Clube Universitário de Lisboa

No prosseguimento do seu Ciclo do Cinema Americano, o Cine-Clube Universitário de Lisboa promove amanhã, ás 11 horas, no cinema Imperial, uma sessão com o filme «Pistoleiros da Noite» («Guns in the Afternoon»), de Sam Peckinpah. Este realizador tem a particularidade de ser o único de origem índia nos Estados Unidos. A sua vida tem sido extremamente dificultada por Hollywood quer através de adulterações dos seus filmes, quer pelo impedimento de filmagens. O filme foi realizado em 1962 e interpretado por Randolph Scott e Joel Mc Crea. As pessoas interessadas pela cultura cinematográfica podem associar-se á entrada desta sessão.

«Bonnie e Clyde»: colóquio com Manuel Neves

Esta tarde, pelas 18 horas, na sede do A. B. C., á Rua Conde de Redondo, 30, 3.º, dt.º, terá lugar um colóquio para discussão do filme de Arthur Penn, «Bonnie e Clyde», dirigido pelo crítico de cinema Manuel Neves.

A TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA (NO COLISEU DOS RECREIOS) COMEÇA NA TERÇA-FEIRA

À semelhança do que tem acontecido nos últimos anos e dando prosseguimento a uma obra de divulgação cultural e artística, efectuada junto das grandes camadas populares de público, o Teatro Nacional de São Carlos, em colaboração com a F. N. A. T., vai realizar na sala do Coliseu dos Recreios mais uma temporada popular de ópera.

Confirmando que os espectáculos de ópera são, no género de espectáculos de arte, aqueles que maior número de adeptos contam entre o chamado grande público e constando que há inúmeras pessoas que não podem assistir aos belos espectáculos de ópera que se realizam durante as temporadas do Teatro Nacional de São Carlos, espectáculos que, aliás, esgotam sempre as lotações e verificando, ainda, que o grande público tem recebido e acompanhado sempre com grande entusiasmo as temporadas populares de ópera, o São Carlos decidiu que esta temporada inclua seis espectáculos, os quais repetem, com os mesmos grandes cantores e maestros e as mesmas montagens, os levados a efeito no Teatro Nacional.

Esta temporada terá início já na terça-feira, com a ópera «Os Pescadores de Pérolas», de G. Bizet. Seguir-se-ão as óperas: «Simão Boccanegra», de Verdi; «Maria de Rahan», de Donizetti (nos dias 2, 9 e 22 de Abril). Todos os espectáculos começam ás 21 e 15 horas.

As bilheteiras do Coliseu estão já abertas para a venda de assinaturas e bilhetes.

«Lisboa é sempre Mulher» no Teatro Monumental

Uma grandiosa revista encontra-se já em montagem para brevemente subir á cena no Monumental: «Lisboa é sempre Mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de Carlos Dias e montagem de Pinto de Campos.

Como primeiras figuras dum grandioso elenco actuam Florbela Queirós, Camilo de Oliveira e Nicolau Breyner. «Lisboa é sempre Mulher» é a próxima produção de Vasco Morgado.

VIDA MUSICAL

Banda de Música da G. N. R.

É já na próxima semana que se inaugura no Cinema Tivoli a nova série de concertos organizada pelo comando-geral da Guarda Nacional Republicana.

Assim, a banda de música da G. N. R., dirigida pelo seu chefe, tenente Silva Dionísio, apresentar-se-á ali nos dias 7 e 28 de Março e 4 e 25 de Abril.

Nestes concertos serão dadas em primeira audição, algumas peças sinfónicas representativas das mais variadas correntes estéticas, incluindo ainda a participação de vários solistas.

Os bilhetes para estas manifestações culturais são distribuídos graciosamente, bastando aos interessados inscreverem-se na portaria do quartel do Carmo.

Recital de Christoph Eschenbach no Teatro de São Carlos

O anunciado recital pelo jovem pianista alemão Christoph Eschenbach para os sócios do Círculo de Cultura Musical, com lugar no Teatro Nacional de S. Carlos, decorre na segunda-feira, ás 22 horas. Este grande artista, ao qual a crítica se tem referido da maneira mais elogiosa, interpretará a «Sonata em lá maior, Op. póst», de Schubert, e a «Sonata em si bemol maior, Op. 106» («Bammerklavier»), de Beethoven.

Na terça-feira, Christoph Eschenbach dará o terceiro e último recital, desta vez no Tivoli, para os sócios da 3.ª série de concertos do Círculo, ás 19 e 30, com um programa inteiramente preenchido com obras de Mozart.

LATINA

no CENTRO COMERCIAL de SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS um novo supermercado da organização SUPERPRAÇAS REGEDOR

talho/produtos alimentares/ utilidades domésticas/artigos de drogaria e perfumaria

um moderno supermercado ao serviço de um moderno parque-residencial

TEATRO Telef. 36 17 40

MARIA VITÓRIA Adultos

HOJE: às 20.45 e 23 h.

AMANHÃ: ÚLTIMA «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

SÓ HOJE E AMANHÃ LISBOA PODE RIR À GARGALHADA

A FAMOSA REVISTA

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

veja a graça e o talento dos queridos artistas

● SALVADOR
● VIANA a Vénus loira da Europa
AFRICA PRATS
● MARIEMA «Prémio de Imprensa» como «a actriz do ano»
● MAX
● ANITA
● DORA LEAL
● VICTOR MENDES

SALVADOR: o rei dos «compères»

e o sensacional AUTOMÓVEL VOADOR

ATENÇÃO

2.ª e 3.ª-feira (dias 4 e 5) em SETÚBAL
4.ª-feira, 6, no MONTIJO
dia 8, no TEATRO SÁ DA BANDEIRA (do Porto)

BREVEMENTE: A COMPANHIA DE REVISTAS DE ETHEL ROJO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

Título — «Perigo de morte em Beirute»

Realizador — Manfred R. Kohler

Intérpretes — Frederick Stafford, Genevieve Cluny e Chris Howland.

O Politeama criou uma tradição: para este publico, este espectáculo. E não haja duvidas de que o filme ontem estreado, na sequência natural desta linha de rumo, assenta perfeitamente, como uma luva, a um público que procura, no cinema, antes de mais, uns momentos de diversão, um «escape» para as preocupações e os problemas que se lhe depararam durante o dia. Se tal forma de evasão é má ou boa, é o que falta dizer, ou antes, o que poderia dizer-se se tais fossem as nossas intenções, isto é, se isso pudesse ter lugar no breve apontamento que nos cabe fazer acerca deste «Perigo de morte em Beirute» que, na origem, se chamava «Agent 505 — From Beiruth with love». O título português, aliás, quadra-lhe muito melhor e dá, até, uma ideia mais aproximada do tema do espectáculo.

Trata-se de uma fita que procura meter-nos dentro de uma complicada intriga que tem por cenário natural a cidade de Beirute, com tudo aquilo que imediatamente o nome nos sugere: os «bas-fonds», as ruas estreitas apresentadas, não se sabe porquê, como misteriosas, onde sempre, ao vagabundo incauto, esperam uma cilada, uma traição, uma vingança, uma pistola pronta a disparar. Tudo coisas de que, no entanto, o «agente» Frederick Stafford se livra com um á-vontade surpreendente e uma descontracção que fazem inveja ao mais pacato dos cidadãos.

Além disso, temos o (inevitável) estadão de belezas femininas em «bikini», as rajadas (quase intermitentes) de metralhadora, enfim, o que é habitual. Filme violento, não deixa no entanto de ser bem-humorado. O protagonista, figura já conhecida de outros filmes do género, faz um agente da Interpol seguro de si (protegido, é claro, pelo tal escudo invisível...) e é bem secundado pelos outros intérpretes. Trata-se, pois, de mais um espectáculo de cinema que, sem outras preocupações, parece conseguir realmente aquilo que se propõe: divertir. E, para este publico, este espectáculo. — *T.*

• NO CONDES E NO MUNDIAL

Título — «O Segundo Fôlego» («Le Deuxième Souffle», 1967)

Realizador — Jean-Pierre Melville

Intérpretes — Lino Ventura, Paul Meurisse, Raymond Pellegrin.

O fracasso do ultimo Jerry Lewis ao cabo de uma escassa semana de exibição, queimado inglòriamente como «filme de Carnaval», e portanto, impróprio para gente séria, leva-nos a meditar sobre a importância de certos preconceitos relativos a determinados géneros e que são o produto de uma formação cultural baseada em padrões e valores exclusivamente literários. Porque «Blow-up», «Acidente» ou «Grau de Destruição» foram êxitos. E, se vemos «O Charlatão» reduzido a uma fita de puro divertimento ou «O Faraó» transformado em superprodução histórica, custa-nos que tais equívocos afastem determinadas camadas de público que teriam o máximo interesse em ver com todo o cuidado, e em discutir, as obras em questão. Esta compartimentação de filmes, que se fundamenta em critérios absolutamente inaceitáveis, rouba ao espectador algumas das produções mais importantes do nosso tempo. Goste-se ou não, concorde-se ou não (e eu nem sempre concordo), Jerry Lewis é hoje considerado em todo o mundo como um grande realizador e um artista excepcional. O que quer dizer que só poderemos descobrir a especificidade da expressão cinematográfica no dia em que começarmos a ver os bons filmes *de todos os géneros.*

Os bons filmes de *gangsters*, por exemplo. É de «O segundo fôlego» que falo, claro. Porque e trata de uma obra excepcional. Desde o «Rififi», de Jules Dassin, que me não recordo de outro filme da «série negra» francesa que tanto mé tenha convencido.

Contudo, Melville não chega a inovar. A narrativa (baseada num romance de José Giovanni, autor que recentemente passou a fazer cinema) é até certo ponto tradicional. Situa-nos em pleno ambiente de *gangsters:* os olhares endurecidos, as armas, os esconderijos, a violência sistemática, a economia das palavras, os bastidores dos bares por entre longínquas baladas de solidão, os assaltos minuciosamente preparados, a frieza aparente dos gestos onde se vislumbra uma ternura profunda mas sempre suspensa — tudo isto são tópicos muito conhecidos, que é no entanto bom reencontrar. E Melville organiza todos estes elementos numa obra rigorosa, movida por um mecanismo seguro e implacável.

O mundo do crime é um mundo recalcado.

Repare-se como Melville asfixia as relações psicológicas sem contudo as anular. Pelo contrário, elas aparecem-nos valorizadas por contraste, distinguindo-se com nitidez na sobriedade de uma secura a preto e branco.

O mundo do crime é fascinado pela lei. Porque se a lei é a cada passo transgredida (e por isso permanece como lei), existe uma segunda lei que regula essa mesma transgressão, e é esta segunda lei que constitui esse código secreto de lealdade daqueles que pertencem ao universo do roubo e do assassínio. Em *O Segundo Fôlego*, aparece-nos interpretada por Paul Meurisse, a figura fascinante e ambígua de um comissário da polícia que consegue vencer porque aceita as regras do mundo do crime e é do interior delas que pretende negar o crime que elas regem.

Mas o crime é um trajecto sem retorno, e nenhum olhar que o siga se poderá furtar á marca da tragédia. Cada homem é um homem perseguido, e, no interior do seu crescente delírio, um homem só: movido por intermináveis ajustes de contas, estimulado pela esperança absurda de uma solução que seja enfim definitiva. Mas no mundo do crime não há um fim, porque não há fins: apenas os meios contam. Os fins, esses, diluem-se no exercício de uma violência pura. É talvez esta situação do homem que habita um universo onde tudo são meios e nele se vive desesperadamente a ausência radical de um fim que nos seduz nos filmes de «gangsters». Há algo de um isolamento metafísicamente intransponível no itinetário transviado de um homem que incessantemente foge.

Muito mais haveria que dizer. Mas formule-se apenas um pedido. Porque *O Segundo Fôlego* não é apenas um filme de violência, é também *e sobretudo uma* obra de qualidade invulgar. Por conseguinte: *não deixe de ver.*

EDUARDO PRADO COELHO

• NO EDEN

Título — «O Homem com a Morte nos Olhos» (Killer on a Horse).
Realizador — Burt Kennedy, 1966.
Intérpretes — Henry Fonda, Janice Rule, Keenan Wynn.

Burt Kennedy, o realizador de *O Homem com a Morte nos Olhos*, apresentou como primeira credencial o seu trabalho como argumentista de um autor de *westerns* sem dúvida importantes (mas desconhecidos do grande público). Budd Boetticher. Ambos formaram uma equipa homogénia, que deu filmes nalguns casos admiráveis, como *Sete Homens para Matar, Emboscada Fatal* ou *O Homem que Luta só.* Admiráveis pela simplicidade de um argumento escorreito e reduzido ao essencial, mas admiráveis ainda pela singeleza dos processos utilizados, reflectindo bem o alcance da expressão de Bazin: «o *western* é o cinema americano por excelência» (e Bazin, para que tudo batesse certo e se justificasse por si próprio, dizia ser *Sete homens para Matar* o mais belo *western* da história do cinema).

Pois, Burt Kennedy emancipado (mas não esquecido das lições do mestre), estreia-se na direcção do filme de fundo pelo «western». Dirige em 1961 «The Canadian»; em 1964, «Western of Montana» («Os Turbulentos de Montana»); em 1965 «The Rounders» («Dois Incorrigíveis Teimosos»), e em 1966, este «Killer on a Horse». No meio da sua fidelidade ao género, abriu uma excepção, desviando-se até ao filme policial: «The Money Trap» («A Tentação do Dinheiro»), datado de 1965.

Autor inteligente, intencional, sabendo conduzir um argumento, renovando o tema nas suas implicações sociais, Burt Kennedy tornou-se um homem notado. Todos os seus filmes tentam dizer «qualquer coisa» e «qualquer coisa» que valha a pena ser dita. A sua linguagem cinematográfica é que, infelizmente, não acompanha esta tentativa séria e corajosa de enfrentar os homens e as relações estabelecidas entre si.

E neste aspecto, para corroborar esta afirmação, chega-nos a visão de «O Homem com a Morte nos Olhos». Partindo de um tema muito curioso (o terror infringido a uma cidade por um bandido que põe a sua reduzida população perante a necessidade de o enfrentar corajosamente), iniciando-se com algumas sequências bem desenvolvidas, susceptíveis de criar um clima apropriado, «Killer on a Horse» enferma de um esquematismo de situações que transforma a película num edifício intelectualizado que se sente forjado do exterior e elaborado em demasia. As figuras surgem e desaparecem consoante o interesse imediato do autor, nunca (ou quase nunca) tendo em conta o desenvolvimento psicológico, autónomo e coerente, de cada uma delas.

Posto isto, justo é realçar o trabalho de Henry Fonda, Keenan Wynn e Aldo Ray. Por seu turno, as esperanças postas no expressivo rosto de Janice Rule (que havíamos «descoberto» em «Convite a

(Continua na página seguinte)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A cantadeira Susana da Conceição gravou, recentemente, os seguintes numeros: «Viram para aí o fado?», «Romagem fadista», «Minha loucura», e «Tudo tem um fim». Os acompanhamentos foram feitos por Carlos Gonçalves, Fontes Rocha e Pedro Leal.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Palha», vem dia a dia entrando no concerto do público como uma comédia de excepção. Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcania e Vitor Hugo, são os responsáveis pela boa interpretação.

MARIA VITÓRIA

Só até amanhã «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Definitivamente termina amanhã o espectacular carreira da grandiosa revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», que logrou (da Crítica e do Público) os mais unisssonos aplausos e as mais destacadas distinções: um duplo «Prémio de Imprensa», respectivamente para os autores do texto (Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana) e para a popularíssima actriz Mariema, classificada como a mais brilhante da temporada.

Assim, segunda e terça-feira, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» estará no Teatro Luísa Tod (de Setúbal), para no dia seguinte se exibir no Teatro Joaquim de Almeida (no Montijo) e, a 8 do corrente, sexta-feira, estrear no magnífico Teatro Sá da Bandeira, do Porto. Deste modo, faltam apenas dois dias para Lisboa dizer adeus a um retumbante espectáculo que, produzido por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, acarretou verdadeiros multidões ao consagrado Teatro Maria Vitória.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemani e Ru Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias, encenação de Salvador, a mais cuidada interpretação dos famosos artistas Engénio Salvador, José Viana, da vedeta internacional Africa Prats, da actriz Mariema, de Max, Anita Guerreiro, da jovem e talentosa revelação Dora Leal, Vitor Mendes, Júlia Alves, Tania Mota, Maria Antónia, Marília Gama, de bailarinos e bailarinas internacionais e, da destacadíssima presença do fabuloso automóvel voador que, pela primeira vez, ganha foros de autenticidade em palcos portugueses. Só até amanhã às 20 e 45 e 23 horas, Lisboa pode deliciar-se com Pão, Pão... Queijo, Queijo», a mais premiada revista dos últimos anos!

CAPITÓLIO
Tel 32 03 79
HOJE, às 21.45
A admirável comédia de
André Roussin
A LOCOMOTIVA
com AMÉLIA REY COLAÇO
e COSTINHA
e um notável elenco
M/ 17 anos

CAMBOURNAC
tinturaria Cacém Portugal
Limpeza de todo o vestuário
de homem, senhora ou criança
e também de carpetes, cortinados, etc.
Telefone hoje mesmo para um dos números:
32 64 15 * 76 03 93
68 90 76 * 78 08 19

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SÉ CATEDRAL
AMANHÃ ● 16.30 h.
3.º RECITAL DO CICLO
MÚSICA ROMÂNTICA PARA ÓRGÃO
pela organista GETRUD MERSIOVSKY
PROGRAMA

Prelúdio e Fuga em sol menor	BRAHMS
Fuga em lá bemol menor	»
Tocata e Fuga op. 80 em lá menor	MAX REGER
Benedictus	»
Prelúdio e Fuga op. 129 em si menor	»
Introdução e Passacaglia em ré menor	»

PREÇOS: 10$00 e 5$00 ● 50 % de desconto a estudantes
Bilhetes à venda hoje no TIVOLI e amanhã na Sé CATEDRAL
(Para maiores de 6 anos)

A ESTREIA DE ONTEM NO CAPITÓLIO

AMÉLIA E COSTINHA NUMA COMÉDIA DE ROUSSIN

A comédia de André Roussin que ontem vimos no Capitólio, terceiro espectáculo de 1967-68 da Companhia do Teatro Nacional, é o pior dos três originais, mas também sem qualquer espécie de paradoxo, aquele que irá finalmente lograr um êxito duradoiro junto do publico. Depois de Albee («Equilíbrio instável») e Pinter («Feliz aniversário»), que não propunham de facto, como disse um crítico, o teatro mais adequado ao gosto de uma burguesia parada em vida, as meias tintas burlescas e picantes de Roussin divertem sem problemas. Mas seríamos injustos, isso sim, se não apontássemos também uma outra razão para o provável êxito: o trabalho exaustivo de Amélia Rey Colaço que consegue vencer muitas vezes a fluidez da acção e a parcimónia histriónica de outros actores.

«A locomotiva» conta a história de Sofia Kfibine, uma velha senhora russa exilada em Paris, onde constituiu família e é agora *madame* Lepetit. Uma paixão semi-inventada por Kóstia Terpziev, seu companheiro dos tempos de Baku, paixão mistificada durante quarenta e tal anos, parece explodir quando o amado russo volta ao universo real de Sofia.

Engana-se o espectador.

Amor, diz a protagonista, é também saber que o homem com quem se vive anos a fio gosta de batatas novas e não de cenouras. Amor-habituação, diz Roussin, esconde por vezes amor-de-amar. Kóstia não será, afinal, mais que um fantasma Como todos os fantasmas-ridículo.

Mas os fantasmas trazem o pânico á tranquilidade doméstica. Kóstia, septuagenário, destroça as pequenas construções fingidas dos Lepetit. Acabará tudo bem, mercê do providencial catalizador.

Um apontamento de encenação *signé* Pedro Lemos basta para aguentar o fluxo discursivo das personagens Pelo que conhecemos do «teatro parisiense», está a esse nível e não desmerece do confrade gaulês. Melhor, até, porque o dedo de Lucien Donnat conferiu certa riqueza ao cenário.

Quanto ao elenco, repita-se o que ficou dito mais acima: Amélia Rey Colaço é dona e senhora desta fábula bem disposta. A sua caracterização da exilada fantasista está perfeita, aguenta hora e meia de cambiantes com inteligência e bravura. Vamos concordar finalmente que Amélia é a melhor actriz do Nacional?

Pedro Lemos e Hermínia Tojal, cujo *métier* não se discute, circulam tranquilamente pelo palco. Os jovens Filipe La Féria e Ana de Sá, integrando-se no ritmo do espectáculo, debitam os seus papéis sem dificuldade. Melhor Ana de Sá, que se transfigura bem na cena da gravidez telefónica.

Uma ultima palavra para Costinha. Abundou num equívoco: confundir a rábula com os matizes do teatro de *boulevard*. Entretanto, corajoso e cheio de dinamismo, tentou vestir, á sua maneira, a pele incómoda de Kóstia. Costinha sabe, como poucos, dar o ridículo enfatuado destas figuras de pacotilha. Digamos apenas que exagerou pela emoção do regresso. A forma voltará dentro de dias.

F. A. P.

TEATRO E PÚBLICO

«Julgamos que todas as obras susceptíveis de reflectir as inquietações gerais e de desenvolver no homem-comum a sua capacidade crítica, são as que melhor podem corresponder ás necessidades das grandes audiências. Não cremos viável uma dramaturgia que ignore o índice cultural da população a que se destina». — De uma comunicação do T. M. L. (1965).

«Para a maioria dos grandes e médios burgueses, que são os unicos a frequentar o teatro, porque os preços dos lugares proíbem a entrada á maioria da gente, torna-se impossível falar, de futuro, em cultura. Os mitos que lhe podem dar a ilusão de pensar são-lhe fornecidos pelo France-Dimanche *ou pelo* Figaro» *— Roger Vailland, in «Experiência do drama».*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da página anterior)

um Pistoleiro») se não são iludidas no capítulo plástico, deixam algo a desejar no plano interpretativo.

LAURO ANTÓNIO

• NO MONUMENTAL

Título — «O célebre roubo de Glasgow».

Realizador — Peter Yates.

Intérpretes—Stanley Baker, Joanna Pettet, James Booth, Frank Finlay, Barry Foster, William Marlowe e Clinton Green.

O celebre assalto ao comboio-correio de Glasgow, que transportava três milhões e meio de libras, serviu de base (sobre argumento de Edward Boyd, Peter Yates e George Marrstein) para um filme policial de qualidade e que prende o espectador do primeiro ao ultimo minuto. Com uma assinalável economia de meios, o realizador Peter Yates conta-nos essa história que apaixonou milhões de pessoas e pôs a cabeça á roda á Scotland Yard...

Desde a grande concepção aos pormenores executivos do célebre assalto tudo é dado com felicidade e desperta verdadeiro interesse no espectador, que acompanha os vinte e seis assaltantes em todos os seus passos, por vezes com raro «uspense», até á consumação final do seu acto. O golpe foi excepcional, mas o «crime perfeito» nunca o é e uma pequena falha deu uma pista á Polícia.

Magnífico, do ponto de vista técnico, o filme é valorizado ainda pelo nível das interpretações, que souberam dar vida aos personagens desta história real — e que por o espectador a saber real mais o impressiona e prende na sua teia. — I. T.

«Os pescadores de pérolas» no Teatro de S. Carlos

Mesmo que o espectáculo de ontem á noite no Teatro Nacional de S. Carlos não tivesse constituído uma belissima récita, estamos em crer que o seu êxito estava psicológicamente assegurado. Como o demonstra a quantidade e a qualidade do publico que acorreu ao velho teatro, para já não falar do entusiasmo com que, desde os primeiros compassos, seguiu «Os pescadores de pérolas», de Bizet, que constituiu a segunda e ultima récita da fase francesa da temporada deste ano. O que, aliás, se compreende, se atendermos á boa estrutura teatral da ópera e á beleza dos seus conjuntos e solos. Melhor ainda o compreendemos se nos lembrarmos que existe entre nós uma centenária tradição de ouvir e ver esta obra de Bizet, sabido que ela foi cantada em S. Carlos pela primeira vez em 1886, apenas três anos após a sua estreia em Paris. Depois disso «Os pescadores de pérolas» tem subido á cena do nosso primeiro teatro lírico várias vezes, o que ajuda a cimentar esta tradição e este gosto.

Felizmente para nós todos esta segunda récita francesa, que será repetida no domingo e na terça-feira, foi muitíssimo equilibrada, razão porque chegou mesmo a despertar o entusiasmo do publico com duas ou três ovações em cena aberta, a primeira para o tenor Alain Vanzo, a segunda para o barítono Gabriel Bacquier.

Quanto ao primeiro, que já era nosso conhecido, ontem mesmo a nossa camarada Maria Helena de Freitas no-lo recordara, no seu programa da E.N., com referências a vários aspectos da sua capacidade interpretativa. Para nós foi um especial prazer admirar a maleabilidade da sua voz e o perfeito domínio que tem dela, trabalhando-a em todos os registos duma forma que não foi só bonita mas adequada á figura que desempenhou. Esta sua segurança e brilho não foi, aliás, suficiente para eclipsar Gabriel Bacquier, que foi desde o primeiro momento um excelente intérprete. A sua voz é dum volume sempre igual, dum timbre sempre nobre e duma amplitude que se prestou a dar ao papel de «Zurga» toda a força dramática e as «nuances» psicológicas que o caracterizaram. Não admira, assim, que o grande dueto entre ambos tenha sido um belo momento da ópera e o seu final um autêntico triunfo para o grande artista.

Quanto a Eliane Manchet saiu-se melhor, vocalmente, nas partes de carácter virtuosístico, embora desde o começo da ópera nos tenha parecido que a sua voz não tinha o encorpamento necessário para as partes de mais vincado dramatismo. A terceira figura do grupo dos quatro intérpretes franceses — Marc Vento — ocupou correctamente o seu lugar.

Quanto ao maestro Edmond Carriere, da Ópera de Lyon, que já dirigira «Os Troianos», pareceu-nos desta vez muito mais **condutor do** espectáculo, no sentido de puxar por orquestra, solistas e coros, integrando-os numa concepção da obra que ia desenhando sobre a estante, para a cena e o fosso, de forma muito mais vincada. Por isso o rendimento total do espectáculo terá sido de tão bom quilate, como o da própria Orquestra Sinfónica da E. N. e dos coros do teatro O «Verde-Gaio» de novo teve uma intervenção, no estilo da que obtivera na récita anterior faltando-nos apenas assinalar o equilíbrio da encenação de Denise Duval, vinda propositadamente de Paris para dirigir os trabalhos de montagem desta obra. Fê-lo, bem entendido, de acordo com um espírito de encenadora tradicionalista, mas dentro dos bons canones da velha ópera francesa. — L. d'O. N.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

MÚSICA E BELAS-ARTES

De 4 de Março a 4 de Abril de 1968, estará aberta a inscrição para concessão de **bolsas destinadas a aperfeiçoamento, no País, ou no estrangeiro,** durante o ano lectivo de 1968-1969, nos diferentes sectores da Música e das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História da Arte e Crítica de Arte, Estética, Museologia, Restauro, Arqueologia, Teatro e Cinema.

A) MÚSICA

Presentemente beneficiam de bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, para estudos de aperfeiçoamento em Música, 19 pessoas. Em 1968 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em curso, a atribuição, para o mesmo fim, de 30 novas bolsas, algumas das quais destinadas á frequência de Cursos de curta duração.

B) ARTES PLÁSTICAS E DOMÍNIOS AFINS

Presentemente beneficiam de bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, para estudos no sector das Artes Plásticas e domínios afins supra mencionados, 29 pessoas. Em 1968 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em curso, a atribuição de 30 novas bolsas para os mesmos fins.

C) ESTUDOS DE ARABISMO

A Fundação Calouste Gulbenkian, desejando contribuir para os estudos de Arabismo em Portugal, decidiu que fossem especialmente instituídas duas bolsas de estudo no estrangeiro, com essa finalidade, e que poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

D) CONDIÇÕES BÁSICAS DO CONCURSO

a) Podem concorrer ás bolsas das categorias A) e B), os diplomados com cursos oficiais e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer dos respectivos sectores ou domínios. Às bolsas da categoria C) sómente poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

b) Na atribuição das bolsas nas categorias A) e B) será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País e na escolha dos candidatos será particularmente tida em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

c) Até 30 de Março próximo, os candidatos poderão dirigir-se aos respectivos Serviços da Fundação, Avenida de Berna, em Lisboa, para o efeito de obterem os competentes boletins de inscrição, acompanhados de um exemplar do regulamento que lhes diga respeito. .....

d) Os boletins de inscrição que não derem efectivamente entrada na Fundação até ás 18 horas do dia 4 de Abril e bem assim todos aqueles que não estiverem suficientemente preenchidos, ou instruídos, em termos de possibilitar a sua fácil apreciação, serão rejeitados «in limine».

AVISO

O período de inscrição para **bolsas destinadas a frequência, no País,** dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional, das Escolas de Música oficializadas e das Escolas Superiores de Belas-Artes, e as condições do concurso, serão oportunamente anunciadas. .....

IMPRENSA

«Diário de Notícias» (de New Bedford)

Entrou no 50.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário de Notícias», de New Bedford (Massachusetts). Único diário português que se publica no estrangeiro, tem grande expansão na América do Norte e largo prestígio nas colónias de portugueses nos Estados Unidos. Ao direcor, o jornalista João R. Rocha, e aos seus colaboradores apresentamos saudações, com os desejos de largo e próspero futuro.

Sindicato Nacional dos Cobradores

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Cobradores do distrito de Lisboa reuniu-se, com a presença de grande número de associados, tendo presidido á mesa o sr. Carlos António Lucas Tavares, secretariado pelos srs. Vasco Fernandes e Fernando Domingos de Oliveira. Foram aprovados o relatório e as contas do ano passado. O presidente da direcção, sr. Armando Gouveia Pinto, prestou durante a reunião vários esclarecimentos relacionados com a ordem de trabalhos.

RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.

Sede: Rua de Luz Soriano, 44—Lisboa

Assembleia geral ordinária

Convoco a assembleia geral ordinária desta cidade para o dia 29 de Março próximo futuro, às 12 horas, na sede social, a fim de:

1.º Apreciar e votar o relatório, balanço e contas do conselho de administração, bem como o parecer do conselho fiscal, relativo ao exercício de 1967;

2.º Proceder à eleição dos corpos gerentes;

3.º Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1968. — O Presidente da Assembleia Geral, **Paulo de Barros.**

DECORRE ESTA NOITE

(no Pavilhão dos Desportos) O FESTIVAL A FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se o festival folclórico promovido pela Casa do Ribatejo a favor das vítimas das inundações nos concelhos de Vila Franca de Xira, Alenquer, Sobral do Monte Agraço e Arruda dos Vinhos.

A primeira parte será preenchida por folclore dirigido por Celestino Graça, desfilando no palco os Grupos Infantil e Académico de Danças Ribatejanas, Ranchos Folclóricos dos Riachos e Torres Novas, Filarmónica União Pedroguense, Coral de Torres Novas e Orquestra Típica de Santarém. Na segunda parte colaboram os artistas Igrejas Caeiro, locutora Maria Leonor, Maria José Valério, Mirene Cardinalli, fadista Carlos Barra, Lena Calazans, Joaquim Cordeiro, Aná Hortense, Helena Rocha, Alberto Bravo, Elsa Costa, Nilda Vanine, Luís Cordeiro, Carlos Perfeito, Fernanda Grilo, Joaquim Manuel, Mário Sérgio, Vítor Teixeira, Ilídio Armando, Manuel Fria, Teresinha Ferreira, António Frazão, Gabriel Cardoso, Fernando Lito e o seu Hote-Grupe, Jayssi Marques, e ainda os locutores António Campos, Costa Martins, Fonseca Bastos, Afonso Rosa, Alex e Max. Actuam ainda a orquestra de José dos Santos Rosa, Duo Scary, Quinteto Académico Os Kalyfas, conjunto Os Barões e o Orfeão do Sport Lisboa e Benfica.

PLANETÁRIO GULBENKIAN

Durante este mês, o programa do Planetário Calouste Gulbenkian é o seguinte: amanhã e no dia 17, sessão geral de espectáculo e eclipses e fases da lua; dias 6, 13, 20 e 27, sessão geral de espectáculo; 9, 23 e 30, coordenadas, identificação das constelações e sessão geral de espectáculo; 10 e 24, equinócios e solstícios; sol da meia-noite e sessão geral de espectáculo; 16 e 31, movimentos da terra. As sessões começam **ás 15 e 30 e ás 16 e 45.**

VIDA RELIGIOSA

A Semana Santa em Braga

BRAGA, 2 — Para o estabelecimento do programa das próximas solenidades da Semana Santa, reuniu-se a comissão promotora, na sede do edifício do Turismo, presidida pelo cónego António Mouta Reis, ficando estabelecido que se efectue, na Quarta-Feira Santa, um espectáculo de arte a cargo do Círculo de Cultura Musical, no salão medieval da Biblioteca Pública. Os pregadores da Via Sacra serão monsenhor Horácio de Araujo, de Guimarães, que fará também o sermão do Encontro, e o rev. António Ferreira Rodrigues, desta cidade. O rev. Alberto da Rocha Martins, de Barcelos, proferirá o Sermão das Sete Palavras, na Praça do Município. Os oradores para o Sermão do Mandato e do Enterro ainda não foram designados, esperando-se a indicação do Cabido da Sé. O cartaz anunciador destas tradicionais solenidades litúrgicas inspirado pelo artista José Veiga, com fotografia de Arcelino de Azevedo, será distribuído dentro de dias e representa a imagem de Nosas Senhora da Piedade.

Assembleia Vicentina da Quaresma

Realiza-se amanhã, a partir das 9 e 30, no Externato do Parque das Irmãs Doroteias, a festa regulamentar do 1.º domingo da Quaresma das Conferências Vicentinas de Lisboa, a que preside o arcebispo de Cízico. Haverá missa ás 9 e 30 e assembleia ás 11 horas. Nesta serão apresentados os relatórios da actividade dos conselhos particulares masculino e feminino de Lisboa e a dr.ª Ester do Carmo fará uma alocução subordinada ao tema «Actualidade das Conferências de S. Vicente de Paulo».

Cerimónias na Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa, Rua Filipe Folque, 36-B (ao Saldanha), promove amanhã as seguintes actividades especiais: ás 10 horas, escola bíblica, com classes para todas as idades; ás 11 horas, celebração da Santa Ceia (cerimónia realizada nos moldes dos tempos apostólicos) e, ás 21 e 30, reunião de pregação do Evangelho. A entrada é livre.

Culto Evangélico na II Igreja Baptista

Na Segunda Igreja Baptista de Lisboa, Rua Pau de Bandeira, 22-A, decorrem amanhã os seguintes serviços religiosos: ás 10 horas, escola bíblica, com classes de crianças, jovens, homens e senhoras, para estudo das doutrinas da Bíblia; ás 11 horas, culto devocional, com a celebração da Ceia do Senhor; e ás 21 horas, culto de evangelização, dirigido pela juventude, a qual apresentará o tema «Vivei como Ele (Jesus) viveu». A entrada é livre.

Novo director-gerente da Ford Lusitana

Decorreu num dos principais hotéis da capital uma recepção de homenagem ao sr. Pedro Blanch, recentemente nomeado director-gerente e presidente do conselho de administração da Ford Lusitana, que substitui no cargo o sr. Howard P. Baum, que vai ocupar o cargo de director gerente da Ford na Suécia.

Deslocou-se a Portugal, a fim de participar na recepção, o sr. Andrew H. Masset, que desempenha, além das funções de director gerente da Ford Italiana, o cargo de director regional para alguns países da Europa nos quais Portugal se encontra incluído. O sr. Masset desempenhou também anteriormente as funções de director gerente da Ford Lusitana.

Na recepção, a que assistiram cerca de 200 convidados, estavam presentes individualidades representativas do meio económico, financeiro e social do País e respectivas esposas, que conferiram ao ambiente uma nota de distinção.

RECONDUZIDO O PRESIDENTE DA JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

Foi reconduzido por mais três anos no cargo de presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro o sr. eng. Carlos Gamelas Gomes Teixeira.

HOMENAGEM PÓSTUMA A UMA PROFESSORA

MORTÁGUA, 2 — Promovida pelo Círculo de Cultura de Mortágua, organização cultural, artística e recreativa, vai ser prestada, amanhã, uma homenagem póstuma á memória da professora do ensino primário D. Candida Ferreira Gonçalves, falecida em 19 de Agosto de 1965, com 81 anos de idade, e que, durante cerca de 38 anos, exerceu o magistério neste concelho, quase sempre em Mortágua, com a maior competência, o maior aprumo e uma dedicação inexcedível pelos seus inumeros alunos, constituindo algumas gerações, em quem deixou uma imperecível saudade e um alto apreço pelas suas qualidades excepcionais.

A homenageada, que era viuva do sr. António José Gonçalves, que foi farmacêutico e figura muito destacada nesta vila, bem como correspondente do «Diário de Lisboa» durante longos anos, era mãe dos srs. José Ferreira Gonçalves, professor primário em Lourenço Marques, donde regressou há poucos dias, Alberto Ferreira Gonçalves, inspector de Finanças, D. Virgínia Ferreira Gonçalves, residente em Condeixa, dr. António Ferreira Gonçalves, licenciado em Farmácia e solícito correspondente deste jornal, e João Henriques Ferreira Gonçalves, tesoureiro da Fazenda Publica em Anadia.

Esta homenagem, que se reveste de uma flagrante justiça e vem avivar, na memória de cada um, o que foi esta figura inesquecível de professora, esposa, mãe e educadora, terá o seu início ás 10 horas com missa na igreja matriz desta vila, seguindo-se, ás 11 horas, uma sessão solene, na sede dos Bombeiros Voluntários, finda a qual haverá uma romagem ao cemitério local, onde será descerrada uma lápida no jazigo da família.

O GOVERNADOR CIVIL DA GUARDA VISITA MANTEIGAS

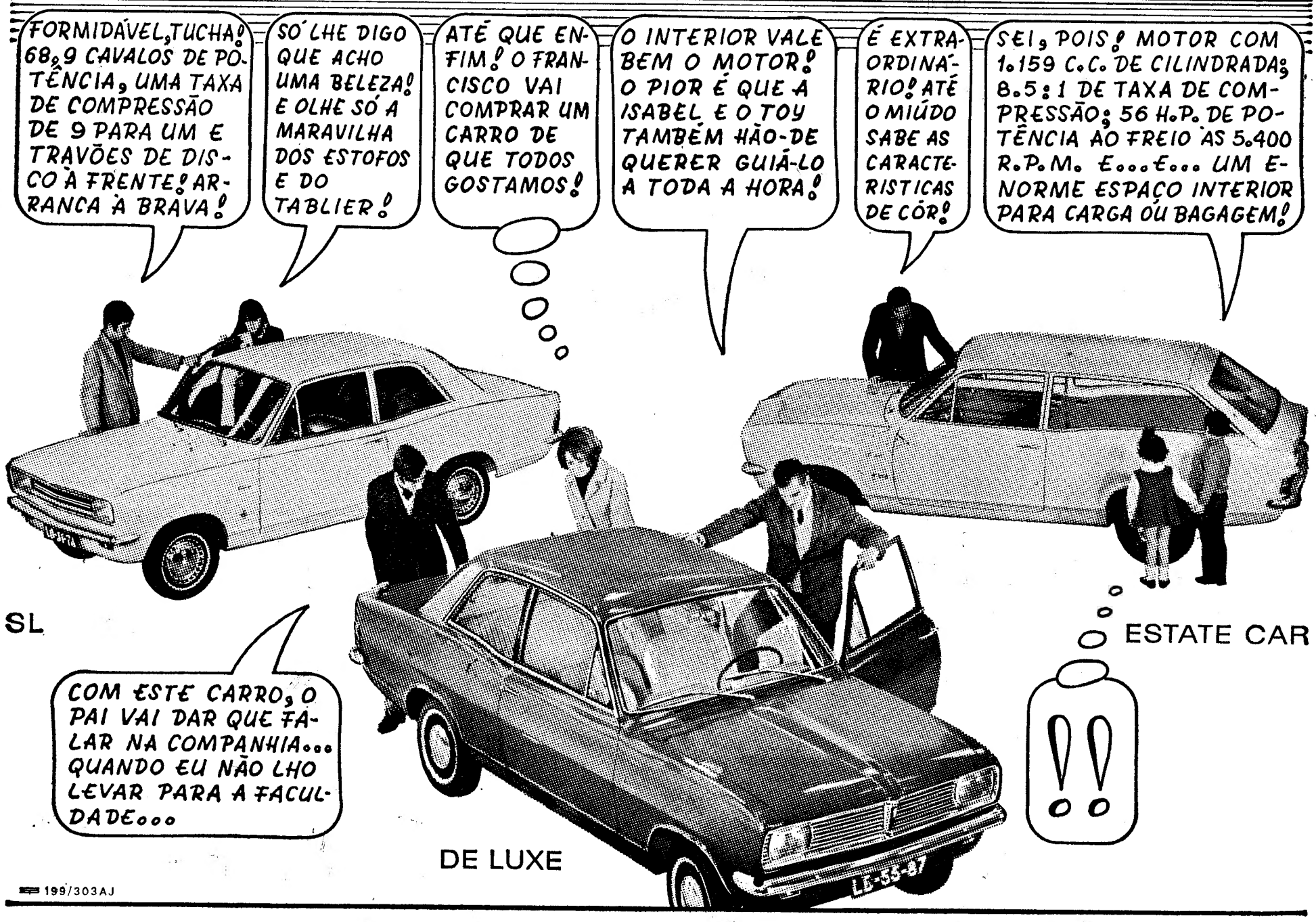
MANTEIGAS, 2 — Visita amanhã esta localidade o sr. dr. Mário Bento Martins Soares, governador civil do distrito, o qual será recebido, ás 10 e 30, no limite do concelho, juntamente com as individualidades que o acompanham, entre as quais o sr. D. Policarpo da Costa Vaz, bispo da diocese. Ás 11 horas, haverá missa na igreja paroquial e, ás 12, uma recepção aos visitantes nos Paços do Concelho; ás 13 horas, será benzida a primeira pedra para a construção do asilo para velhos e inválidos; e, ás 13 e 30, realizar-se-á um almoço na paragem «Serradalto».

Um anúncio ao vivo da linha Viva

VAUXHALL VIVA

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

GM MARK OF EXCELLENCE



199/303AJ

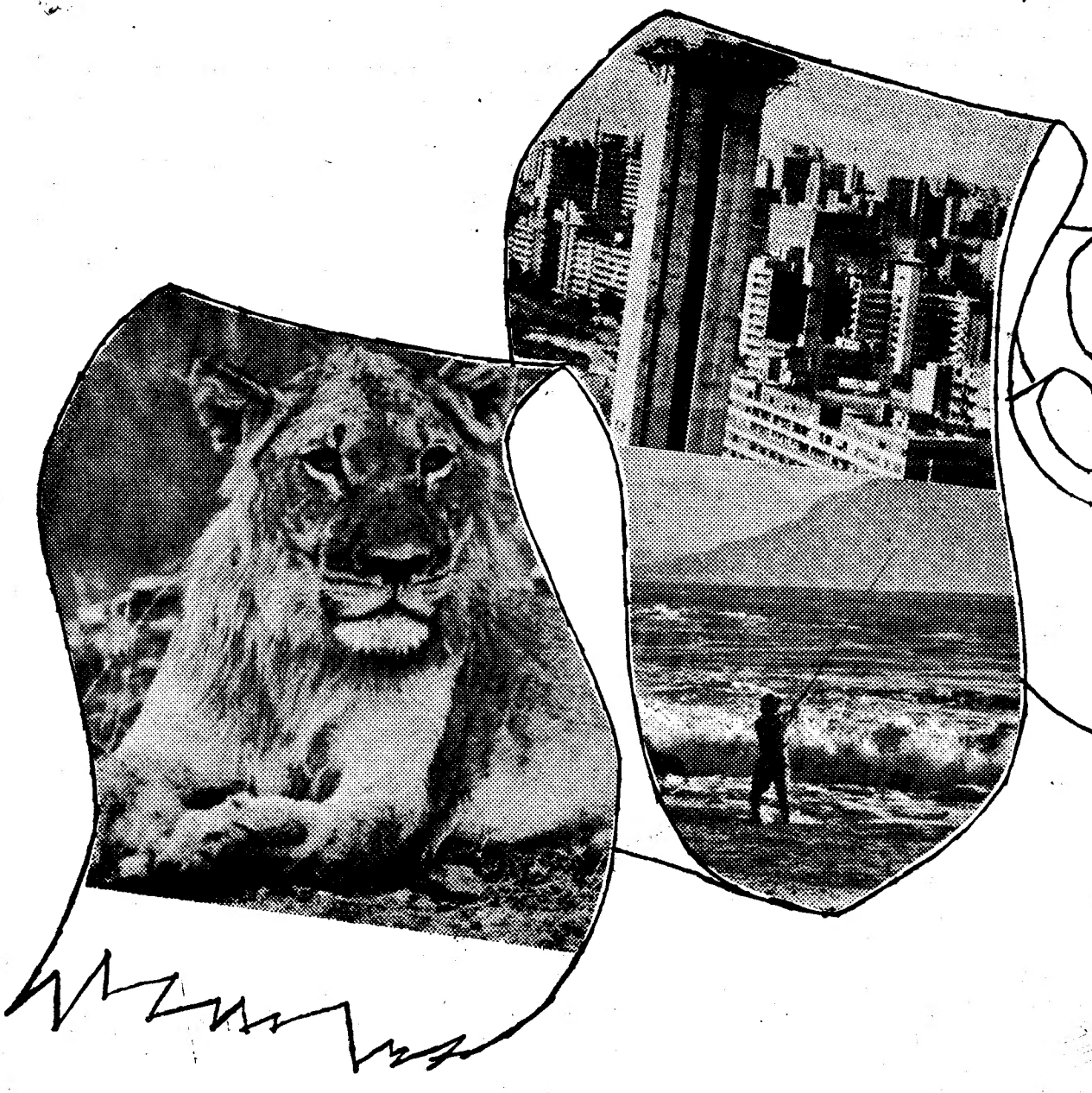
tac-tac pesca desportiva do alto mar

tac-tac praias maravilhosas

tac-tac-tac lindas raparigas tac golfe...hotéis...

restaurantes tac-tac preços extremamente reduzidos

tac-tac tac-tac reservas de caça



Manter o ritmo comercial de uma das economias de maior expansão no mundo é o repto que a África do Sul lança a si própria.
Neste país onde o rendimento nacional duplica de 18 em 18 anos trabalha-se incessantemente durante toda a semana, depois... para-se! Descansa-se! Descansa-se em qualquer parte desta terra soalheira e próspera. Onde os investimentos rendem em média 27%

Em parte alguma do mundo se pode combinar tão bem negócios e férias como neste país tão rico em contrastes.

VOE SOUTH AFRICAN AIRWAYS PARA A ÁFRICA DO SUL

5 voos semanais de Lisboa em aviões a jacto Boeing 707
Voos directos de Londres, Paris, Zurique, Frankfurt, Roma, Atenas e Madrid para Joanesburgo.

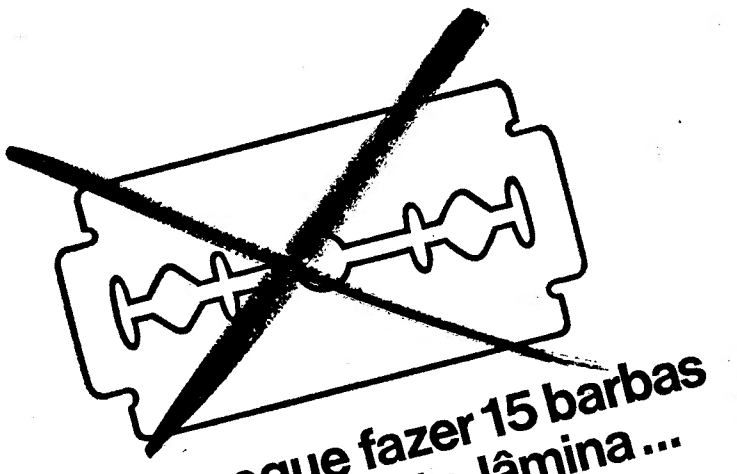
MEMBER OF IATA QUALITY IN AIR TRANSPORT

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A. ou a

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 53 61 02 — LISBOA 1

(em colaboração com a TAP)

SAA
SOUTH AFRICAN AIRWAYS



Se consegue fazer 15 barbas com uma certa lâmina...

...imagine quantas mais fará com a lâmina nº 1 em vendas em todo o mundo

Gillette Super Silver

mais barbas e mais suaves

FAÇA A EXPERIÊNCIA
USE UMA LÂMINA
Gillette Super Silver
GRÁTIS

Exija a embalagem **"4 pelo preço de 3"**

* * A NOITE é para as "estrelas"... *

Rui de Mascarenhas á partida: «Estas coisas fazem perder quilos de peso...»

Rui de Mascarenhas voou para o Canadá

Rui de Mascarenhas seguiu ao princípio da tarde para o Canadá. Foi de avião, que é mais rápido. Espera-o um bom «cachet» no O'Keefe Center, o maior auditório de Toronto e um dos mais célebres de todo o país, além de vários outros contratos, nomeadamente em Miami (quatro semanas).

— Depois regressarei a Lisboa, mas por pouco tempo. Querem-me de novo nos Estados Unidos. Mais cinco semanas... Aproveito para dar um salto ao México e ao Brasil.

Quanto custa tudo isto a Rui de Mascarenhas? Uma permanente corrida contra o tempo — e uns quilos de peso. Mascarenhas não pára:

— Acabei agora de gravar, em Lisboa, um «long-play» com canções inéditas em português, francês e inglês... Em Abril, quando voltar a Portugal, por breves dias, gravarei um programa para a R. T. P. — incluído na rubrica «Estúdio C». Agora em Nova York vou gravar, também, um «long-play», que será lançado no Méximo dentro de dias.

AFRICA PRATS

Nas noites de Lisboa, uma estrela nasceu: Africa Prats. Seu corpo é um bem elaborado trabalho de escultura, com medidas de exemplar correcção: melhor, sem qualquer necessidade de correcção... Ora veja-se: 90-55--90, para um metro e sessenta e seis centímetros de altura. Africa Ruiz Prats é, segundo alguns, a mais espectacular loira dos tablados da Península. asceu em pleno coração de Marrocos: em Larache, há vinte e um anos, completados a dezanove de Setembro último. Com cinco anos de idade foi para Madrid: para uma Academia de Dança onde a vedetíssima Célia Gamez a «descobriu». Na Companhia da criadora de «Estudantina Portuguesa» deu a volta à Espanha. Chegou ao Cinema: alargando a actividade até ao México, à Venezuela, à Argentina. Está a um passo do disco: Augusto Algueiró pretende imprimir em acetato comercial a voz da deslumbrante vedeta do mais popular palco de Lisboa. Uma curiosidade: ela é mesmo Africa de nome próprio, em razão da idolatria que sua mãe devotou ao Continente em que viveu os melhores anos da sua vida. Rainha de beleza, com um punhado de retumbantes títulos no seu «palmarés», prepara agora a apresentação nos vídeos do Lumiar: a etapa que lhe falta para ser melhor conhecida em todo o Continente.

LISBOA: etapa para a fama

DICIONÁRIO DAS ESTRELAS

ANTÓNIO CALVÁRIO DA PAZ é moçambicano: nasceu em Lourenço Marques, a 17 de Outubro de 1938. Com sete anos de idade já tocava piano de molde a cativar o mais incondicional aplauso dos vizinhos: despontara uma vocação artística que, no plano português, o guindou ao nível mais destacado. Estudou Canto com sua prima, Corina Freire, que deixou a interpretação e composição para se dedicar ao ensino. Nos palcos amadores, António Calvário principiou a erguer o seu nome: aos dezoito anos era primeiro artista nos melhores cartazes metropolitanos e ganhava ingresso no «cast» da Emissora Nacional. «Rei da Rádio Portuguesa» em 1962, repetiu o título no triénio 64/66. O palco de teatro apelou para a sua presença no cartaz de «Chapéu Alto», seguiram-se «Lábios Pintados», «Zero, Zero, Zé (ordem para pagar)», «Esta Lisboa que eu amo» e «Duas pernas, um milhão». Filmou: «Uma hora de amor», «Rapazes de táxis», «Sarilho de fraldas», «Férias em Portugal» e «O amor desceu de pára-quedas». Foi o primeiro representante nacional ao Festival da Eurovisão; em Copenhague interpretou «Oração» (de Nobre--Nicholson-Bracinha). Correu meio mundo: Estados Unidos da América, Canadá,

Holanda, França, Itália, e Espanha. Cantou em Angola e Moçambique. E, apaixonado pelo cinema, pretende ingressar na escassa lista dos produtores: um celulóide com Madalena («Dá-me um beijo, Julieta») está nos seus passos mais próximos.

MARINA VLADY NA U. R. S. S.

MARINA VLADY

MOSCOVO, 2 — (F. P.) — Marina Vlady é esperada, dentro de dias, nesta cidade, para a filmagem das primeiras cenas de uma película do realizador soviético Serge Yutkevitch sobre Tchekov, da qual será a vedeta feminina.

O filme, «Tema para Curta Narrativa», baseia-se na ligação do famoso dramaturgo russo com Lika, que lhe inspirou o personagem de «A Gaivota».

NOTÍCIAS QUE NINGUÉM SABE

O antigo empresário HERMES PORTELA agora funcionário da organização Vasco Morgado é o responsável pela adaptação do Rex a sala de teatro.

Desfeita a dupla Galhardo--Nobre, por falecimento do primo de Vasco Santana, JOÃO NOBRE prepara a fusão com um dos mais experientes autores revisteiros. Parece que se trata de Anibal Nazaré.

Quase certa a mudança de etiqueta editora por parte de ANTÓNIO MOURÃO. A duvida reside em escolha definitiva: «Belter» ou «Estudio».

«Cachet» de ARTUR GARCIA na sua deslocação aos Estados Unidos e Canadá: trinta espectáculos por 2500 dólares.

FILIPE DE BRITO apresenta á TV propósta para organizar um «show »mensal nos moldes do espectáculo de Pery Como. Mascarenhas Barreto entusiasma-se pela ideia.

MARIA DULCE: sensacionalmente, deve ingressar na

companhia de Henrique Santana, desistindo dos propósitos de fixação em Espanha.

O artista angolano CARLOS NASCIMENTO ingressou no elenco que Henrique Santos prepara para fixação em Luanda em cartaz patrocinado pelo Governo da provincia.

ATENÇÃO ⇨ *TRANSPORTES EM*

VENDA NOVA - AMADORA
QUELUZ E MASSAMÁ

(EM LIGAÇÃO COM O METRO, EM SETE RIOS)
PEÇA HORÁRIOS E ESCLAREÇA-SE
COMPANHIA SINTRA-ATLÂNTICO, S. A. R. L.
INFORME-SE PELOS TELEFONES:
LISBOA: 320267, 367202, 30971 e 30972
AMADORA: 970288 ● SINTRA: 980028

Federico—em verso e pedra

Muerto cayó Federico
— sangre en la frente y plomo en las entrañas —
...Que fue en Granada el crimen
sabed — ! pobre Granada!, — en sua Granada...

ANTÓNIO MACHADO

Foi em Granada, a sua Granada, onde nasceu, viveu, escreveu, morreu. Foi em Granada, a sua Granada, a que cantou, como ninguém, e onde, nesse Agosto sangrento de 1936, de madrugada, ainda com estrelas, quando a luz assomava, o seu canto se acabou para sempre.

Foi em Granada. Mais de trinta anos correram. De muita morte e muito silêncio fizemos, jornalistas, nosso ofício, fizemos, poetas, nossos versos, fizemos, homens, nossa vida. Subterraneo, porém, sempre um rio corre para a sua foz, subterraneas, sempre as raízes de um povo explodem em flor e fruto. De muita luta e muita esperança fizemos, jornalistas, nosso ofício, fizemos, poetas, nossos versos, fizemos, homens, nossa vida.

Foi em Granada. Mais de trinta anos correram. O seu nome, da mais pura claridade, quiseram-no nas trevas da ignomínia, quiseram-no cercado de silêncio. E os poetas de todo o mundo ergueram-lhe o seu canto indomável. Os seus poemas e as suas peças, que nenhuma morte pode matar, quiseram que tivessem uma sepultura por destino. E nos lábios das mulheres, dos homens, das raparigas, os seus versos desabrocharam mais frescos, mais belos, mais vivos do que nunca, e cada palmo de terra foi uma tábua em que Mariana Pineda esteve de corpo inteiro:

España entierra y pisa su cora-
[zon antiguo,
Su herido corazon de península
[andante,
y hay que salvarla de pronto con
[manos y con dientes.

Foi em Granada. Mais de trinta anos correram. Os seus livros voltaram aos escaparates das livrarias, os seus desenhos ás páginas dos jornais, algumas das suas obras dramáticas aos palcos para que foram concebidas. E agora, de Granada, chega a notícia que as agências divulgaram: Lorca vai ter ali uma estátua, que está a ser realizada, em granito por um escultor espanhol. Em Granada, na sua Granada.

.....

Toco a la puerta de um gitano.
— No anda por aqui Federico?
Nadie contesta, no habla nadie...
— Federico! Federico!

.....

Alzóse Federico, en luz bañado.
Federico, Granada y Primavera.
Y con la luna y clarel y nando y cera,
los siguió por el monte perfumado.

NICOLÁS GUILLEN

Em verso, sempre Federico continuou cada dia mais vivo. Em verso e prosa. Agora terá uma estátua — em Granada, na sua Granada. E continuará vivo — em verso e pedra.

De certo modo me consola, me alegra a notícia que as agências distribuiram, e foi depois, no «Diário de Lisboa», quatro linhas em corpo sete. Mas... Pedra. E acode-me irresistivelmente á memória o seu «Llanto por Ignacio Sanchez Mejás»:

La piedra es uma frente donde
[los sueños gimen
Sin tener agua curva ni cipreses
[helados.
La piedra es una espalda para
[elevar al tiempo
com árboles de lágrimas y cintas
[y planetas.
... ...
pero no da sonidos, ni cristales,
[ni fuego.

Sim, além de tudo o resto, é isto que me dói. É isto — a poesia que não nos pôde dar, o teatro que não nos pôde dar, a vida que não nos pôde dar. Federico vivo em verso. Em verso e prosa. Em prosa e exemplo. Em verso e pedra. Pedra de pedras, da Castela á Andaluzia. Pedra que nós pisamos. Que gemem.

★

Está llorando Granada,
toda Granada, de pena!
Ay, Federico García,
que triste se está poniendo
tua vieja ciudad morena!

LEOPOLDO URRUTIA

Foi em Granada, a sua Granada. Tinha ele 38 anos — mais cinco do que Cristo quando o crucificaram... Mas outros trinta anos correram, e muitos, como eu, souberam os seus poemas de cor, de cor na inteligência, no coração, nos nervos cristalinos das palavras:

Huye luna, luna, luna.
Si vinieron los gitanos,
harian con tu corazón
collares y anillos blancos.
Niño, déjame que baile.

Muitos, como eu, se emocionaram com o seu teatro.

Alguns, como eu (sabes, querido poeta, que foi fazendo de autor — isto é: fingindo o que de ti fingiste — que pela primeira vez tive a sensação rara de pisar um palco?) interpretaram as figuras que ele criou, e disseram em voz alta, ou em silêncio, os seus poemas.

Todos, como eu, vibraram com a sua arte genial. Como eu quer dizer: como tu, e tu, e tu, e tu. Como nós.

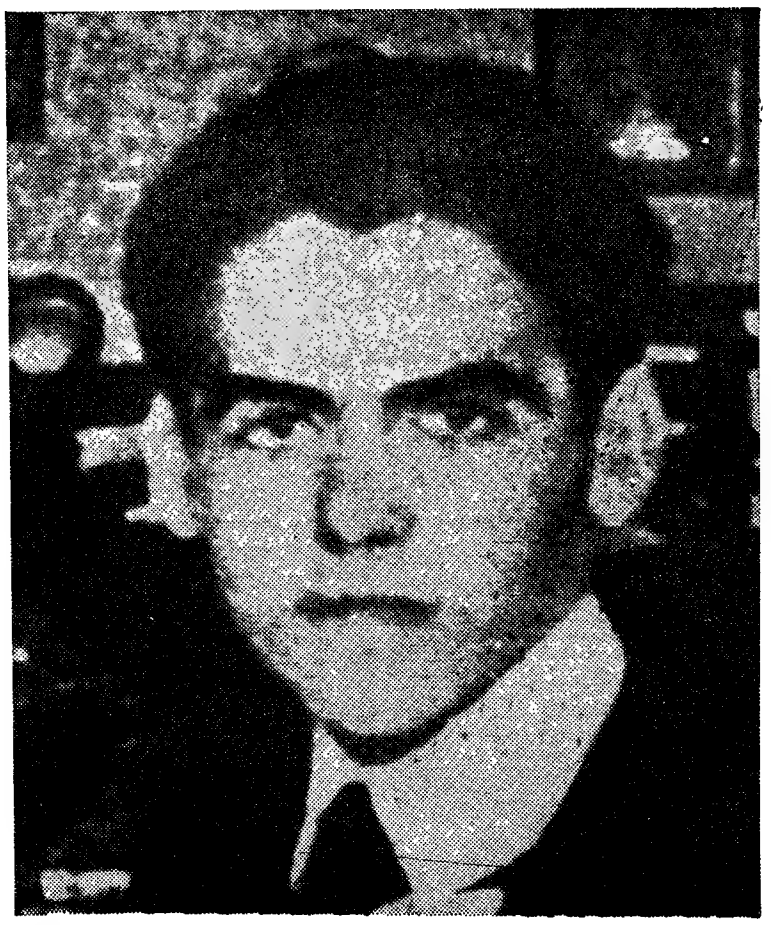
Foi em Granada. Onde vai ter uma estátua. Uma estátua de pedra igual á de muitas outras estátuas. Na sua Granada. Pedra de pedras, da Castela á Andaluzia. Pedras que nós pisamos. Que gemem. E apetece-me gritar, ou segredar, a Federico, com uma voz que não sei se é de Neruda ou se é minha:

«Vem para que te coroe, ó jovem da saude/e das borboletas, ó jovem puro/como um relampago negro perpétuamente livre,/e, conversando entre nós,/agora que não há ninguém entre as rochas,/falemos naturalmente como tu és e como eu sou:/para que servem os versos senão para o rocio?»

Cada dia mais vivo em verso. Em verso e prosa. Em prosa e exemplo. Em verso e pedra. Pedra de sua Granada, da sua Andaluzia, da sua Espanha, da sua Ibéria, do seu Mundo. Da sua, do seu, da nossa, do nosso. Mas o que me dói é a poesia que não nos pôde dar, o teatro que não nos pôde dar, a vida que não nos pôde dar. Foi em Granada, na sua Granada:

Tres golpes de sangre tuvo
y se murió de perfil.
Viva moneda que nunca
se volverá a repetir.

Crónica de JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS



Aos 21 anos, quando Lorca dizia poemas aos seus amigos nos cafés madrilenos

A repercussão e provocada pela do direito de cr assumida pelo «L

Não se vergando a represálias de publicidade e prosseguindo a sua linha intransigente de conduta ao serviço do publico, o «Diário de Lisboa» mantém, como se impunha o direito de crítica, a defesa da liberdade de opinião, assegurando assim ao leitor — neste caso com a secção de crítica cinematográfica — a verticalidade incorruptível que é própria de um jornal independente e está nas melhores tradições deste jornal. Enfrentando sem tibiezas a tentativa da «Cineasso» de nos reduzir ao silêncio, o «Diário de Lisboa», embora sofrendo prejuizos, cumpriu um dever de coerência e assegurou a sua dignidade.

Esta decisão — em defesa de princípios que queremos a todo o custo manter e em defesa dos leitores que em nós confiaram — teve extraordinário eco em todo o País.

Telegrama de um crítico de cinema

Do conhecido e prestigioso crítico cinematográfico Alves Costa, do Porto, recebemos o seguinte telegrama:

«Assombrado e indignado pela insólita e deplorável tentativa de coacção do «trust» de cinemas de Lisboa «Cineasso», manifesto minha total solidariedade aos críticos do «Diário de Lisboa» e m maior satisfa da infeliz ma atitude assum nal.»

Na Emisso

Também o be co de cinema Ma habitual rubrica cional, se ocupo tica de cinema louvando, em t nos sensibilizara «Diário de Lisbo lita na Imprens condenando simu termos violentos, que um empres nome da «Cin amordaçar a no Disse o crítico altura:

«O fenóme sem a inabi do caso pres ameaçando r de se sete c tica não se t niosa condiç cega — há tras vias p pressão se f geral, aceite tei contra el temunho pes cia.

«Esperemo da clara inf co, este cas para um sa qual, estou neficiará as

«AFINAL, O SILÊNCIO É DE

De um representativo grupo de profissionais de cinema, recebemos a seguinte carta, com o saboroso título em epígrafe:

«O cinema que gostaríamos de fazer nada tem a ver com a «industria do espectáculo» tal como a concebe a «Cineasso». Só será vivo e actuante como desejaríamos no dia em que a actividade crítica for independente.

A atitude agora assumida pelo «Diário de Lisboa», ao denunciar publicamente um tipo de pressões de há muito entre nós praticado e em grande parte responsável pela indigência a que chegou a nossa crítica cinematográfica, pode ser o primeiro passo no sentido de um amplo esclarecimento publico acerca do conjunto de circunstâncias que condiciona e afecta, asfixiando-o, o cinema em Portugal.

Também o cinema português é vítima de coligações de interesses, que nos reduzem ao silêncio ou á prática de actividades cinematográficas menores. Nem sempre a crítica soube interpretar devidamente esse silêncio ou essa prática. Possa, sr. director, o seu corajoso gesto ao divulgar manobras que habitualmente não vêm a lume «et pour cause...», ajudá-la, finalmente, a interpretar uma situação de que, ao fim e ao cabo, todos acabamos por ser vítimas.

A solidariedade que os signatários pretendem, publica e imediatamente manifes.ar-lhe (não fora esta ultima circunstancia e com certeza outros cineastas go implica, do sugestão: a de Lisboa» nas a um v dos os prob desde a bas guês.

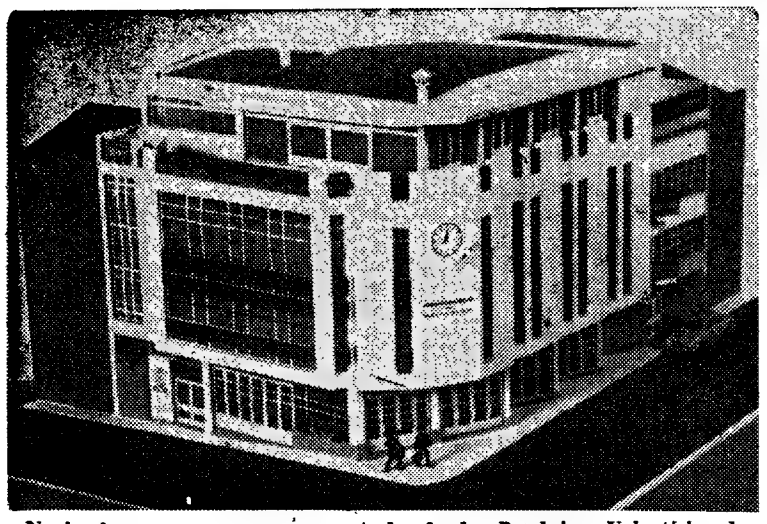
Entretanto também deix -lhe o nosso nalmente de rio da anal unanimidad a Imprensa parecia exem incondiciona do: deste mo de Lisboa» p dos melhore legítimos an do espectác tros jornais ponham a se talvez, deste ainda evit — até como táculo — se aço...

Lisboa, 29 1968.

a) *ACACIO FREDO T ESCUDE MACEDO, DE VASC RAMOS OLIVEI LOPES, TOS SIL PRETO, RITO SA SILVA, COSTA, E SILVA ALMEID PAULO SANTOS.*

Para construir UMA SEDE NOVA: os bombeiros de Moscavide precisam de 1500 contos

A construção de uma nova sede é a principal aspiração do Corpo Voluntário de Salvação Publica de Moscavide, corporação fundada em 15 de Março de 1927. Contando actualmente com 2300 sócios e com um corpo activo constituido por sessenta homens, (sob a chefia do 1.º comandante, Cristóvão de Lima, e do 2.º comandante, Fernando Joá de Matos) os Bombeiros Voluntários de Moscavide esperam o auxílio da população da localidade e que servem há quarenta e um anos para poderem realizar o projecto da instalação dos seus serviços num novo edifício que reuna as condições indispensáveis a uma acção eficiente e realmente útil.



No local em que se encontra a actual sede dos Bombeiros Voluntários de Moscavide, será construído oportunamente o futuro quartel da corporação, que a imagem mostra em maqueta, incluindo parque de viaturas, posto de socorros, sala de aula, biblioteca, salão de festas, bar e todas as demais dependências necessárias a uma moderna unidade de soldados da Paz

Além dos serviços de incêndio, a corporação dispõe actualmente de um serviço de saúde, sob a orientação do dr. António Souto Lopes. O seu posto de socorros presta auxílio não só á massa associativa como a toda a população em geral. Assim, segundo as ultimas estatísticas, os tratamentos, injecções e vacinações atingiram no ano passado, naquele posto, o número de 18 000. Os serviços de saude possuem ainda aparelhagem própria para o tratamento de luz (raios infravermelhos e ultravioletas).

Um edifício de quatro andares

A necessidade de construir uma nova sede nasceu do desenvolvimento gradual da corporação e das exigências determinadas pela sua actualização. Para a efectivação do projecto, os bombeiros de Moscavide dispõem do terreno onde se encontram as suas actuais instalações e que é de sua propriedade: uma superfície de cerca de 520 metros quadrados.

O edifício projectado compõe-se de quatro andares, onde ficarão instalados os serviços de saúde e incêndios, um salão de festas e sessões, ginásio, biblioteca e salas de jogos e de convívio, residência do empregado permanente e casa-escola para treino do pessoal.

Dois mil contos: custo da obra

Dos dois mil contos necessários á construção do edifício, o Corpo de Salvação Pública de Moscavide dispõe apenas de quinhentos. Por isso tem de contar com auxílio não só da sua massa associativa como de toda a população da vila, á volta de 30 000 habitantes. A direcção tem trabalhado no sentido de uma maior economia e da obtenção do maior numero de receitas. Do mesmo modo, tem diligenciado no sentido de chamar a atenção dos seus associados e da população para o valor da obra a que vai lançar mão, nos sectores humanitário, cultural e artístico.

Para a realização do projecto já espera a corporação ter também o apoio do Município de Loures, de cujo presidente recebeu, várias vezes, a prova da melhor vontade no acolhimento dispensado á iniciativa.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

MERG
AS MAIS LI
Rua de S. Paulo
CHOCOLAT
BARREIRO • L

ercussão em todo o País
ada pela defesa
eito de crítica
ida pelo «Diário de Lisboa»

Lisboa» e manifesto a minha maior satisfação pela denuncia da infeliz manobra e pela digna atitude assumida pelo vosso jornal.»

Na Emissora Nacional

Também o bem conhecido crítico de cinema Manuel Gama, na sua habitual rubrica da Emissora Nacional, se ocupou do caso da crítica de cinema na Imprensa diária louvando, em termos que muito nos sensibilizaram, a atitude do «Diário de Lisboa» — «quase insólita na Imprensa portuguesa» — condenando simultaneamente, e em termos violentos, a represália com que um empresário, actuando em nome da «Cineasso» pretendeu amordaçar a nossa independência. Disse o crítico da E. N. a certa altura:

«O fenómeno é muito antigo: sem a inabilidade diplomática do caso presente — uma carta ameaçando retirar a publicidade se sete cinemas, caso a crítica não se vergasse á ignominiosa condição de propaganda cega — há muito que por outras vias mais discretas tal pressão se faz sentir, e é, em geral, aceite. Muitas vezes lutei contra ela e posso dar testemunho pessoal da sua violência.

«Esperemos que para bem da clara informação do publico, este caso seja o arranque para um saneamento geral, o qual, estou certo disso, só beneficiará as partes interessadas. Uma, a Imprensa, na medida em que nobilitará um dos seus sectores; outra, a exibição e a distribuição cinematográficas, na medida em que o cinema é muito grande para precisar de favores. ...E quem ganhará será o publico, que tem o inalienável direito de ser sériamente informado.»

Recebemos, do Porto, o seguinte e expressivo telegrama:

«Ao termos conhecimento da atitude prepotente de um dirigente da «Cineasso» em relação ao vosso jornal e á independência dos críticos que nele colaboram, vimos afirmar-vos o nosso apoio e o propósito de o divulgarmos junto dos nossos dois mil associados — Direcção do Cine-Clube do Porto.»

«A vossa atitude defende a cultura», diz um leitor

São inumeras as manifestações de vivo apoio que continuamos a receber de todos os pontos do País. O sr. António Augusto Sales, de Algueirão, enviou-nos a seguinte carta:

«Tomei hoje conhecimento do puxão de orelhas que uma cadeia de cinemas decidiu dar ao seu jornal. As irreverências castigam-se para que os espíritos possam dormir tranquilos. Temos o péssimo hábito de julgar que o dinheiro tudo compra, até as consciências. Claro está que o hábito é proveniente do facto de existir quem as compre e, naturalmente, quem as venda. Mas ás vezes topam-se com surpresas salutares. O cinema, então, é um campo de vários exemplos que começa nos grupos de pressão dos produtores e acaba nos dos distribuidores. Que o diga o Joseph Losey, o jovem Arthur Pen, e o «Diário de Lisboa» neste momento.

Esta carta não pretende comentar um facto que por si próprio se comenta. Mas deseja assinalar com aplauso uma atitude. O carácter, a firmeza e a coragem andam pelo mercado negro e, por conseguinte, custam caro. Mas um homem comum, interessado pelo viver comum dos outros homens, tem obrigação de lhes saber dar o valor. É esse valor que eu lhe desejo manifestar.

Para mim, a vossa atitude, não defende apenas o cinema, a crítica ou mesmo o jornal. Defende a cultura, a integridade da informação e a liberdade do pensamento. É que um jornal, se não quiser ser sómente um maço de papel impresso, tem o

(Continua na 18.ª página)

SILÊNCIO É DE AÇO...»

cineastas gostariam de fazê-lo) implica, do mesmo passo, uma sugestão: a de que o «Diário de Lisboa» abra as suas colunas a um vasto debate de todos os problemas que minam desde a base o cinema português.

Entretanto, não queremos também deixar de testemunhar-lhe o nosso aplauso por ter finalmente desvendado o mistério da analfabeta e abstrusa «unanimidade crítica» de que a Imprensa diária portuguesa parecia exemplo vivo. Estamos incondicionalmente do seu lado: deste modo é que o «Diário de Lisboa» pode vir a ser «um dos melhores defensores dos legítimos anseios da industria do espectáculo». Assim os outros jornais portugueses se disponham a seguir-lhe o exemplo: talvez, deste modo, se possa ainda evitar que o cinema — até como industria do espectáculo — seja destruído pelo aço...

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1968.

a) *ACACIO DE ALMEIDA, ALFREDO TROPA, ANTÓNIO ESCUDEIRO, ANTÓNIO MACEDO, ANTÓNIO-PEDRO DE VASCONCELOS, ARTUR RAMOS, ERNESTO DE OLIVEIRA, FERNANDO LOPES, FERNANDO MATOS SILVA, GONÇALVES PRETO, HENRIQUE ESPÍRITO SANTO, JOÃO MATOS SILVA, JOSÉ FONSECA COSTA, MANUEL COSTA E SILVA, M. FARIA DE ALMEIDA, MANUEL RUAS, PAULO ROCHA e SEIXAS SANTOS.*

EM TRÊS LINHAS

Uma portaria estabeleceu as condições em que é realizada a instrução militar e a prestação de serviço dos reservistas das reservas da Marinha provenientes do pessoal que pertence aos quadros do pessoal civil do Ministério da Marinha.

///

Foi hoje publicada, na folha oficial a lista de antiguidades dos funcionários do quádro do S. N. I. e dos que se encontram em actividade fora do quadro.

///

Foi publicado um despacho do secretário de Estado da Agricultura determinando que, a partir de ontem, sejam considerados, para efeitos de indemnização, os porcos vitimados desde o momento da decisão da extinção do foco de peste suina africana até á altura do abate dos sobreviventes.

///

O segundo-tenente do serviço geral, Leonel Marques Faria, foi nomeado delegado marítimo de Vila Franca de Xira.

o reporter de serviço

Assis Pacheco

«MINEIRAS», BARATA & TÒTINA

Rafael Rocha, por alcunha o «Mineiras», é vendedor de jornais na Praça do Chile. Passa dos cinquenta anos, mas ainda há tempos, sabe lá como, esquece-se de um maço, volta atrás, dá com o papel empilhado a esmo, alomba tudo no ombro direito e «sprinta» mais de um quilómetro até ao local da venda, onde chega fresco como uma alface.

O «Mineiras» quis cantar o fado durante o almoço dos ardinas do Chile. Para mim, que tinha aquele excelente e inesperado serviço de garfo, era um número extra. Bati palmas, louvei os dotes cantores do «Mineiras». Mas o nosso amigo estava com a voz estragada. Tintos e brancos dão cabo dos Carusos.

— Então, «Mineiras», vai ou não vai?

— Vai daqui a bocado.

«Daqui a bocado» o ardina corredor prosseguia na sua faina de mata-borrão. Empina mais um, mais outro. Penso para mim: cinco minutos e o «Mineiras» cai redondo.

— É o cais, sr. fulano — diz um colega do «Mineiras». — Aquilo está vacinado... E depois, sabe lá, a venda enrija. Não é para todos.

... ...

O Barata come que se farta. Passar filetes ao estreito, com arroz de marisco, não é bem a especialidade do Barata porque na vida do Barata não há filetes todos os dias; mas quando aparecem, e quando o Adelino diz ao Barata para comer («anda, chega-lhe!»), o Barata começa a respirar devagarinho, ajeita o garfo e ala que se faz tarde.

O Barata é o mais novo vendedor do Chile. Trabalha forte e feio, apesar dos 19 anos. Para o Adelino, que é como se fosse da familia. Se despacha muito papel? Despacha, sim senhor. A avaliar pelo apetite quando há filetes...

O Barata também estava no almoço dos vendedores do Chile, aqui há dias. Antes do almoço tinham todos jogado à bola, uns pelo «Diário de Lisboa», outros pelo «Diário Popular». Emoção do Barata: marcou um golo!

A «malta» do Chile diz que o Barata dá um grande vendedor. Mas o que ele dava, se o deixassem, era um gastrónomo. Porque filetes, hem, filetes daqueles, de pescada branca, não visitam o Barata todos os dias. Normalmente é uma bucha aqui, uma bucha ali — e pronto.

... ...

O Tòtina joga a quarto defesa, tem um pé direito milagroso. Vai safá-las quando já não há hipótese. Na vida civil, tal como o «Mineiras» e o Barata, vende jornais. É um alho. Sabe os segredos todos, os truques e os velhos hábitos. Ninguém o leva.

Fiquei ao lado do Tòtina no almoço, saboreando filetes, entretido com o que o Tòtina dizia.

— Ganha-se bem. Isto é, ganha-se o suficiente.

— O suficiente para quê?

— O suficiente para a gente ser como os outros. O pior é a chuva. Venho para casa ensopado. Depois, a gente não pode adoecer nem nada. É o ano todo a esgaçar.

— Solução, ó Tòtina?

— A gente quer organizar-se, defender os nossos interesses.

O Tòtina tem uma série de parentes na venda. E mesmo os que não são parentes (os outros todos) são sempre família.

— Vai mais um filetezinho? Encho-lhe o copo? Olhe que é feriado...

... ...

No fim arrancámos para Dona Maria. Houve lanche — presunto e água-pé —, baile com orquestra, discursos. O Daniel, outro vendedor do Chile, estava de mulher e fazia olhinhos. O «Mineiras» dançava com o Barata. Depois o Barata com o Tòtina, o Tòtina com o «Mineiras», o «Mineiras» com o Daniel...

— Sr. fulano, não ponha isto no jornal, ouviu? A gente «adeverte-se», mas é só isso!

— Claro, claro.

O Barata, cheio como um ovo, berrava por presunto.

— Dá lá uma talisca ao miúdo. Desse da febra. A gordura faz mal ao fígado.

Os «Meninos da Luz» comemoraram o 165.º aniversário do Colégio Militar

Plenos de garbo, com um aprumo que arrancou aplausos fortes e demorados, os «Meninos da Luz» desfilaram esta manhã, em Lisboa, assinalando o 165.º aniversário da fundação do Colégio Militar.

Abria o desfile, iniciado na Rua Barata Salgueiro seguindo depois pela Avenida da Liberdade, Rossio, Rua do Ouro e Avenida das Naus, a banda da Guarda Nacional Republicana, com guião e fanfarra. O batalhão colegial, num total de 630 rapazes, vinha logo após com os «ratas» (alunos mais pequenos) á frente. Seguiam-se os restantes pelotões, fechando o desfile com o esquadrão a cavalo.

Junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, assistiram ao desfile o ministro do Exército, coronel Luz Cunha; secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira; e subsecretário de Estado do Exército, coronel João Pinheiro. O ministro da Marinha fez-se representar pelo comandante Pacheco Pinto.

Assistiram igualmente ao desfile os chefe e vice-chefe do Estado-Maior do Exército, respectivamente generais Câmara Pina e Sá Viana Rebelo; comandante-geral da P. S. P., general Fernando de Oliveira; os generais Raul Martinho e Campos Andrada e outras altas patentes militares, bem como entidades civis.

Os membros do Governo e demais convidados presentes foram recebidos pelo coronel Freire Damião, subdirector do Colégio Militar, desempenhando as funções de director interino desde a morte recente do director, general Luís Valentim Deslandes.

Estiveram igualmente presentes os directores da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, dr. José do Nascimento Almeida, brigadeiro Santos Monteiro e coronel Gonçalves Oliveira.

Ao longo de todo o percurso, antigos «Meninos da Luz», familiares dos actuais e muitas outras pessoas assistiram á passagem do batalhão colegial que aplaudiram com entusiasmo. E não faltaram, também, turistas dando larga ocupação ás suas máquinas fotográficas e de filmar no registo do acontecimento.

Fundado a 3 de Março de 1802, o Colégio Militar antecipou, este ano, de um dia a comemoração da data, satisfazendo assim o desejo de reunir os antigos alunos a um sábado, deixando-lhes o domingo livre para outros compromissos.

Após o desfile, foi rezada, na igreja dos Jerónimos, ás 12 e 30, a habitual missa por alma do fundador, antigos alunos, professores e demais servidores do Colégio.

No final, o batalhão colegial desfilou, de novo, então em homenagem aos antigos alunos.

De tarde, o batalhão formou no Largo da Luz, junto das instalações do Colégio Militar, sendo então proferida uma alocução pelo professor dr. Rodrigues Lufinha, após o que serão depostas três palmas de flores no monumento ao Colégio Militar, sendo uma pela direcção do Colégio, outra pela direcção da Associação dos Antigos Alunos e a terceira pelo aluno comandante do batalhão, seguindo-se o desfile do batalhão de alunos, em continência perante as entidades presentes.

Depois, proceder-se-á ao descerramento de lápidas em memória de ex-alunos mortos ao serviço da Pátria, com alocução do professor dr. Julio Martins.

Não se efectuam as manifestações desportivas a cargo das classes da Associação dos Antigos Alunos e o tradicional jantar de confraternização no refeitório do Colégio, devido ao recente falecimento do director do Colégio, também antigo aluno.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

O satélite francês «Roseau», cuja partida com o auxílio de um foguetão soviético está prevista para Dezembro de 1971, será lançado da base de Baikonur. Um mês antes do lançamento, dez a 40 cientistas franceses deslocar-se-ão áquela base.

● *Os juízes concederam fácilmente o divórcio ao sr. Foderaro, residente em Filadélfia (E. U. A.), pois, consideraram motivo mais que suficiente o facto de a senhora Foderaro — mais nova do que o marido vinte e dois anos — costumar pôr ratos nos recipientes do almoço que o marido levava de casa para o emprego.*

● **A neve contaminada após o acidente ocorrido, em 22 de Janeiro, com o bombardeiro B-52 sobre a Gronelandia, transportando quatro bombas H, será transportada para os Estados Unidos, no próximo Verão. A informação foi dada em Washington.**

Sabe-se que, depois do acidente, uma fraca radioactividade foi detectada no local da queda do aparelho.

● *O Governo peruano decretou a suspensão da importação, por 90 dias, de artigos considerados de luxo e resolveu sujeitar a uma taxa especial as apólices de seguros e acções de companhias estrangeiras. Motivo: melhorar a balança de pagamentos e evitar a fuga de capitais. Frutas e vegetais, sabonetes e vestuário figuram no decreto governamental como artigos de luxo.*

OURO
CAFÉ...

A
NDA
RIVESARIA
A DA PRA-
meio século

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013
CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A nova lei da imigração deixou cicatrizes no Partido Trabalhista

LONDRES, 2 — (A. N. I. e R.) — As novas restrições na Grã-Bretanha á entrada de imigrantes asiáticos entraram em vigor, ás primeiras horas de hoje, mas o Governo estendeu por algumas horas o seu prazo limite, a fim de admitir recém-chegados do Quénia.

A lei de imigração, violentamente contestada, entrou formalmente em vigor á meia-noite, após renhidos debates no Parlamento, que deixaram cicatrizes no Partido Trabalhista actualmente no Poder.

Alvo de críticas severas, a lei não só dividiu o Partido Trabalhista como ameaça as relações da Grã-Bretanha com a India e com outros países da Comunidade Britanica.

Com efeito, a nova lei atinge directamente os residentes nas antigas colónias, que mantiveram a nacionalidade britanica quando essas colónias se tornaram independentes, ficando, assim, com dupla nacionalidade: a inglesa, e a da colónia de onde eram oriundos. Pelas estatísticas anunciadas pelo Governo, nesse numero incluem-se 167 mil asiáticos no Quénia, 13 mil no Uganda, 20 mil na Tanzania e seis mil no Malawi.

O Governo indiano ameaçou de represálias os cidadãos e interesses ingleses. O Governo do Quénia proibiu aos asiáticos que fugiram para Inglaterra o regresso ao país, a fim de levarem as famílias e liquidarem os seus negócios.

Entretanto, as autoridades calculam que até á meia-noite de ontem tenham entrado no país cerca de 20 mil asiáticos do Quénia, aqui chegados desde Novembro.

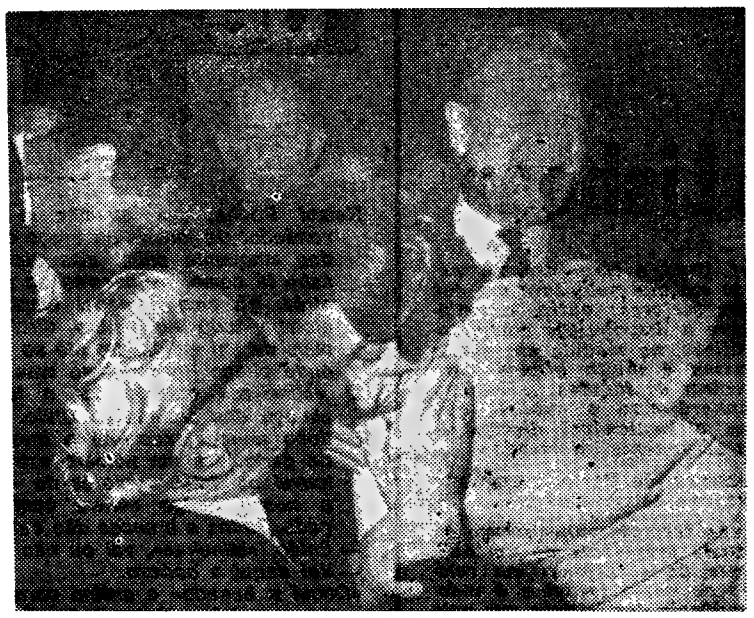
HANÓI E HAIPHONG BOMBARDEADAS

SAIGÃO, 2 — (R.) — Caça-bombardeiros americanos atacaram ontem tanto Hanoi, a capital do Vietnam do Norte, como o principal porto desse país, Haiphong — revelou hoje, em Saigão, um informador militar dos Estados Unidos.

Aparelhos do porta-aviões «Enterprise», accionado nuclearmente, bombardearam a ponte rodoferroviária de Haiphong, a quilómetro e meio a oeste da cidade.

Foi a primeira vez que a ponte foi atacada, desde a pausa nos bombardeamentos durante o Tet (Ano Novo).

No Vietnam do Sul, bombardeiros «B-52» atacaram a noite passada e ás primeiras horas de hoje posições norte-vietnamianas á volta do posto avançado dos fuzileiros navais em Khe Sanh.



Nelson Rockefeller (á direita), mostra-se satisfeito com a aura de prestígio em que é envolvido e com os pedidos insistentes que recebe para que se candidate á Casa Branca, pelo Partido Republicano O senador Everett Dirksen beija a esposa de Rockefeller, durante uma recepção oferecida em Washington aos governadores de Estado, participantes numa reunião nacional

Rockefeller disposto a candidatar-se à Casa Branca

WASHINGTON, 2 — (R.) — O governador de Nova York, Nelson Rockefeller, anunciou, numa conferência de Imprensa, estar disposto a candidatar-se á Casa Branca, pelo Partido Republicano.

Apesar da pressão de que tem sido alvo por parte de alguns dos seus colegas, Rockefeller mostrou-se intransigente acerca das condições para a sua candidatura: só se candidatará desde que lhe seja assegurado que a maioria do Partido Republicano o prefere.

Com efeito, a sua candidatura foi rejeitada, em 1964. Porém, George Romney, governador do Michigan, desistiu dos seus propósitos de se candidatar á Casa Branca, o que pode aumentar as possibilidades de Rockefeller.

Muitos republicanos e liberais consideram Rockefeller como a unica esperança de vitória sobre o antigo vice-presidente Richard Nixon na nomeação republicana e sobre o presidente Johnson, na eleição de Novembro.

Além de julgarem que Nixon é demasiado conservador em algumas questões, consideram-no também como um perpétuo vencido, que seria esmagado por Johnson, que se tem como certo se candidatará.

Sabe-se ainda que o presidente gostaria de ter como seu adversário Nixon, o que alguns republicanos consideram como uma boa razão para não o escolher.

DECLARAÇÃO DE ZORINE SOBRE A POSIÇÃO FRANCO-SOVIÉTICA

CAEN, 2 — (F. P.) — «A posição franco-soviética é uma base para assegurar uma cooperação de toda a Europa» — declarou, entre outras coisas, Valerian Zorine, embaixador da U. R. S. S. em Paris, em resposta a uma pergunta que lhe foi feita após a conferência que deu, na sexta-feira, na Universidade de Caen (Calvados).

«Demonstrou-se que os países europeus podem tomar um caminho independente. Exemplo claro: a posição da França e a sua política» — disse ainda o diplomata, que acrescentou: «A U. R. S. S. não faz desafios a ninguém e coopera com todos os países da Europa de Leste».

REJEITADA A QUEIXA CONTRA WIESENTHAL

MUNICH, 2 — (F. P.) — O tribunal correccional de Munich rejeitou, na sexta-feira, a queixa apresentada por Eitch Rajakovic, antigo adjunto de Eichmann nos Países Baixos, contra Simon Wiesenthal, chefe do Gabinete de Documentação Israelita de Viena, e o seu editor na Alemanha Ocidental, Willy Droemer.

Rajakovic considera-se difamado «em certas passagens do livro de Wiesenthal», «Os assassinos entre nós», do qual se venderam dez mil exemplares na Alemanha e que apareceu em folhetis num grande semanário ilustrado.

A eventual viagem do Papa ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P) — O cardeal Maurice Roy, arcebispo de Quebec e presidente da comissão pontifícia para a justiça e a paz, declarou numa conferência de Imprensa, nesta cidade, que não tinha conhecimento de uma eventual viagem de Paulo VI ao Brasil.

O cardeal Roy, que chegou ontem ao Rio de Janeiro e conta visitar dez países latino-americanos, falou com grande prudência da atitude da Santa Sé quanto ao Vietnam e aos problemas da Igreja no Brasil. Referindo-se á «luta dolorosa que faz correr o sangue no Sueste asiático», declarou que a Igreja tem por missão chamar a atenção dos Governos para as responsabilidades que assumem, em caso de guerra, mas compete aos estados a responsabilidade de pôr termo aos conflitos.

Anunciou, por ultimo, que na visita ao nordeste brasileiro, se avistaria com o arcebispo do Recife, D. Hélder Câmara.

Tentativa para romper uma «linha suicida» da base de Khe Sanh

DA NANG, 2 — ((Pelo enviado especial da Reuter, John Mac Lennan) — Soldados norte-vietnamianos saltaram ontem das suas trincheiras e atacaram uma «linha suicida» de «rangers» sul-vietnamianos, apenas a 200 metros da base situada dos fuzileiros navais em Khe Sanh — revelou um informador americano.

Os soldados comunistas romperam num sitio a linha defensiva sul-vietnamiana, após avançarem centímetro a centímetro ao longo das trincheiras.

As tropas sul-vietnamianas sujeitas a tremendo assédio foram quase atingidas por granadas da artilharia americana, enquanto lutavam desesperadamente para rechaçar os norte-vietnamianos. Obuses disparados da base de Khe Sanh cairam no terreno logo á frente das posições dos «rangers» — disse o informador.

Sessenta e sete comunistas foram encontrados na área, hoje, ao alvorecer. Muitos cadáveres encontravam-se em «tocas de raposa», cavadas apressadamente, a menos de 274 metros das posições sul-vietnamianas.

O informador declarou ainda que soldados norte-vietnamianos, entrincheirados nas colinas sobranceiras a Khe Sanh, dispararam ontem 157 salvas de fogo de morteiro, artilharia e foguetões contra a área da base.

O ataque norte-vietnamiano acorreu quando se travava violenta luta na província de Quang Tri, a sueste da base, onde tropas governamentais empregaram tanques contra os «vietcongs» e os fuzileiros navais americanos sofreram 22 mortos devido a recontros com regulares comunistas.

As ultimas notícias indicavam que a grande batalha entre tropas governamentais e os «vietcongs» se travava ainda a cerca de 7 quilómetros a noroeste da cidade de Quang Tri. Um informador governamental disse que 189 guerrilheiros foram mortos e que os sul-vietnamianos tiveram sete mortos, 24 feridos e um tanque danificado.

*

KHE SANH, 2 — (F. P.)—Três repórteres da Televisão americana ficaram feridos na sexta-feira em Khe Sanh, que se torna de dia para dia cada vez mais perigosa.

Um operador da cadeia National Broadcasting Company, Hubert Vanesse, de nacionalidade belga, e dois outros da Columbia Broadcasting System, John Smith e Ross Renslay, foram atingidos por estilhaços de granadas de morteiros norte-vietnamianos, quando filmavam um avião americano incendiado na extremidade da pista.

Mais de 1100 pessoas presas em Hué

HUÉ, 2 — (F. P.) — Depois da reconquista da cidadela, foram presas em Hué mais de 1100 pessoas, incluindo uma centena de «cabecilhas».

Desse total, a Polícia governamental considera perto de mil como suspeitos, sem acção de relevo na luta. Uns cem são, na maioria, «velhos conhecimentos» da Polícia (mas também incluem funcionários publicos, agentes da Polícia e militares) e desempenharam papel assaz importante ao lado do Vietcong. Muitos deles participaram na revolta budista de 1966.

Os detidos serão julgados por três tribunais militares especiais, criados na quarta-feira nas cidades de Saigão, Hué e Da Nang, para julgar os casos de colaboração com a F. L. N., quando da ofensiva do Tet.

Em Da Nang, foram presos uns cinquenta terroristas.

CARDIOLOGISTAS AMERICANOS PEDEM A SUSPENSÃO DO ENXERTO DE CORAÇÕES

SÃO FRANCISCO, 2 — (F. P.)—Três cardiologistas americanos conhecidos pediram, ontem, a suspensão dos enxertos do coração até serem publicamente apreciados os resultados das seis transplantações cardíacas efectuadas até agora.

Os três especialistas em causa são presidentes ou antigos presidentes do American College of Cardiology, cujo congresso está reunido nesta cidade. Para o dr. George Burch, da Universidade de Tulane, Nova Orleans, presidente da Sociedade de Cardiologia, proceder a um enxerto do coração é comparável ao envio de um homem á Lua: a operação é técnicamente possível mas, de momento, práticamente impossível.

ADMISSÃO INSTITUTOS? LICEUS?

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Rua Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef 536380

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, (á direita), conversa com Jean Rey, presidente do Conselho Económico Europeu, durante a reunião em Bruxelas

NASSER EM PERIGO

Por NUNO VIEIRA

A súbita erupção de violentas manifestações no Cairo é prova evidente do mal-estar cada vez mais acentuado na República Árabe Unida.

Segundo informações divulgadas no Líbano, o centro da capital egípcia foi cenário de demonstrações populares de desagrado devido à brandura das sentenças lavradas contra os militares considerados responsáveis pela derrota da R. A. U. na guerra israelo-árabe de Junho. Os manifestantes tentaram avançar na direcção da residência do presidente Nasser, além de procurarem invadir as instalações do jornal pró-governamental «Al Ahram», dirigido por um amigo do chefe do Estado. Ouviram-se gritos de «sangue por sangue», «morte aos traidores»; «escrevam sobre a liberdade». A Polícia interveio, dezenas de pessoas ficaram feridas e 50 teriam sido presas.

O próprio coronel Nasser parece, portanto, ser agora posto em causa, apesar da demissão de supostos responsáveis pela derrocada militar egípcia, do suicídio do marechal Amer e do julgamento de diversos generais.

Nove meses depois da «guerra dos seis dias», são sombrias as perspectivas de solução dos problemas da República Árabe Unida. Além da Cisjordânia e de uma fracção do território sírio, Israel continua a ocupar a faixa de Gaza e a península egípcia do Sinai, até ao Canal de Suez, o qual permanece encerrado. O Egipto está a perder, assim, as receitas provenientes daquela via de comunicação — oito milhões de contos por ano —, depois de ter assistido ao esmagamento da sua máquina militar, num prazo «record». Na altura, calculou-se que o valor do material da R. A. U. destruído ou apreendido pelos israelitas ultrapassava o de dez colheitas do precioso algodão. O preço humano pago foi elevado: 50 mil mortos, feridos e prisioneiros. Noventa por cento da aviação egípcia ficou destruída. Divisões blindadas, mecanizadas e de infantaria foram pulverizadas pelo fulgurante ataque de Israel. Em poucos dias (e, até, em poucas horas, como no caso da força aérea), o Egipto perdeu a maior parte dos aviões, tanques e foguetões, fornecidos pela União Soviética, para já não falar da marinha de guerra, da qual se ocuparam os homens-rãs israelitas. Os conselheiros militares russos nada puderam fazer para evitar o desastre. A nascente indústria petrolífera da R. A. U. sofreu um rude golpe e o turismo vacilou.

Um quarto confronto israelo-árabe afigura-se inevitável

Mas, de então para cá, o armamento destruído ou abandonado nas mãos dos israelitas foi substituído, na sua quase totalidade, por novos aviões, tanques e navios soviéticos. Milhares de conselheiros militares, enviados pela U. R. S. S., preparam as forças egípcias para um quarto confronto, que se afigura inevitável, na medida em que judeus e árabes se recusam a ceder naquilo que consideram fundamental: os primeiros, sem negociações de paz travadas directamente com os países árabes, não abandonarão uma polegada sequer do terreno ganho em Junho; quanto aos segundos, não querem reconhecer o Estado de Israel e, portanto, não negociarão, a menos que a situação se mostre tão favorável aos israelitas que só reste aos responsáveis árabes a aceitação de um «modus vivendi» que restabeleça a paz no Médio Oriente, na base da coexistência entre os países muçulmanos e a nação judaica.

No entanto, o problema racial vem complicar uma questão já exacerbada pelo nacionalismo. Aos olhos dos árabes, os israelitas constituem, no Médio Oriente, uma minoria representativa do mundo branco, ocidental. Israel é um espinho cravado no coração do mundo árabe. Não haverá sossego enquanto esse «elemento estranho» concorrer, de qualquer modo, para afectar a unidade da maioria dos habitantes da área e o seu movimento para sacudir influências estranhas e melhorar a sua situação material.

O jogo das grandes potências

O jogo das grandes potências complica ainda mais a questão. Por detrás de Israel encontram-se os Estados Unidos, enquanto a U. R. S. S. apoia os povos árabes. Tal jogo tem implicações mundiais, pois os russos, dando força às populações locais, aceleram um processo de descolonização que tem reduzido, por exemplo, os interesses britânicos numa região conhecida como sendo uma das mais ricas em petróleo. Quanto à mais poderosa nação da Terra, os E. U. A., que tinham transformado o nevrálgico Mediterrâneo num «mare nostrum», também vêem diminuir a sua influência.

Nasser é, ou foi, o símbolo do movimento árabe de independência. Contudo, a terceira derrota do Egipto (trinta milhões de habitantes) perante os israelitas (que não chegam a três milhões), criou a dúvida no que diz respeito à capacidade de certos dirigentes árabes de desempenharem a sua missão. E se o «Rais» for afastado, isso não significará necessàriamente uma derrota árabe. A substituição de Nasser será, afinal, a consequência lógica do malogro da política de conduzir a batalha apenas no domínio militar, relegando para segundo plano os aspectos sociais e económicos.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

UMA CIVILIZAÇÃO DESCONHECIDA TENTA CONTACTAR COM A TERRA

—SUPÕEM ASTRÓNOMOS BRITÂNICOS QUE DETECTARAM SINAIS DE RÁDIO

CAMBRIDGE, 2 — (R.) — Astrónomos detectaram sinais de rádio que vêm das profundidades do espaço anterior e que poderiam ser emitidos por outra civilização tentando contactar com a Terra.

Os astrónomos mostram-se intrigados quanto á origem desses sinais — que se supõem vir de mais de 200 anos-luz de distancia — os quais são registados sob a forma de um curto «bip» todos os 1337 segundos por equipamento de registo ultra-sensível.

Cientistas do observatório de rádio Mullard nesta cidade, que descobriram acidentalmente os sinais em Novembro passado, alcunharam a sua fonte de «LGM» (Little Green Men — pequenos homens verdes). Dizem que está situada num ponto qualquer da via láctea.

O professor de radiostronomia, «sir» Martin Ryle, que chefia a equipa de cinco investigadores do observatório, declarou a este respeito:

«O que é notável é que a frequência é de tal maneira regular que pode ser medida até uma aproximação de seis decimais.

«É este o primeiro sinal do género a ser descoberto, pois os outros são contínuos. Portanto, não podemos pôr de parte os pequenos homens verdes.»

Ryle afirmou também que outros três sinais semelhantes tinham sido recentemente descobertos no espaço anterior, o que tinha abalado a teoria dos «homens verdes».

Disse que os cientistas se encontravam particularmente interessados, pois a fonte poderia ser uma estrela-neutrão, «uma estrela em que a matéria está concentrada de forma tão densa que uma colher de chá cheia por essa matéria poderia pesar cerca de 10 milhões de toneladas.»

Declarou que os sinais poderiam ser as pulsações de neutrões, a matéria do nucleo formada quando uma dessas estrelas moribundas — apenas com uns quilómetros de raio — tombavam para o interior

Mas confirmou não ser impossível — apenas improvável — que os sinais viessem de uma fonte inteligente do exterior do nosso sistema solar.

OS ESTUDANTES DE ROMA PREPARAM-SE PARA NOVAS MANIFESTAÇÕES

ROMA, 2 — (R.) — Estudantes da Universidade de Roma, onde cerca de 150 professores exigem a demissão do reitor por alegada má administração, preparavam-se hoje para renovar as suas manifestações a favor de reformas universitárias.

Ontem, 197 pessoas ficaram feridas e 228 foram presas em consequência de um recontro sangrento entre estudantes e a Polícia.

Cerca de 3000 estudantes, um quarto deles raparigas, assaltaram a Faculdade de Arquitectura da Universidade como protesto contra a expulsão de estudantes de todas as Faculdades que ocupavam, feita um dia antes pela Polícia.

O reitor, professor Pietro Agostino D'Avack, chamou a Polícia, após se registarem desordens entre estudantes das esquerdas e das direitas, descritos pelos seus adversários como fascistas.

A noite passada, cerca de 150 professores emitiram um comunicado pedindo a demissão do reitor, acusando-o de ter demonstrado «incapacidade evidente, tanto académica como política, na administração da nossa Universidade.»

CERTOS PARLAMENTARES CONDENAM A DECISÃO DO REITOR

ROMA, 2 — (F. P.) — A intervenção da Polícia e dos carabineiros na Universidade de Roma, anteontem para fazer evacuar as Faculdades que estavam ocupadas pelos estudantes das esquerdas — comunistas, «maoistas», socialistas e democratas-cristãos de esquerdas, foi objecto de perguntas escritas dirigidas por diversos grupos parlamentares ao Governo.

Os parlamentares comunistas condenam particularmente a decisão do reitor, prof Pietro Agostino d'Avack, que fez apelo á Polícia, autorizando a entrada no recinto da Universidade, e pedem aos ministros da Instrução e do Interior que «façam cessar imediatamente a intervenção policial»

A Bélgica prepara-se para eleições consideradas vitais

BRUXELAS, 2 — (R.) — Chefes políticos belgas, profundamente divididos por um feudo entre as populações do país que falam o flamengo e o francês, iniciaram hoje consultas como preparativo para as eleições gerais em 31 de Março.

As eleições são consideradas vitais para a futura estabilidade do país. O feudo deriva da luta entre os cinco milhões de flamengos, que falam o holandês, e três milhões de valões, que falam o francês.

Bruxelas, a capital, é um enclave bilingue de 1 500 000 habitantes em território flamengo.

A gazeta oficial publica hoje a dissolução do Parlamento pelo rei Balduino, que no princípio da semana aprovou um mandato dando poderes ao sucessor do Parlamento para realizar reformas constitucionais.

O ESTADO DE SAÚDE DE LAURENCE OLIVIER É SATISFATÓRIO

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — O estado de saúde de «Sir» Laurence Olivier, que foi operado de urgência ao apêndice, é satisfatório, tendo a operação decorrido nas melhores circunstâncias. Segundo um informador do Hospital de São Tomás, os cirurgiões já não encontraram qualquer vestígio do tumor canceroso por motivo do qual Laurence Olivier — que foi transportado de avião de Edimburgo, onde actuava actualmente — teve de ser hospitalizado há um ano.

O Senado americano rejeitou de novo o projecto de lei sobre os direitos cívicos

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — Pela terceira vez seguida, o Senado norte-americano rejeitou ontem um projecto de lei tornando efectiva a igualdade dos direitos cívicos e pondo parcialmente termo á discriminação racial em matéria de habitação.

Uma moção final que contraria as manobras dilatórias dos senadores sulistas, opostos ao projecto, não obteve a necessária maioria de dois terços.

Excepcionalmente, o Senado reune-se hoje para tentar sair do actual ponto morto.

Queixa do Egipto contra Israel

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — O Egipto queixou-se, ontem, de que Israel pôs em circulação a sua própria moeda nos territórios da faixa de gaza e do Sinai, conquistados durante a guerra israelo-árabe de Junho, tendo decretado penas de prisão e multas para os habitantes que utilizem o dinheiro antigo.

O embaixador Mohamed Awad El Kony da Republica Árabe Unida apresentou a reclamação do seu país ao secretário-geral da O. N. U., U Thant.

TENTATIVA DE ANEXAÇÃO

CAIRO, 2 — (A. N. I.) — As alterações de ordem administrativa anunciadas por Israel para os territórios que ocupou durante o conflito de Junho, são vistas pelos árabes como uma tentativa de anexação e criaram uma situação «mais perigosa» do que aquela que existia no começo da guerra dos seis dias — escreve o oficioso «Al Ahram», do Cairo.

O diário afirma ainda que «os árabes estão hoje resolvidos mais do que nunca a libertar todos os territórios ocupados pelos israelitas, seja qual for o preço que tenham de pagar ou os sacrifícios que tenham de fazer.»

Navio em perigo no Atlântico

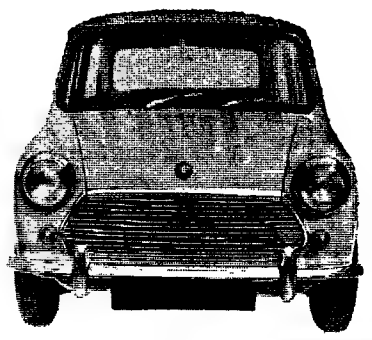
PORTSMOUTH (Virgínia), 2 — (A. N. I.) — Parcialmente inundado, arrostando com vaga alta a pouco mais de cem milhas do litoral da Virgínia, o navio de carga canadiano «Sillery» está a ser «acompanhado» por um guarda-costas norte-americano, que nada mais pode fazer, de momento, do que manter-se próximo, para uma possível intervenção, se necessária, destinada a salvar os tripulantes.

A tripulação composta por treze marinheiros permanece a bordo e o navio mantém a sua posição face ao vento ciclónico de mais de 75 quilómetros por hora.

2 NOVOS MODELOS

AUSTIN MINI MK II 1000 E 850

- espaço interior incrível
- economia de consumo
- estacionamento em mini-espaço
- aderência inexcedível
- conforto da suspensão "HYDROLASTIC"
- tracção às rodas da frente
- dimensões ideais para tráfego intenso
- e sobretudo um extra de SEGURANÇA indispensável no trânsito actual

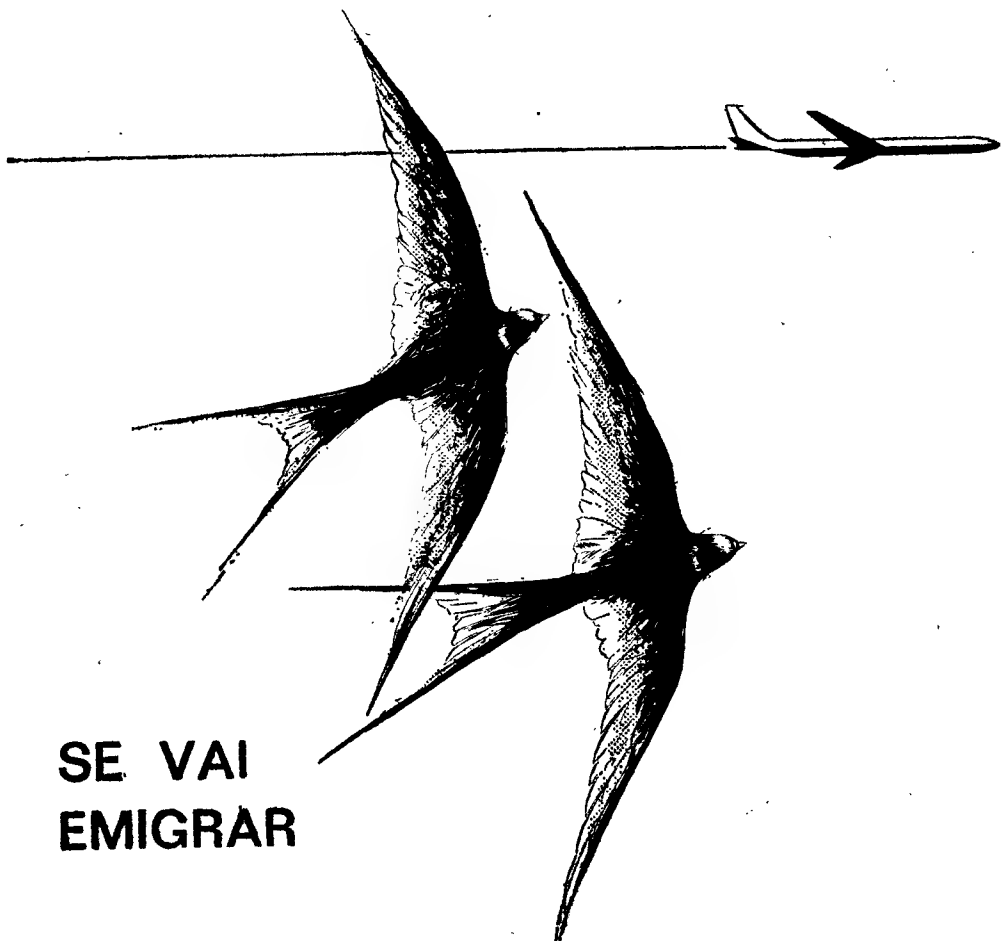


AUSTIN MINI MK II

é famoso carro agora mais perfeito com melhor aceleração, maior velocidade no modelo 1000 c.c., novo desenho de grelha ainda mais atraente, vidro posterior mais amplo, entre muitas outras benfeitorias por acréscimo a tantas qualidades.

«STANDS» EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO N.º 4 E AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 65-A

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS., S. A. R. L. • LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



SE VAI EMIGRAR

VÁ E VOLTE COM A TAP

A TAP OFERECE CERTAS TARIFAS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

Consulte o serviço de assistência a emigrantes que a TAP organizou para si na Delegação do Porto - Praça D. Filipa de Lencastre, 3 e na Delegação de Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 3. Deve também consultar a Junta da Emigração. Viaje pela TAP e terá durante a viagem a assistência de pessoal português e ao chegar, um escritório TAP pronto a ajudá-lo. A TAP transporta-o. A TAP recebe-o.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 contos

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 104-4.º — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no próximo dia 5 de Março, pelas 15 horas, se procederá, na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 1 410 obrigações de 5% - 1960 - 2.ª Emissão e de 1 800 obrigações de 5% - 1961 - 3.ª Emissão.

De conformidade com os respectivos planos de amortização, o reembolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 1 de Abril de 1968.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

«J. Fernandes Gomes, Limitada»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 15 do corrente mês, lavrada de fls. 7 v.º a 9 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º E-39, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Manuel da Silva Jordão Curado, foi constituída entre Jesus Fernandez Gomez e José Fernandez Gomez, uma sociedade comercial por quotas que ficou a reger-se pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «J. FERNANDES GOMES, LIMITADA», tem a sua sede nesta cidade e o domicílio na Rua dos Correeiros, números duzentos e dezassete e duzentos e dezanove, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de casa de pasto, vinhos e derivados, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, em que os sócios acordem e que a lei permita.

TERCEIRO — O capital social é de trezentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO — A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre sócios ficam livremente permitidas; a favor de estranhos ficam dependentes de expressa e prévia autorização de quem mais for sócio.

QUINTO — Ambos os sócios ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado, sendo bastante, para obrigar válidamente a sociedade a assinatura de qualquer deles, mas a ambos fica expressamente proibido assinar pela sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos ou contratos de responsabilidade alheia.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários para os fins e efeitos a que se refere o artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

SEXTO — Os lucros líquidos apurados nos respectivos balanços anuais, depois de retirados cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, serão, como os prejuízos, havendo-os, divididos pelos sócios na proporção das respectivas quotas.

SÉTIMO — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral são convocadas em cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

OITAVO — A dissolução da sociedade dar-se-á por qualquer dos motivos e fundamentos legais, não se considerando como tais a morte nem a interdição de qualquer sócio, e a liquidação social será feita como os sócios convierem e seja de direito e, na falta de acordo, recebendo e realizando todos os valores do activo, pagando todo o passivo e repartindo o saldo pelos sócios na proporção das quotas que então possuam na sociedade.

Na parte omitida desta escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que se transcreveu.

Está conforme. — Lisboa, dezanove de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito.

O 2.º Ajudante,

António da Glória Martins Baptista

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef 771639. (Ao Campo Pequeno)

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL

edifícios AVIZ

PERSPECTIVA DO BLOCO 'B'
CUJA CONSTRUÇÃO FOI JÁ INICIADA

«A aquisição de bens imobiliários foi sempre, no decorrer do tempo, a forma mais segura e mais rápida de valorizar o dinheiro.»

No caso especial dos 'Edifícios Aviz', essa valorização atinge proporções jamais verificadas.

Tecnical
R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º - D.º
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

Inconvenientes observados na composição e execução dos programas do ensino primário e secundário

Afiguram-se-nos de interesse capital, no panorama do ensino, os programas da instrução primária e da secundária. Não pretendemos, de forma alguma, apresentar qualquer projecto de programas para um ou outro daqueles graus de ensino; isso é obra que requer muito estudo e muita competência, a que não nos arrogamos. Pretendemos apenas pedir a atenção das entidades ás quais não faltam nem competência nem os elementos necessários aos estudos deste assunto, para alguns inconvenientes que nos tem sido possível observar, quer na composição dos actuais programas, quer na sua execução.

Não queremos dizer que eles são maus ou mal feitos; pelo contrário, são bons de mais, e é nisso que consiste o maior dos seus inconvenientes. De um modo geral, os programas estão demasiadamente carregados; dificilmente poderão ser executados durante o ano lectivo; e excedem a capacidade de trabalho dos alunos. E a que é isso devido?

Supomos que o é, sobretudo, a duas circunstancias: a primeira, o natural desejo, e até a necessidade de incluir nos programas certas noções ou informações devidas ao incessante desenvolvimento dos conhecimentos humanos; a segunda, o facto de que a parte desse trabalho relativa a cada disciplina é, de um modo geral, confiada a umas pessoas, ao passo que referente a outras disciplinas é entregue a pessoas diferentes.

Quanto ao primiero inconveniente, é fácil compreender que, no andar dos anos, esta simples operação de acrescentar matéria nova aos programas existentes, sem lhes retirar alguma parte considerada já menos importante, os torna demasiadamente carregados e isso dá em resultado ser impossível dar toda a matéria, com o devido cuidado, durante todo o ano. Muitas vezes aquela que devia ser estudada nas ultimas semanas tem de tal modo de ser precipitada que é muito difícil todos os estudantes poderem assimilar como convém.

Quanto ao segundo inconveniente, os professores de cada cadeira preocupam-se, como é natural, com o que a ela diz respeito, não se lembrando das dificuldades que os alunos podem ter para dedicar a atenção necessária a todas as disciplinas. Numa palavra, é absolutamente necessário que se atenda a esta verdade: o inexorável tempo põe limites á execução dos programas; a capacidade de trabalho e de inteligência dos alunos também têm limites que nunca se deve tentar ultrapassar. Então o que há a fazer?

1.º — **Expurgar dos programas tudo o que não é verdadeiramente necessário ao prosseguimento dos estudos ou á aquisição de um grau mínimo de cultura;**

2.º — **Marcar a distinção que deve haver entre a matéria a ensinar e a parte da mesma cujo conhecimento pode ser exigido nas provas de exame.**

Queremos esclarecer que, em todos os cursos, há uma parte mais importante cujo conhecimento deve ser conservado pela vida fora e outra que convém ser ensinada para melhor compreensão da primeira, mas que, de um modo geral, cai no esquecimento de cada um, sem prejuízo nem para os estudos seguintes, nem para o exercício de qualquer profissão.

● Revisão necessária dos programas de ensino

Não podemos, evidentemente, propor quais as matérias que devem ser excluídas dos programas, nem, também, de entre as que devem permanecer, aquelas mais ou menos importantes. Desejamós apenas apresentar alguns exemplos que esclareçam melhor a nossa ideia, os quais, certamente, mostrarão a necessidade que há de rever os propragmas. Assim, lembraremos que no livro de História de determinado ano havia uma lista de reis visigodos que os alunos tinham de estudar, isto é, de decorar, sem a menor vantagem fosse para o que fosse. Nos programas de Ciências Naturais é vulgar exigirem-se pormenores sobre anatomia de certos animais, e até sobre a constituição de alguns tecidos.

Ora, francamente não há qualquer vantagem em exigir a um aluno do liceu que saiba como é constituído o estômago de uma rã ou como são as células de qualquer parte do corpo de determinado animal, conhecimentos estes desnecessários na maior parte das profissões para que os alunos se destinem. Note-se que não consideramos inutil que os professores, na devida altura, dêem algumas destas noções, mas achamos que, em qualquer hipótese, nunca elas devem constituir matéria de exame, ou de prova escrita. Uma coisa é o que se deve ensinar ou explicar, outra coisa é o que se pode exigir que os alunos fiquem sabendo.

Agora, um exemplo no que se refere ás matemáticas. Era costume, e possìvelmente ainda o é, exigir nos exames a demonstração de certos teoremas. Ora, a verdade é que isso é, sem duvida, necessário para compreensão da matemática, mas não o é para as aplicações que cada um tem de fazer dela no resto do curso ou mesmo na vida prática.

Diremos mesmo que tal exigência até falseava a utilidade do estudo dessa ciência, porque alguns alunos, capazes de prestarem excelentes provas expondo a demonstração de um teorema, viam-se sèriamente atrapalhados quando se lhes pedia a resolução de problemas que exigiam a aplicação daquele conhecimento.

Já nos alongámos demasiadamente sobre o assunto que desejávamos tratar, mas não podemos deixar de nos referir, o mais brevemente possível, a um outro aspecto destas questões, isto é, às provas prestadas durante o ano e aos exames finais.

Prestando a justa homenagem á competência e á dedicação da maior parte dos professores de qualquer grau de ensino, não podemos deixar de notar que, de mistura com eles, alguns existem para quem os exames são uma espécie de desafio desportivo, em que tem de se ver quem ganha: se o examinando, ou o examinador; ganha este se o primeiro se estende, ganha aquele se consegue ser aprovado. Ora, exame é um acto em que a missão dos professores consiste em avaliar o que o aluno sabe, e não em descobrir aquilo que e.e não sabe.

Nas provas de exame, assim como na constituição dos programas, é absolutamente necessário não perder de vista que o tempo opõe limites inultrapassáveis ao que os alunos podem responder. É muito vulgar acontecer que certos estudantes bastante aplicados e habilitados saiam desconsolados dos exames, por não terem podido responder a tudo. Convém, portanto, que os pontos de exame não exijam demasiado tempo nas respostas; que as perguntas sejam feitas com a maior clareza, para que os examinandos não dêem as suas respostas erradamente, por uma falsa interpretação da pergunta; que, nas provas em que haja a necessidade de fazer cálculos, estes não sejam de tal modo trabalhosos que absorvam muito tempo.

Quanto a esta última parte, lembramo-nos de que, noutros tempos, era vulgar terem os examinandos que fazer operações (multiplicações ou divisões, extracção de raízes quadradas ou cúbicas, etc.) com números de muitos algarismos, o que é, na verdade, desnecessário para se averiguar se o aluno sabe ou não sabe como se faz qualquer dessas operações.

Na avaliação das provas era vulgar notar-se que, se a resolução de um problema estava errada, não se fazia qualquer distinção entre o erro resultante de uma má compreensão do problema ou o proveniente de um engano em qualquer operação.

No ensino da Geografia, em particular nos territórios portugueses, tem-se exigido o conhecimento de muitos rios e de linhas férreas. Não diremos que esses conhecimentos sejam inúteis; mas muitos deles estão destinados a cair no esquecimento, sem que isso traga qualquer prejuízo, pois que qualquer possoa que pretenda fazer uma viagem por caminho-de-ferro com toda a facilidade consulta um folheto que tem todas as indicações, não só do trajecto, mas das distâncias quilométricas, preços, etc.

JORGE FIGUEIREDO DE BARROS

A SEGUIR: O ensino das línguas, do desenho e da filosofia.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Timóteo de Valadares Souto

PORTO, 2 — Faleceu, esta madrugada, na sua residência, na Rua do Rosário, 87, o sr. Manuel Timóteo de Valadares Souto, de 72 anos, casado, proprietário.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, realiza-se amanhã, ás 11 horas, havendo missa de corpo presente, na capela do cemitério de Agramonte.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

ERICO VERÍSSIMO

eleito

O INTELECTUAL DO ANO/1967

pela União Brasileira de Escritores

leia as obras deste consagrado escritor brasileiro:

O Tempo e o Vento (70$00); O Retrato (70$00); O Arquipélago — 2 v. (60$00 e 70$00, respectivamente); Saga (30$00); O México (50$00); Caminhos Cruzados (30$00); O Senhor Embaixador (60$00),

e o seu último romance

O PRISIONEIRO

45$00

estes são alguns de entre os 17 romances já editados deste autor

À venda nas Livrarias

Pedidos contra-reembolso a

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22

LISBOA

UMA EXCELENTE PÁGINA ECONÓMICA — A DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Supomos que adentro da melhoria geral que o público tem notado com satisfação, o «Diário de Lisboa» proporciona, de há umas semanas a esta parte, a leitura de uma nova página económica em que o principal e importante objectivo parece ser este: pôr à disposição do leitor, em termos simples e de fácil compreensão, os problemas da economia e a sua temática. Pondo de parte, sempre que possível, uma terminologia demasiado técnica ou traduzindo terminologia de modo a fazê-la compreender pelo homem comum — a renovada página do «Diário de Lisboa» salda-se como uma das mais importantes inovações de um jornal remoçado, página cuja leitura recomendamos vivamente aos nossos leitores.

Publicando-se todas as sextas-feiras, da página económica destacam-se:

SECÇÕES DE DIVULGAÇÃO — e críticas sobre os problemas da vida económica, a cargo de Sérgio Ribeiro e Gilberto Ramos;

NOTAS DE LEITURA — secção destinada à crítica de livros especializados e à orientação do leitor na sua leitura;

TITULOS NA IMPRENSA — em que se destaca os principais eventos da vida económica internacional;

FICHA-RECORTE — fichas-explicação sobre as diversas organizações económicas internacionais e sobre os dados económicos de vários países.

«O Comércio do Funchal», excelente semanário da direcção de João Carlos E. da Veiga Pestana, pôs em evidência, na sua edição de 11 de Fevereiro, em termos que nos desvanecem, a página económica do «Diário de Lisboa». A gravura acima reproduz o texto inserto na página de economia daquele periódico

OS NOSSOS LEITORES E A LIBERDADE DE CRÍTICA

(Continuação da página central)

imperativo de defender realmente esses valores.

Aceite, sr. director, a minha solidariedade e confiança.»

Em defesa da crítica de cinema no «Diário de Lisboa»

Do sr. eng.º Rui Santos Machado chegou-nos uma carta de aplauso á nossa iniciativa de manter uma secção de crítica de cinema, acrescentando a certa altura:

«Surpreendeu-me, assim, saber que um grupo de cinemas se associa para destruir essa iniciativa, a todos os títulos louvável e usando metodos coercivos pouco dignos. Lastimo ainda que a sua limitada visão não lhes tenha permitido perceber que os vossos artigos só estimulam o desejo de não «perdermos os bons filmes».

Das numerosas manifestações de apoio dos nossos leitores que continuam a afluir á nossa redacção — telefonemas, cartas, telegramas e, até, de viva voz — registamos hoje mais as seguintes: D. Dália Pereira, eng.º Augusto Pires, dr. C. Pires dos Santos, João S. Pereira Oliveira Cardoso, eng.º A. Gomes, José Mensurado, dr. Augusto Cardoso, João Palma-Ferreira, Nuno Duarte, Luís Fortuna de Carvalho e vários telegramas e cartas colectivas, de indiscutível prova da repercussão que obteve a atitude assumida pelo nosso jornal.

Solidariedade de jornalistas e intelectuais ao «Diário de Lisboa», em defesa da crítica responsável

De numerosos jornalistas e intelectuais, recebemos o seguinte documento:

«Considerando que a crítica de cinema responsável e assinada é cada vez mais necessária (urgente, indispensável) na nossa Imprensa diária, onde campeia o hábito deplorável do elogio desbocado que já nada significa para o leitor que deseja ser esclarecido e para o fenómeno cultural que o cinema tem de ser — os signatários entendem ser seu imperioso dever manifestar inteira solidariedade ao «Diário de Lisboa», que resolveu substituir as habituais recensões laudatórias e anónimas por críticas de opinião responsável, contribuindo assim de maneira decisiva para dignificar o cinema e a crítica de cinema em Portugal».

Assinam os jornalistas: Redondo Junior, Acurcio Pereira, Julio de Sousa Martins, Afonso Cautela, Frederico Alves, João Corregedor da Fonseca, Miguel Serrano, Handel de Oliveira, José M. R. Guinote, Daniel Lacerda, Armando Pereira da Silva, Carlos Araujo, Francisco Mata, Guedes de Amorim, Manuel de Lima, Rubem de Carvalho, Luís Rosa Duarte, Fernando Baião e Eduardo Gageiro.

Assinam igualmente o referido texto: Berta Marcelino, Celeste Vilhena, Isa Meireles de Sousa Martins, Lucília Duarte, Nicolau Drummond Borges, César da Silva Queiroz, António Reis, Serafim Ferreira, Figueiredo Filipe, João Manuel Gonçalves, Evaristo Luís Coutinho da Costa, Luís Filipe Pavão, José Candido Campos Lima, Vítor Manuel Ribeiro, dr. Armando Silva Carvalho, Humberto Pavão e Carlos Augusto Henriques.

Este documento, que particularmente nos toca, deve-se á espontanea iniciativa de alguns jornalistas, demonstrando o vasto eco despertado pela atitude do «Diário de Lisboa» nos meios jornalístico e intelectual.

Para terminarmos, por hoje, inserimos as palavras que nos enviou o crítico de cinema Vasco Granja:

«Aplaudo inteiramente a atitude do «Diário de Lisboa» na defesa intransigente da crítica cinematográfica. Esta posição constitui um marco na história do jornalismo português».

O pintor Vicente Bezugo junto dos seus quadros, patentes na nova galeria

Mini-galeria de artes plásticas inaugurada em Lisboa

A partir desta tarde, Lisboa conta com mais uma galeria de artes plásticas. Mini-galeria, pode chamar-se-lhe, dadas as especiais condições da sua localização. Instalada á entrada do Drugstore Sol-a-Sol, na Avenida da Liberdade, 232, as suas dimensões são as de um pequeno «hall». Vantagens: local de passagem obrigatório para as pessoas que frequentam o estabelecimento, ela proporciona ao publico um contacto involuntário com as obras expostas. Mini-galeria para surpreender, portanto, pessoas de preocupações e gostos diversos.

Para inaugurar a galeria foi convidado o pintor Vicente Bezugo (natural de Vila Boim; exposições colectivas e individuais em Portugal, França, Suiça, Estados Unidos). As obras expostas documentam uma intenção de modernidade, dentro de um figurativismo predominantemente decorativo.

— Procurei utilizar materiais modernos, de maneira a conseguir uma expressão nova — declarou Vicente Bezugo. — As experiências que agora mostro, nomeadamente a utilização de redes como estrutura de integração da pintura foram já patentes no estrangeiro, nomeadamente nos Estados Unidos, onde obtiveram o melhor acolhimento por parte do publico.

Acerca dos fins e do carácter da nova galeria, declarou-nos o administrador do Drugstore Sol-a-Sol, sr. Afonso Trancoso:

— Trata-se de uma iniciativa quase integra no ambiente moderno e nos objectivos do nosso estabelecimento. Pretendemos acrescentar uma galeria, de características modernas, ás já existentes em Lisboa. A associação de um sector de artes plásticas aos vários outros que integram Drugstore segue o exemplo do que se faz no estrangeiro, permitindo uma maior familiaridade de um publico heterogéneo com a arte. A galeria está aberta a artistas modernos cujas obras possuam, de facto, valor.

O GOVERNADOR DA GUINÉ
visitou várias localidades do interior

BISSAU, 2 — (L.) — O governador da província, general Arnaldo Schulz, acompanhado do comandante militar, brigadeiro Novais Gonçalves, esteve ontem em Có, Bula e Binar, localidades onde se inteirou de diversos problemas, especialmente os relacionados com a drenagem da mancarra e do arroz.

O governador, prosseguindo nas suas visitas ao interior da província, ao mesmo tempo que toma conhecimento directo dos problemas locais, contribui, cada vez mais, para a solução de vários problemas, bem como da segurança e bem-estar das gentes da Guiné.

A cultura da cana-de-açúcar na Madeira

FUNCHAL, 2 — (L.) — A comissão, o ano passado nomeada pelo ministro das Finanças, está aqui pela segunda vez a fim de estudar o problema da cultura da cana-de-açucar na Madeira e propor ao Governo as soluções adequadas. Compõem-na os drs. Henrique Augusto Teles Fraga, director-geral das Alfandegas, Antero Taborda, director da Alfandega de Lisboa, e Antunes da Silva, funcionário superior da Direcção-Geral das Alfandegas. Devem completar agora o estudo iniciado o ano transacto.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

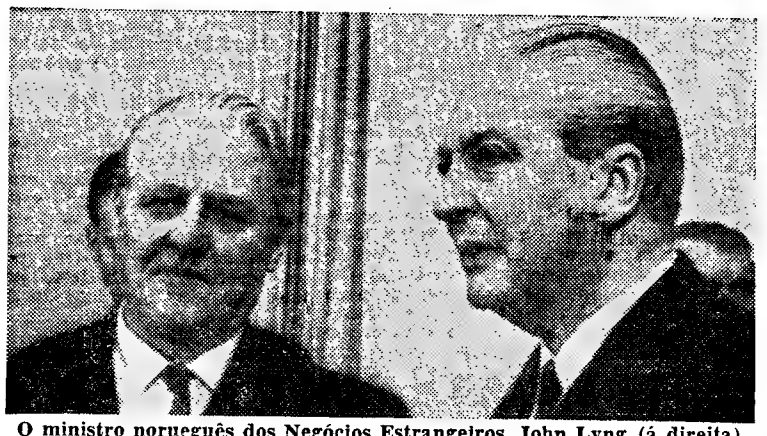
NASSER ACEITA NEGOCIAÇÕES COM ISRAEL
— SEGUNDO UM JORNALISTA FRANCÊS

PARIS, 2 — (A. N. I.) — O presidente Nasser do Egipto tem uma nova fórmula para a paz, que inclui negociações indirectas com Israel. O Líbano, a Jordânia, a Arábia Saudita, o Koweit e o Iraque declararam-se já favoráveis a um tal plano, ao qual a Síria se opõe. Estão agora a ser consultados os países do Magreb — noticia o correspondente político do «France-Soir» no Mediterrâneo Oriental, Edouard Bergheaud.

Segundo entidades árabes citadas pelo jornalista francês, que neste momento se encontra em Nicósia, Nasser apresentou já a sua fórmula ao representante especial das Nações Unidas na região, o sueco Gunnar Jarring.

Os Estados árabes — de acordo com o plano de Nasser — poderiam continuar a não reconhecer a soberania de Israel, mas assinariam com ele, por intermédio da O. N. U., um pacto de não beligerância que garantisse «a cada um dos países do Próximo e Médio Oriente a paz e a segurança dentro das suas fronteiras».

Nasser — acrescenta o correspondente do «France-Soir» — também reconheceria a Israel direitos de navegação no Golfo de Akaba, pedindo em troca que os israelitas aceitassem a resolução na qual o Conselho de Segurança das Nações Unidas pede a sua retirada dos territórios ocupados e um importante auxílio financeiro aos refugiados palestianos.



O ministro norueguês dos Negócios Estrangeiros, John Lyng (á direita), que recentemente visitou a Republica Federal Alemã, ao ser recebido pelo chanceler Georg Kiesinger

O Parlamento de Bonn vai reunir-se em Berlim Ocidental
• Esperam-se represálias da União Soviética

BERLIM OCIDENTAL, 2 — (R.) — O Parlamento federal alemão (Bundestag) vai efectuar, na próxima semana, diversas sessões em Berlim Oeste, apesar dos protestos soviéticos e da Alemanha Oriental, que considera esta atitude uma provocação.

Não se sabe ainda qual será a reacção dos comunistas ás reuniões do Bundestag em Berlim Oeste, com a presença de mais de 400 deputados e da maioria dos membros do Governo de Bonn, mas nos círculos militares aliados receia-se que tomem disposições de represália.

Contudo, espera-se que a reacção soviética não seja tão enérgica como em Abril de 1965, quando o Bundestag se reuniu aqui pela última vez, em sessão plenária.

Nessa ocasião, caças a jacto soviéticos fizeram voos rasantes sobre a cidade, ultrapassando a barreira do som. Por isso, de manhã à noite, o estrondo dos aviões supersónicos tornava-se ensurdecedor. Por outro lado, foram levantadas dificuldades ao trânsito nas estradas de acesso a Berlim Oeste, verificando-se grandes engarrafamentos.

Em Lisboa o director da circulação rodoviária de França

Chegou ao princípio da tarde a Lisboa, por via aérea, o eng.º Gilbert Dreyfus, director das estradas e circulação rodoviária da França, que se desloca ao nosso País a convite da Junta Autonoma de Estradas.

O eng.º Dreyfus permanecerá em Portugal cerca de uma semana.

Durante a permanência em Lisboa, o eng.º Dreyfus visitará a margem sul do Tejo e terá sessões de trabalho na Junta Autonoma das Estradas. Será recebido pelo ministro das Obras Públicas, visitando igualmente Sintra, Cascais e a direcção dos Serviços de Pontes.

Nas sessões de trabalhos que se realizarão na Junta Autónoma das Estradas serão tratados vários problemas e feitas palestras em que são focados, entre outros assuntos, «Insuficiências da orgânica actual da Junta Autónoma», «O parque automóvel» e «Tráfego rodoviário e a sua actual evolução», etc.

O eng. Gilbert Dreyfus regressa a Paris por via aérea na próxima quinta-feira.

COMUNICADO DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 2—(A. N. I.) — «Em execução de um rescrito da Sagrada Congregação do Clero, os bispos de Moçambique permitem aos fieis anteciparem para a tarde de sábado ou de véspera de dia festivo o cumprimento do preceito dominical da missa, quando, por qualquer motivo justo, prevejam não poder vir a fazê-lo no dia próprio. Aguarde-se, no entanto, as normas precisas que serão oportunamente dadas em cada diocese, para uso recto deste privilégio» — declara um comunicado tornado público em todas as dioceses da província acerca das decisões tomadas na reunião da Conferência Episcopal de Moçambiqueí recentemente realizada em Porto Amélia.

Os prelados — acrescenta o comunicado — apreciaram com o maior interesse ,um estudo acerca da situação dos seminários em Moçambique, elaborado pelos respectivos reitores e decidiram aprovar a título experimental o texto do catecismo provincial e o novo rito das exéquias.

Foram criadas a comissão dos Seminários, a comissão Socio-Pastoral e do Apostolado dos Leigos e as comissões de Educação Cristã, de Ecumenismo e dos Meios de Comunicação Social, presididas, respectivamente, pelos srs. D. José dos Santos Garcia bispo de Porto Amélia, D. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula, D. Manuel Ferreira Cabral, bispo da Beira, D. Eurico Dias Nogueira, bispo de Vila Cabral e D. Ernesto Gonçalves Costa, bispo de Inhambane.

Era já existente a comissão de Liturgia, a que preside o arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira.

Outro assunto considerado pela Conferência foi o das condições económicas dos professores de posto escolar e dos monitores, no ensino primário oficializado, confiado ás missões católicas.

COMUNICADO

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

PARTICIPA A TODOS OS SEUS CLIENTES, QUE TRANSFERE A PARTIR DE 4 DO CORRENTE MÊS, OS SEUS SERVIÇOS MÉDICOS PARA A RUA DUQUE DE PALMELA, N.º 21, R/C. — TEL. 56 18 23

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

Estudantes em Alvalade e Belenenses na Luz

— Uma jornada-dilema para os entusiastas lisboetas

O Sporting, isolado no topo da classificação com a turma benfiquista espreitando qualquer deslize dos «leões» que lhe permita recompor a perdida situação de igualdade na liderança, veio dar a este emotivo Campeonato 68 uma dimensão nova aumentando o interesse dos despiques em que intervêm os dois clubes.

Acontece que amanhã, na 17.ª ronda, qualquer deles não tem tarefa fácil. A visita da Académica ao «solar dos leões», em Alvalade, quando o «onze» de Fernando Caiado, recém-chegado da Suíça, não poderá, possivelmente, contar com todas as suas unidades habituais — anunciam-se as ausências de Gonçalves e Figueiredo — e, portanto, estará afectado na sua potencialidade físico-técnica não pode ser considerada como simples formalidade. O «team» escolar, com uma vincada posição de relevância na panorâmica do futebol português, dispõe, na actualidade, de uma estrutura estratégica, servida por inegáveis talentos individuais, capazes de causar embaraços aos naturais desejos de triunfo dos «leões»: Os «capas negras» revelam até a tendência para fazer tropeçar adversários que, como o Sporting, mais teimosamente perseguem o título e que, por isso, terá de tomar todas as cautelas para não ser surpreendido. De resto, ao «team» de Alvalade deverá regressar Peres, o estratega, o homem que sabe criar para os companheiros os momentos propícios ao golo, o que pode constituir uma relativa compensação para outras «indisponibilidades». Equipa laboriosa e persistente, de «sólida formação moral» — pensamos que o jogo de Zurich será considerado, pelos sportinguistas, como vulgar «acidente» — não nos parece que os «verde-brancos» percam amanhã a invejável posição que ocupam, pese ao tecnicismo da equipa coimbrã. A maior força do Sporting deve suportar, com vantagem, o confronto com os «génios» escolares. A não ser que... haja alguma «gracinha» tanto do agrado dos estudantes.

Depois do «malogro» de Setúbal, os campeões recebem o Belenenses. Tradicionalmente difíceis os embates entre equipas lisboetas de primeiro plano. Na primeira volta os «azuis» conseguiram «reduzir ao silêncio» a artilharia benfiquista, através de uma redução dos efectivos ofensivos. Certamente que Manuel Oliveira tentará a repetição da proeza, mas não só o Benfica actual utiliza agora um processo mais vibrátil e linear como ainda é diferente a «forma» de Eusébio e dos companheiros da vanguarda, que sentirão à retaguarda o «apoio» de Mário Coluna, um jogador esclarecido e experiente, capaz de travar o ímpeto do antagonista. Não. Francamente não acreditamos, desta vez, no êxito do plano que o treinador belenenses possa traçar. O ambiente da Luz e, mais do que isso, a diferença actual em valores individuais justificam o favoritismo que concedemos aos pupilos de Fernando Cabrita.

A C. U. F., certamente com outra disposição depois do êxito recente, irá tentar, na Póvoa, sacar ao menos um ponto que a impulsione no sentido ascensional. A equipa local porém, navega em «águas convulsas» e não quererá enjeitar o ensejo de adregar dois pontos para fugir também dos terrenos pantanosos que pisa. Mau grado o empenho dos «fabris», supomos ter forte influência no desfecho da pugna o factor ambiente. E como este é favorável aos varzinistas...

Oliveira, o técnico, e Ernesto, o dianteiro possante e objectivo — duas esperanças do Belenenses para o jogo de amanhã

Entretanto, na margem esquerda do Tejo, o Barreirense trava a derradeira batalha. Nova derrota e cremos que o «onze» de Vieirinha pode considerar-se irremediàvelmente perdido. A verdade é que a equipa, com apreciável desenvolvimento de jogo, carece de adequada finalização e esse facto pode ser óbice de vulto. Depois, o visitante — o Leixões — apresenta credenciais de respeito, embora o rendimento da equipa seja normalmente diferente fora dos «ares do mar» quando não sofre o empertigamento que lhe advém ao defrontar um dos «grandes». Admitimos, por isso, que o Barreirense pode fortalecer as suas esperanças de permanecer entre os «eleitos».

Os dois Vitórias, o de Setúbal e o de Guimarães, mesmo considerando neste último a ausência de alguns titulares, devem naturalmente acrescentar o seu pecúlio pontual. Os adversários, não se nos afigura terem «argumentos» para provocar a surpresa, a não ser que a lógica, tantas vezes arredia do futebol, traia o nosso raciocínio. O que não seria inédito...

Com maiores dificuldades, o Porto desembaraçar-se-á da Sanjoanense. Convém, no entanto, lembrar que os visitantes têm acentuada propensão para alcançar bons resultados fora do seu burgo. A equipa de Monteiro da Costa, com uma estrutura sólida, pode tirar partido de algum desalento reinante nas hostes «portistas». Cautela, portanto, terá que usar o «onze» de Pedroto.

E. V.

A Académica em Lisboa. Um acontecimento que, desta vez, terá como cenário o Estádio de Alvalade, onde os estudantes apresentarão, entre outros «trunfos», os seus categorizados «ariétes» Artur Jorge e Ernesto

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

NA 18.ª JORNADA

OS «GUIAS» SÃO VISITANTES

Vence-se amanhã a 18.ª jornada do campeonato nacional da 2.ª Divisão.

O programa da Zona Norte inclui os seguintes desafios:

Tramagal-Spt. Espinho (0-0)
Leça-Spt. Covilhã (1-1)
Acad. Viseu-Torres Novas (1-3)
Famalicão-Penafiel (1-1)
Desp. Gouveia-Salgueiros (0-3)
Beira-Mar-U. Tomar (2-0)
U. Lamas-Vizela (1-2)

Reveste-se do maior interesse o jogo de Aveiro, pois o despique da 1.ª volta pode ter criado uma disposição especial para a luta. Se os visitantes não conseguirem uma desforra, a prova ganhará maior interesse, ainda que os tomarenses não deixem de continuar «leaders».

Outros jogos de expectativa: o Acad. Viseu-Torres Novas, o Desp. de Gouveia-Salgueiros e o U. Lamas-Vizela — este entre os dois ultimos.

★

Na Zona Sul disputar-se-ão os seguintes jogos:

Olhanense-Lusitano (0-1)
C. Piedade-Atlético (1-1)
Alhandra-Peniche (1-1)
Sintrense-Luso (0-1)
Oriental-Almada (1-1)
Montijo-Portimonense (2-3)
Torriense-Sesimbra (2-0)

Dos visitados de amanhã, só o Torriense conseguiu vencer na 1.ª volta. Isto quer dizer que todos os outros vão dar tudo por tudo para conseguirem melhor do que na 5.ª jornada da prova.

Naturalmente, as maiores atenções incidem sobre os jogos em que participam os dois guias — Atlético e Peniche — preocupados em não perderem a sua invejada posição, já que o mais próximo competidor — o Torriense — merece favoritismo, embora tenham de contar com a réplica esforçada dos sesimbrenses.

Montijo e Marvila assistirão, também, a jogos de boas perspectivas.

DE BUDAPESTE PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

Três «baixas» no Vasas

— Kenderesi, Mathesz e Radic não devem defrontar o Benfica

BUDAPESTE, 1 — Se duvidássemos de que a vinda do Benfica à capital da Hungria representava, para os entusiastas magiares, um acontecimento de excepcional interesse, essas dúvidas ter-se-iam dissipado logo à nossa chegada.

Sabia-se, por cá, que chegávamos com a incumbência de dar uma «espreitadela» ao modo de actuar da famosa equipa do Vasas e os jornais referiram-se a esta visita. Normal. Acontece em todos os países onde há entusiasmo pelo futebol — e raros são aqueles onde a empolgante modalidade não tem apaixonados — quando se sabe da chegada de alguém que traz a já famosa «missão de espionagem». Mal abandonámos o avião, tivemos de nos haver com os dinâmicos representantes da Imprensa, que queriam saber alguma coisa sobre o Benfica.

Claro que também aproveitámos o ensejo para tentar conhecer, desde logo, o «ambiente» acerca do Vasas-Benfica. Confessámos ter ficado admirados com tanto optimismo. Não só os jornalistas húngaros como, segundo nos disseram, todos os adeptos do Vasas, estão absolutamente confiantes num desfecho da eliminatória favorável aos seus desejos.

Pelas suas contas, vitória fácil em Budapeste e empate — no mínimo... — em Lisboa.

Qual a razão de tão profunda confiança?

Segundo nos disseram os citados jornalistas, o Sporting, que comanda agora o campeonato português, não foi obstáculo para o Vasas... E todos os vaticínios estão a fazer-se na base das facilidades encontradas pela equipa húngara nesses encontros.

Apesar de todo esse optimismo, o prestígio internacional do Benfica deve contribuir poderosamente para este facto que nos foi revelado: devem assistir ao encontro cerca de setenta mil espectadores.

Podemos ainda informar que se dá como certa a ausência de três jogadores, habitualmente titulares da equipa principal do Vasas: o guardião Kenderesi, o médio Mathesz e o dianteiro Radic. Mas nem isto causa, a que parece, quaisquer apreensões...

A Imprensa tem-se referido, com destaque, à visita dos campeões portugueses, e Eusébio, como sempre, ocupa o primeiro plano em todas essas referências.

Uma circunstância agradável: viemos encontrar um sol primaveril com temperatura amena.

Por COSTA PEREIRA

PRÉMIO Sonelos Helanca

	Pts.		Pts.
1.º — Eusébio (Benfica) ...	41	6.º — José Henrique (Benfica)	35
2.º — Rui Rodrigues (Académica)	39	7.º — Armando (Sporting)	34
3.º — Américo (F. C. Porto)	39	8.º — Vital (V. Setúbal) ...	34
4.º — Bené (Leixões)	38	9.º — Praia (Leixões)	33
5.º — Conceição (V. Setúbal)	36	10.º — Vieira Nunes (Académica)	32

Pontuação atribuída pelo jornal A BOLA no fim da 17.ª jornada do Nacional da I Divisão

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA VENCEU (6-1) O C. OURIQUE

Teve ontem o seu início o Torneio de Abertura de Hóquei em Patins, tendo-se observado os seguintes resultados:

Série A — J. Salesiana-Cascais, 1-0; Liga de Algés-Paço de Arcos, 2-3. Série B — Física-Sintra, 2-11; Benfica-C. Ourique, 6-1. Série C — C.U.F.-Azeitonense, 8-1.

De registar a desistência do Belenense, discordante com o actual regime de transferências.

DESPORTO

Amândio Santos, juvenil do Sporting, em acção na prova de lançamento de peso

ATLETISMO

Resultados medíocres na taça «Gentil Galvão»

No intuito de prestar homenagem ao dedicado atleta e dirigente do atletismo «Gentil Galvão» decidiu a A. A. F. L. por proposta do seu Conselho Técnico, levar a efeito um torneio destinado a lançadores e que dotou com a taça a que deu o nome do homenageado.

A prova é destinada a atletas de todas as categorias embora com classificações separadas.

Dado que foi a primeira competição da época em pista ao ar livre, no Estádio Universitário, os resultados verificados hoje foram medíocres, o que é natural, pois os atletas iniciaram agora o seu contacto com as pistas.

As marcas obtidas serão classificadas de acordo com a tabela portuguesa do sr. Fernando Amado, havendo porém uma classificação individual e colectiva.

Os resultados verificados na 1.ª jornada foram os seguintes:

Martelo (juniores e seniores) — 1.º, Eduardo Albuquerque (Benfica), 49,50 m (803); 2.º, Guilherme Pereira (Benfica), 46,36 m (768); 3.º, António Alegre (Benfica), 43,36 m (732).

Peso (feminino — juniores e seniores) — 1.ª Adélia Silvério (Sp.), 10,56 m (513); 2.ª, Lídia Faria (Sp.), 10,42 m (501); 3.ª, Maria Adelina (Sp.), 7,76 m (236).

Peso (masculino — juvenis) — 1.º, Ricardo Mota (Sport.), 14,32 (652); 2.º, Miguel Arouca (U.), 12,38 (617); 3.º, Vítor Silva (Sp.), 12,30 (536).

Peso (iniciados) — 1.º, Rui Felgueiras (Bel.), 10,50 (300); 2.º, António Correia (Bel.), 9,58 (221); 3.º, Rui Gonçalves (Sp.), 8,78 (140).

Peso (juniores e seniores) — 1.º, Santinho das Neves (Sp.), 12,16 (689); 2.º, José Silvestre (Benf.), 12,6 (682); 3.º, Tadeu de Freitas (Sp.), 11,73 (662).

Dardo (iniciados): 1.º, Rui Felgueiras (Bel.) 37,04 379 p.); 2.º, Rui Gonçalves (Sp) 24,76; 3.º, António Correia (Bel.). 23,98.

Dardo (juvenis): 1.º, Vítor Silva (Sp.) 47,74 (618 p.); 2.º, *Francisco Silva (Sp.), 42,00 (550 p.)*; 3.º, Ricardo Mota (Sp.) 40.22 (529 pontos).

Em 25 e 26 de Maio, o torneio triangular em Lisboa

Já chegou á Associação de Atletismo de Lisboa a concordancia da Federação Valenciana de Atletismo para a realização na capital portuguesa de um torneio triangular no qual participarão, além da representação daquela Federação, as equipas do Benfica e do Sporting.

As datas fixadas para esta competição foram as de 25 e 26 de Maio próximo.

Novos «recordes» mundiais em pista coberta

TORONTO, 2 — (F. P.) — Tracy Smith, do Exército norte-americano, estabeleceu a noite passada, em Toronto, (Canadá) novo «record» mundial das três milhas, em pista coberta, registando o «tempo» de 13 minutos e 15,2 segundos. A marca anterior era de 13 minutos e 16,2.

(A. N. I.)

Em Kansas City (Missouri). O atleta George Byers, bateu o «record» mundial das 60 jardas-barreiras (baixas), em pista coberta, com o tempo de 6,5 segundos.—

OS JOGOS DE HOJE (RESERVAS)

O Sporting venceu o Alhandra por 2-0

Jogo do Estádio José Alvalade (campo de treinos).

SPORTING — Barroca; Bernabé, Moreira, Mendes e Silva; Morais e Orlando; Leitão, Arménio, Manaca e Sitoe.

ALHANDRA — Mendes; Meireles, Gomes, Aniceto e Soares; Oliveira e Ribeiro; Carvalhais, Almeida, Madeira e Palhares.

Arbitro: Leopoldo Pereira (Lisboa).

O Sporting de entrada impôs acentuado domínio territorial mas só aos 22 minutos JOSÉ MORAIS na sequência de um livre indirecto fez o 1.º golo dos leões, com um fortíssimo pontapé.

Prosseguiu o ascendente dos donos da casa, mas aos 30 m., num lance em que o esférico foi atirado, por Palhares, a «perigar» sobre a baliza do Sporting, o guardião «leonino» Barroca, captou-o, dando a sensação de que caíra com ele dentro da rede. No entanto o árbitro não validou o presumível ponto, talvez atraiçoado pela velocidade com que a jogada se desenvolveu, pois Barroca foi lesto a atirar a bola para longe.

O intervalo chegou, portanto, com o Sporting a ganhar por 1-0.

No segundo tempo o Sporting continuou a exercer domínio, mas só aos 30 minutos, na conversão de uma grande penalidade, a castigar derrube sobre José Morais, surgiu o segundo golo marcado por Orlando, na repetição do castigo.

No final, portanto: Sporting, 2- Alhandra, 0.

BELENENSES, 1 BENFICA, 1

(Continuação da 1.ª página)

com um golo que nos deixou sérias dúvidas sobre a sua legalidade, a qual no entanto temos de admitir dado que não estávamos em posição ideal para poder ajuizar com segurança.

Os benfiquistas apareceram depois mais ao ataque, mas os seus dianteiros mostraram-se incapazes de surpreender a bem escalonada defensiva «azul» que se lhes opôs com firmeza e decisão.

Em contrapartida a turma do Restelo continuou a revelar maior agressividade nos contra-ataques que causaram sérios embaraços á oscilante defesa benfiquista.

E o intervalo chegou com o Belenenses a vencer por 1-0.

*

Na segunda parte deu-se uma alteração na equipa da casa, entrando Fernando para o lugar de Neto.

O encontro recomeçou em toada bastante movimentada com os dois grupos a denunciarem o seu inconformismo perante o resultado. E as situações de perigo repartiram-se pelos dois meios-campos.

O Benfica, mais objectivo nos contra-ataques, criou várias ocasiões delicadas para Serrano, até que aos 20 minutos, Yaúca, de fora da área, disparou com boa direcção por forma a iludir o guarda-redes dos «azuis», estabelecendo, assim, a igualdade.

Os minutos finais do encontro foram de sensível equilíbrio, terminando com o empate a uma bola.

Adeptos do Benfica partiram para Budapeste

Por via aérea, partiram hoje para Budapeste quarenta adeptos e simpatizantes do Sport Lisboa e Benfica que, no próximo dia 6, no famoso Nepstadion, assistirão á partida entre os campeões portugueses e o Vasas, em partida deveras importante para as aspirações europeias dos dois clubes.

Esperançada no êxito dos «encarnados», a caravana portuguesa embarcou de sorriso nos lábios, absolutamente confiante num resultado de harmonia com as suas aspirações.

Os jogos luso-brasileiros disputam-se em quatro cidades do Brasil

RIO DE JANEIRO, 2 — (A. N. I.) — Os Jogos Luso-Brasileiros que estão programados para o Brasil em 1969, realizar-se-ão nas cidades de Belém, Fortaleza, Recife e Rio de Janeiro, conforme programa já traçado e aprovado — declarou o dr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos.

HANDEBOL

FRANÇA-PORTUGAL NA PRIMEIRA JORNADA DA TAÇA LATINA

PARIS, 2 — (F. P.) — A Federação Francesa de Andebol, estabeleceu oficialmente o programa da primeira «Taça Latina das Esperanças» (andebol) que decorrerá de 28 a 31 do corrente em Toulouse, Agen e Bordéus, com a participação das equipas de Portugal, França, Espanha e Marrocos.

28 de Março — *Em Toulouse, França-Portugal, ás 22 e 15, e Espanha-Marrocos, ás 21 horas.*

30 de Março — *Em Agen, Portugal-Espanha, ás 21 horas, e França-Marrocos, ás 22 e 15.*

31 de Março — *Em Bordéus, Portugal-Marrocos, ás 17 horas, e França-Espanha, ás 18 e 15.*

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 6.ª jornada, Zona Norte. Spt. Figueirense-Sanjoanense, V. Gama-F. C. Porto, B. P. M.-Spt. Marinhense e Académica-Sangalhos, a partir das 21.30. Zona Sul: Sport Farense-Nacional, C. U. F.-Barreirense e V. Setúbal, ás 21 e 30; C. I. F.-Benfica, na Tapada da Ajuda, ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, 5.ª jornada, Zona Norte, Série B: C. D U. P.-Amoniaco, ás 20 e 30; Olivais Invicta, ás 21 e 30; Gin Figueirense-Illiabum, ás 22 e 30 Zona Sul, série B: Ateneu-C. Quebradense na Tapada da Ajuda, ás 21 e 30

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, 4.ª jornada, Zona Sul A, 2.ª série: Maria Pia-Pedrouços, na Tapada da Ajuda, ás 20 e 30.

— Homenagem á equipa do Atlético, campeã da 1.ª Divisão da A B.L., no Pavilhão da Feira das Industrias, ás 20 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de 1.ª Divisão, seniores, 4.ª jornada: Porto-Benfica, V. Setubal-Sporting e Académico Spt Espinho, nos «rinks» dos primeiros, ás 22 e 30. Juniores: Porto-Belenenses, V. Setúbal-C. Ourique e C D. U.P-Beira Mar, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, seniores, 3.ª jornada, Zona Norte: E. Vigorosa-Spt. Braga e Salgueiros-C. D.U. P.; 4.ª jornada. Zona Centro: Académica-Salatinas e Sanjoanense-Ribeiros, ás 22 e 30; 3.ª jornada, Zona Sul: Belenenses-Naval, Setubalense e Almada-C. Ourique, ás 22 e 30. Juniores, 3.ª jornada. Zona Norte: Académico Spt. Braga e Leixões-Padroense; Zona Centro: Sanjoanense-Académica

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa. 1.ª Divisão, seniores, 7.ª jornada. Sintrense-Benfica, em Sintra, ás 21 e 30.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional 4.ª jornada: Luso (A) Spt. Linda-a-Velha, ás 22 e 30; Ac. Amadora-Física, ás 22 e 30; Luso (B)-Lisboa Ginásio, ás 21 e 30 horas, nas salas dos primeiros.

GOLFE

José Lara Sousa e Melo e F. Pinto Coelho são finalistas do campeonato nacional

O 35.º campeonato nacional de Portugal teve hoje uma jornada de grande animação, no campo do Clube de Golfe do Estoril. De manhã disputaram-se os encontros dos quarto de final, cujos resultados foram os seguintes: A. Carmona Santos v. F. Costa Cabral, por f. c.; José Lara Sousa e Melo v. F. Mantero, por 3/2; D. Espírito Santo v. Jorge Figueiredo, por 4/3; F. Pinto Coelho v. J. Salazar de Sousa, por 3/2.

A' tarde, nas meias-finais, J. Lara Sousa e Melo v. A. Carmona Santos, por 7/6, e F. Pinto Coelho v. Duarte Espírito Santo, por 1 up.

A final, em 36 buracos, disputa-se amanhã entre José Lara Sousa e Melo e Fernando Pinto Coelho.

CICLISMO: Amanhã duas chegadas em Alverca

Em virtude da cedência pela Associação do Sul á Federação da data de amanhã para a disputa do «Trofeu Alfredo Baptista» para profissionais, foi alterado o percurso da prova de preparação de amadores juniores e seniores que passou a ser o eguinte: C. Grande, Lumiar, Loures, Lousa, Montachique, Vale de S. Gião, Bucelas, Sobral, Dois portos, Runa, Merceana, Aldegavinha, Alenquer, Vila Franca de Xira e Alverca, na distância de 120 km. Partida ás 8 horas e chegada a Alverca (Rua do cinema) tal como a segunda prova do Campeonato de Populares.

Concorrem em amadores juniores 21 corredores (11 do Benfica e 10 do Sporting) e em seniores, 3 (todos do Benfica).

Na corrida de populares estão inscritos 35 corredores (9 do Loures, 8 do Lousa, 6 do Atlético, Sassoeiros e Alverca).

Na prova de profissionais (Trofeu Alfredo Baptista) participam, com um total de 31 ciclistas, Benfica (9), Sporting (9), Sangalhos (6) e F. C. Porto (7). O itinerário estabelecido pela Federação é o seguinte: Campo Grande, Av. Brasil, Sacavém, Povoa de Santa Iria, Cabeço da Rosa, Bucelas, Vale de S. Gião, Malveira, Torres Vedras, Ponte de Rol, São Pedro da Cadeira, Encarnação, Murgeira, Paz, Ericeira, Carvoeira, Lourel, Algueirão, Belas, Caneças, Odivelas, Carriche, Av. Rainha D. Amélia (frente á Tobis Portuguesa). Distância 156 km. Partida ás 7.45 horas.

ASSEMBLEIA GERAL DO LEIXÕES

Na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, o Leixões S. C. realiza, no salão do Orfeão de Matosinhos, uma assembleia geral para apreciação e aprovação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário (Fim de semana); 17: Noticiário (Fim de semana); 18 e 5: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «pop»; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: As grandes valsas; 20. Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 23.º episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Duas melodias andaluzas, pelo guitarrista João Serrano; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 23: Noticiário; 23 e 5: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 55: Música de piano; 17 e 25: Quarteto n.º 13 em si bemol maior op. 130, de Beethoven «Quarteto Amadeus»; 18: A ópera «Cavalleria Rusticana», de Mascagni; 19 e 25: O maestro... Willem Van Otterloo; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco, de Paganini; 20 e 30; Ciclo de melodias — «O Livro dos Jardins Suspensos» (Schoenberg), pelo meio soprano Beiva Kibb, ao piano Gerhard Albersheim; 21: Concerto pelo conjunto instrumental «Os Menestreis de Lisboa», sob a direcção de Santiago Kastner; 21 e 29: A suite «O Amor das 3 Laranjas», de Prokofieff — Orquestra Sinfónica Francesa, dirigida por Roger Désormiere; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música coral sinfónica; 23: «A Voz do Ocidente»; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (Cultura em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Liege de 1967 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Belga) — Bach, orgens e família — A Família Bach; 23 e 57: Quarteto n.º 1 de Bela Bartok — Quarteto de câmara «The Fine Arts»; 0 e 32: Sheherazade (Ravell), pelo soprano Régine Crespin — Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Eles cantam sucessos; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21 e 8: Tempo para jovens; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: ...Comanda o ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Música de romance; 16 e 15: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM. 22 e 2: Programa à Gô-gô; 0 e 2: Alta fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá;; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Uma orquestra: 20 e 3: Rádio «placard»; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Apenas música; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma;; 18: Conjuntos em voga; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de Chopin; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Música de filmes; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 ks/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 às 12 e das 22 às 2: **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30.

Serviços urgentes

Telefones

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Esteril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859)
✲ **Central do Areeiro**, Av Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763061) ✲ **Cardote, Lda.**, Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, Rua 27, 4 (38126)
BAIXA — Frazão, R das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Durão**, R Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) ✲ **Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (681726).
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Ruaito, Ld.ª**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CHILE — Lab.º do Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R do Esperança, 7-9 (660913)
CONDE DE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R ao Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R do Oliva, 290 (661003)
PATRIARCAL — Gunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R do Benefiência, 91 (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R do Grilo, 25 ✲ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de St António, 7-9 (840125)
MOSCAVIDE — Farmácia Império, R de Olivença, 48-A (Tel 2511234).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — E. Costa — Av Saboia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5-loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro Del Negro, loja 5 (Rebolaria) (Tel. 938703).
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abreja (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273035)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 2743356).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 57 (Tel 229028).
SETÚBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel 22760); **Brasil** — P do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

IMPÕE-SE O APETRECHAMENTO DO AEROPORTO DE PEDRAS RUBRAS (pelo menos como alternante do de Lisboa)

O aeroporto de Pedras Rubras voltou a ser utilizado por aviões de carreiras internacionais que não puderam aterrar em Lisboa, aonde se destinavam, em consequência dos ventos fortíssimos e cruzados no aeroporto da Portela de Sacavém.

Mais uma vez se afirma a razão pela qual, todos temos insistido na solicitação dos necessários arranjo e apetrechamento do aeroporto de Pedras Rubras, de forma a servir eficazmente, pelo menos como alternante do de Lisboa.

Ainda ontem, dois aparelhos de carreiras internacionais ali aterraram, pela razão apontada: dois «Caravelles» da TAP, com uma média aproximada de 150 passageiros. Isso bastou para logo se originar a confusão do costume em todos os aspectos e nos meios rudimentares do nosso aeroporto, desde o bar aos transportes, ressaltando ainda a ineficácia dos insignificantes remedeios ali aplicados e nos quais se tem gasto dinheiro e mais dinheiro para nada, pode dizer-se.

Entretanto, e o que é o pior, não se vislumbra o remédio, nem à distância. E continuamos a aguardar, por parte da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil a solução de um problema, que uma cidade como o Porto e toda uma região populosíssima exigem com direito — até pela grande contribuição que uma e outra têm dado ao progresso da aeronáutica comercial no nosso País. A demora nas providências decisivas só pode acarretar mais prejuízos, que maiores serão, num futuro próximo, com o veloz desenvolvimento da aeronáutica comercial.

Desastre no trabalho

Quando trabalhava na praia de Leça da Palmeira, o empregado da firma Vaz Guedes, sr. Joaquim Nunes Monteiro, de 31 anos, casado, operário fabril, do lugar do Laranjal, Santa Cruz do Douro (Baião), deu uma queda, por haver escorregado numa pedra com limos. Sofreu contusão torácica e foi internado no Hospital de São João.

Homenagem a um cientista galego

Faz amanhã 80 anos o conhecido etnólogo e arqueólogo espanhol D. Otero Pedrayo, professor catedrático da Universidade de Santiago de Compostela. Muito conhecido no nosso País e principalmente no Porto, onde conta numerosos amigos e onde tem feito muitas conferências.

Em Santiago é-lhe prestada homenagem, á qual se juntarão individualidades portuguesas, que já hoje partiram para ali.

Cinema cultural

Incluídas no ciclo «O Cinema e a Juventude» o Cineclube do Porto promove amanhã e depois, respectivamente, ás 10.45 e 18.20, no Cinema Batalha, duas sessões de cultura cinematográfica, com a exibição do filme «Um modo de amar».

DINHEIRO
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
SERIEDADE
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

Incêndio numa fábrica de tecidos

A meio da manhã, manifestou-se incêndio na secção de batedores da Fábrica de Tecidos da Areosa, na Rua do Rio. Perderam-se três toneladas de algodão, queimadas ou detrioradas pela água.

Compareceram os Sapadores Municipais e Voluntários do Porto, trabalhando os primeiros com três agulhetas

Desconhecem-se, de momento, as causas do fogo, mas tudo leva a crer que a chispa de uma máquina lhe tenha dado origem.

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P. o sr. José Saraiva, do lugar do Rosso (Marco de Canaveses), por lhe terem furtado, na Rua Cimo de Vila, a carteira com documentos e 3400$00; a sr.ª Maria da Conceição Teixeira, residente no Bairro do Outeiro, casa 22, a quem roubaram, da sua barraca no Mercado do Bolhão, 3000$00; e o sr. Joaquim Alves, Rua da Pasteleira, 120, contra sua mulher, Maria Moreira de Basto, por ela ter abandonado o lar, fugindo para parte incerta com um indivíduo que diz ser encarregado da fábrica «A Alumínia» e levando 14 000$00. Deixou três filhos menores, a mais velha com 14 anos.

— Entregaram naquela corporação importâncias, que acharam, de 4000$00 e 1000$00, respectivamente, os srs. Octávio Cândido Lopes da Rocha, Avenida Fernando Aroso, 762, em Leça da Palmeira, e Fernando José da Costa, do lugar de Bouçós, Lage (Vila Verde).

PROGRAMA DA TV

Às 16 e 20, Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 17, Telejornal; 17 e 15, Campeonato do Mundo de Patinagem Artística (Figuras Livres e Pares). Transmissão de Geneve. Reportagem da Televisão Suíça para a Eurovisão; 18 e 50, Teledesporto; 19 e 45, Encontro com a Vida; 19 e 50; Folclore; 20 e 20, Carrossel Mágico; 20 e 25, TV 7; 20 e 50, «O Cavaleiro Tempestade»; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, «Dr. Kildare»; 22 e 20, Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 23 e 05, «O Santo»; 23 e 55, Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 10 e 45, Abertura e Telejornal; 11, Dia do Senhor — actualidades religiosas; 11 e 30, Final da Taça Ibérica de Rugby; 13, Missa; 13 e 35, Nos Bastidores da Aventura; 14, Desenhos Animados; 14 e 25, As Aventuras do Capitão Scarlett; 14 e 50, Telejornal; 15, Eurovisão: Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; 17 e 15, Tarde de Cinema; 18 e 20, Informação Desportiva; 18 e 25, Passatempo Infantil; 19, Tarde de Ópera — «O Trovador»; 21 e 20, Filme Infantil; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Clube. 22 e 25, «Bonanza»; 23 e 20, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	23/2/68	1/3/68	Desvio %
GERAL	105,3	105,4	+0,1
METROPOLITANAS	103,3	103,5	+0,2
Bancárias	132,4	133,2	+0,6
Eléctricas	92,7	92,8	+0,1
Industriais	98,6	98,4	—0,2
Diversas	99,4	99,8	+0,4
ULTRAMARINAS	119,4	118,7	—0,6
Angolanas	120,8	120,5	—0,2
Moçambicanas	103,7	97,8	—5,7

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
O SEGUNDO FÔLEGO
com **Lino Ventura, Paul Meurisse** e **Raymond Pellegrin**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Grande sucesso de gargalhada com o notável filme em techniscope e technicolor
QUE NOITE, RAPAZES!...
com **Philippe Leroy, Marisa Mel** e **Franco Fabrizzi**

SÃO JORGE
Telef 5 31 53
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Depois de «Um Homem e uma Mulher» o novo filme de **Claude Lelouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot** e **Candice Bergen**

ODEON
Telef 32 62 8..
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme que arrebata o público
A vida temerária de sete escravos em toda a fúria alucinante da sua força física
7 CONTRA O MUNDO
com **Roger Brown** e **Gordon Mitchell**
NUNCA SE VIU MAIOR ARRAIAL DE PANCADARIA NO ESTILO «VALE TUDO»
Scop. Color (M. 12 anos)

POLITEAMA
Telef 32 63 0..
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
Um filme de intensa acção arrebatadora
com o novo e famoso ídolo:
FREDERICK STAFFORD
PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE
com **Geneviève Cluny**
UMA REALIZAÇÃO PROCESSADA COM «GARRA!»
(Scope) (Maiores 17)

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30 (M. 17 anos)
Uma maliciosa e divertidissima comédia
Em Technicolor
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
(A Very Special Favor)
com **Rock Hudson, Leslie Caron** e **Charles Boyer**

IMPERIAL
Telef 45933
As 14.45 e ás 21 h (M. 12 anos)
LORD JIM
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

LIZ
Telef 4[illegible]
As 15 e 21 h (Adultos)
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
VIAGEM DE LOUCOS

TERRASSE
Telef [illegible]
As 15 e 21 h (M. 17 anos)
O JARDINEIRO ANGÚSTIA

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
PARAÍSO HAWAIANO
AMAR UM DESCONHECIDO

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
4.ª SEMANA (M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e **Robert Redford**
na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

AVIS
Telef 4 71 6..
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Laura Efrikian, Fabrizio Moroni e **Nino Taranto**
numa apaixonante e divertida comédia musical!
NINGUÉM ME PODE ACUSAR
As mais belas canções pela voz de oiro de **Caterina Casselli**

CONDES
Telefs. 322522 - 326718
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
Meio milhão de entradas em Paris...
O SEGUNDO FÔLEGO
(LE DEUXIÈME SOUFFLE)
com **Lino Ventura, Paul Meurisse Raymond Pellegrin, Christine Fabrega**
Um filme de **Jean-Pierra Melville**

estudio 444
Telef 770095
As 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Uma notabilissima reportagem de **Giuliano Tomei** sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

CINE TEATRO LIDO
Telef. 93 75 93
AMADORA
AS 21.30 (M. 17 anos)
Depois de 6 semanas de êxito em Lisboa o ÊXITO CONTINUA NA AMADORA!!!
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Num dos maiores «écrans» de 70 m/m que existem no País

A Figueira da Foz vai ter mais receptáculos postais

FIGUEIRA DA FOZ, 2 — A Câmara Municipal, apreciando o desejo manifestado pela Administração-Geral dos C. T. T. sobre a colocação de receptáculos postais em locais em que a necessidade os justifique, deliberou, e muito bem, que em todos os projectos de prédios a edificar seja incluida a instalação de receptáculos para a correspondência dos diversos inquilinos.

Sobre esta premente necessidade já por mais de uma vez temos escrito, pois não fazia sentido que na cidade da Figueira da Foz, onde existe grande número de prédios sem receptores para depósito da respectiva correspondência, facilitando assim o melhor serviço da distribuição pelos empregados dos C. T. T., principalmente durante a época balnear, em que a população é aumentada com 10 e 15 mil pessoas, os não houvesse.

Foram mortas 5 raposas

Nos terrenos mais conhecidos por Crastos, na Freguesia da Paião, no Sul do concelho, onde se reuniram alguns caçadores, fizeram uma batida ás raposas, com organização da Comissão Venatória Concelhia, sendo abatidas 5.

O movimento do porto e da barra

Tem se registado ultimamente um regular movimento no pôrto e na barra desta cidade, com entrada e saida de cargueiros que transportam pasta de celulose para países estrangeiros.

Esta pasta é carregada na importante fábrica da Leirosa, no sul do concelho, cuja produção está aumentando dia-a-dia, e é transportada em camiões para o Trapiche, cais local de carga de todos os barcos.

Programas dos cinemas que não anunciam no CARTAZ do «Diário de Lisboa» por não quererem aceitar o livre exercício da crítica:

ALVALADE — Às 15 e 45 e ás 21 e 45: «Bonnie e Clyde» (17 anos)
EDEN — Às 21 e 30: «O homem com o morte nos olhos» (17 anos).
S. LUIZ — Às 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30 — «Bonnie e Clyde» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45: «Uma aventura a quatro» (17 anos)
EUROPA — Às 2 e 30: «Duelo em Diabo» (17 anos)
IMPÉRIO — Às 21 e 30: «Kwaidan» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 30: «O célebre roubo de Glasgow» (17 anos).

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissário de Polícia» (12 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A procura da verdade» (17 anos)
VILLARET — Às 20 e ás 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 2[illegible] e 45: «A locomotiva» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela, Libertino» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão, Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 2[illegible] e 45: «Duas pernas... e um milhão» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A sombra do Zorro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Guerreiros do Saharà» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Como se divorciam os americanos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Um homem» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Lord Jim» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Gringo não perdoa» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Sinal de alarme» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O «Rolls-Royce» amarelo» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Uma réstea de azul» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Lintok, o magnífico» (12 anos.
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Dois espiões de guarda chuva» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: Flint, agente secreto» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Robinson Crusoé em Marte» (12 anos
ORIENTE — Às 21: «Hércules contra Sansão» (12 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 15: «Os voluntários» (17 anos).
PAÇO D'ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «O Herói de Las Vegas» e «Uma rapariga a abater» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Sinal de alarme» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Missão secreta em Veneza» e «A jaula do amor» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O presidiário» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Os três invencíveis» e «Leio nos teus olhos» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O machado vermelho»» e «Cinderelo dos pés grandes» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Tambores em África» e «O amor subiu de preço» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Missão tempestade» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Nunca digas sim» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Mel amargo» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «As feiticeiras» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Ao pôr do Sol» (12 anos).
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «Ruivas, loiras e morenas» e «Tarzan e a mulher leopardo» (12 anos) e CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A seita do Texas» e «Comandante Robin Crusoé» 12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O preço de um homem» e «A caminho da forca» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Nobreza rebelde» e «Canário amarelo» (12 anos).
SEIXAL — CENTRAL — Às 21 e 5: «Ânsia de viver» e «Sócios do crime» (17 anos).

RALLYE DAS CAMÉLIAS

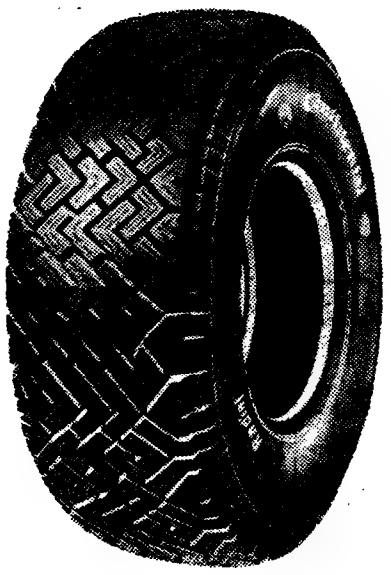
VENCEDOR ABSOLUTO

AMÉRICO NUNES

UTILIZANDO PNEUS

Continental

RADIAL



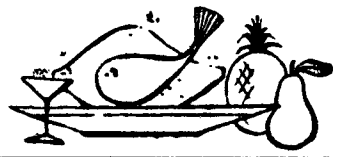
Distribuidores exclusivos:

SIMEL

Beco do Casal, 9-A (à Rua Silva Carvalho)
Telefs. 68 12 24 - 68 14 48 — LISBOA

C L A NOVOS CURSOS DE INGLÊS
NEW PORTUGUESE COURSES
CENTRO AUDIO-VISUAL DE LINGUAS
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 36, 3.º — LISBOA - Chiado — Telefone 3 49 88

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. de Torre - Lumiar Tel 79 01 68
ESPECIALIDADE DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
Maiores de [illegible] anos

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef 47255

TABORDA
RESTAURANTE • CERVEJARIA
Diàriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e à americana
Grande Salão para banquetes de casamento, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 e 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
T. 41359

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

BOA COMIDA EM CASCAIS
RESTAURANTE
«O VIDRACEIRO»
AO LADO DOS BOMBEIROS
RUA AFONSO SANCHES.
TEL. 280153

RESTAURANTE XANGAI
FAMOSAS ESPECIALIDADES DA AUTÊNTICA COZINHA CHINESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B ★ TELEFONE 57378
(Frente à Embaixada Americana)

Nota do dia

A CONTRAPARTIDA QUE SE ESPERA

A única maneira de resolver os problemas é ter a coragem de os defrontar. Dos queixumes que de todos os lados se fazem dos serviços públicos — servidores e utentes — não poderá dizer-se que eles sejam apenas uma insistência. Ou, antes, se insistência há é nas razões, de que, não há muito tempo, aqui se identificaram como principais aquelas que condicionam a falta de rendimento: o que poderá chamar-se a inadequação de métodos e de quadros. Na exposição que fez sobre o problema, dando conta do que está pensado e do que se tenciona fazer, o ministro de Estado coincidiu, pode dizer-se, naquela identificação, embora acrescentando-a e apontando como principais rubricas do programa os quatro domínios relativos ao funcionalismo, estruturas, funcionamento e relações com o público. A situação e regime do funcionalismo têm, por certo, que considerar-se na base de toda uma reestruturação. Noutros tempos, quando se mudava de governo ou de programa, quem chegava para fazer face à crise anunciava propósitos de diminuir o «exército» do funcionalismo, que na crítica do homem vulgar era uma espécie de «cancro» do erário. Como ser empregado público era uma ambição geral — o Estado dava regalias em que mais ninguém pensava — todos os que não obtinham essa satisfação se sentiam preteridos e predispostos a reiliar: por que não eles próprios e por que sim tantos outros? Hoje, a situação é inversa: o Estado é mau patrão, paga pouco; o sector privado, mais dinâmico, adapta-se às necessidades, procura técnicos de qualidade, vai buscá-los aos próprios quadros do Estado com o aceno e o engodo da paga atraente. Os conceitos de rendimento e de produtividade comandam a exploração. Apercebendo-se do novo estilo, o Estado procura adaptar-se e entra na competição: quer bons servidores, dispõe-se a pagar-lhes apropriadamente. Mas não hesitamos na antipática lembrança; não são apenas os funcionários que esperam benefícios — é também o público, porque não vão distribuir-se subsídios, mas pagar o preço de um serviço que se pretende de qualidade.

REUNIÃO INTERNACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS

Reuniu-se, esta manhã, na Ordem dos Advogados, o Conselho da International Bar Association—federação de Ordens de Advogados, com sede em Nova York, a que a Ordem portuguesa também pertence.

Encontravam-se presentes, além do presidente da I. B. A. «sir» Denis Hicks (Inglaterra), o secretário-geral, dr. Gerald MacMahon (E. U. A.), o tesoureiro-geral, Thomas Lund, e numerosos conselheiros, representando a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a Noruega, o México, a Dinamarca, a Irlanda, a Finlândia, a Suíça, a França, a Áustria, a Alemanha e a Espanha.

O representante de Portugal, nos trabalhos do Conselho, é o prof. dr. Palma Carlos.

Foram discutidos a situação financeira do I. B. A. e o orçamento previsto para o ano corrente.

Discutiu-se, também, uma provável e frutuosa cooperação com a Associação Internacional dos Jovens Advogados.

Finalmente, escolheu-se Dublin para a efectivação da próxima reunião.

Os trabalhos prosseguiram de tarde — e é provável que, amanhã, domingo, se efectue, pelas 10 horas, outra sessão.

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

de uma lotaria

MAIS UMA VEZ

distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção de ontem

SORTE GRANDE — 36 555

4.000 CONTOS

2.º PRÉMIO — 51 492 — 400 CONTOS

3.º PRÉMIO — 7 170 — 200 CONTOS

MAIS 4.600 CONTOS

em 3 bilhetes com a marca da

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

«O VAGABUNDO DA CARIDADE» regressa amanhã a Paris

Ao cabo de uma visita de duas semanas, regressa amanhã a Paris, de avião, o ar. dr. Raoul Follereau, o apóstolo dos leprosos, que esteve em Portugal a convite dos missionários cambonianos.

Follereau apresentou o seu livro «A única verdade é amar», visitou o hospital-colónia Rovisco Pais, fez diversas conferências e contactou com numerosas individualidades portuguesas.

O TEMPO QUE FAZ

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Possibilidade de neblina ou nevoeiro durante a madrugada e manhã.

TEMPERATURAS REGISTADAS AS 15 HORAS NA REDE NACIONAL: Porto, 15; Coimbra, 15; Bragança, 10; Portalegre, 14; Faro, 15; Lisboa, 14; Funchal, 16; Ponta Delgada, 17.

CHEGOU DE «BOEING»

A «Princesa do Ar» tem na TAP uma irmã gémea

A «Princesa do Ar» chegou hoje a Lisboa. Fê-lo de madrugada, a bordo dum «Boeing 707» da T. A. P., com última escala em Buenos Aires. Maria Paulina Amaral Luz Castro, 21 anos e olhos verdes, que em Punta del Este (Uruguai) ganhou para a sua companhia um título bonito, arrancado na «passerelle», em competição com doze hospedeiras de outros países, tinha os jornalistas á espera e não se escusou a fazer declarações:

— *Quando chegámos a Punta Del Este para tomar parte no concurso internacional da «Rainha do Ar», o programa oficial não estava definitivamente assente. No entanto, os jornais começaram logo a publicar fotografias nossas, com os nomes e as biografias. Posso dizer que a organização funcionou de forma estupenda: visitas turísticas, passeios de iate, conferências de Imprensa, «cocktails» e apresentações na televisão. Simplesmente de sonho...*

Queimada do sol (no Uruguais suam-se os calores do Verão), Maria Paulina disse ainda que o título de «Rainha do Ar», conquistado por Gill Spavin, das *American Airlines*, ficara bem entregue. Mil e quinhentas horas de voo são o penhor da diplomacia... Aliás ela e Gill foram juntas a Buenos Aires, onde a televisão reclamava os dois «brotos mais».

Última revelação: uma irmã gémea de Maria Paulina é também hospedeira da T. A. P. Pois no desfile final o apresentador foi dialogando com o público sobre a identidade da concorrente portuguesa. Seria ela? Seria a irmã?

O público bateu muitas palmas — e achou óptimo que a gémea fosse princesa. Princesa para voar, que é a que está mais alta de todas.

Maria Paulina tinha á sua espera a «Princesa do Ar» de 1967, Maria Helena Afonso. Foi êxito×2 para a TAP.

NÃO FOI ATRIBUIDO o Prémio Gago Coutinho

O júri designado pela Sociedade de Geografia para a atribuição do Prémio Gogo Coutinho, resolveu não conceder o prémio referente ao ano passado, por considerar que nenhuma das obras concorrentes se enquadra nos termos regulamentares.

PÁSCOA NA TERRA SANTA

6 A 16 DE ABRIL DE 1968

PARTIDA ASSEGURADA PROMOVIDA PELO

COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA

Visitando:

ATENAS - HAIFA - TIBERÍADES - NAZARÉ - MONTE TABOR JENIN NABLUS - RAMAHLLA - JERUSALÉM - BELÉM - JAFFA - TEL AVIV - ROMA

8 dias de estadia na Terra Santa com visitas a TODOS OS LUGARES SANTOS

1 dia completo em ATENAS

1 dia completo em ROMA

ORGANIZAÇÃO DA ATLAS

Avenida Duque de Ávila, 203-E

Tels.: 533714-556229 — LISBOA-1

COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA

Largo da Luz, 11 — LISBOA-4

Tel. 780515

ISRAEL

E toda a Terra Santa Viagens individuais e em grupo. Preços a partir de

7000$00

incluindo viagem aérea Lisboa-Telavive e volta, hotel e excursões aos Lugares Santos

CONSULTE:

BUISSON

TURISMO — VIAGENS

RUA BRAAMCAMP, 5-D — LISBOA

Telefs 40459/40468/560968

VIDA POLÍTICA

● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar recebeu esta manhã em audiência de cumprimentos os deputados pela Guiné e Cabo Verde que ontem foram recebidos pelo sr. Presidente da República.

compre no ALGARVE

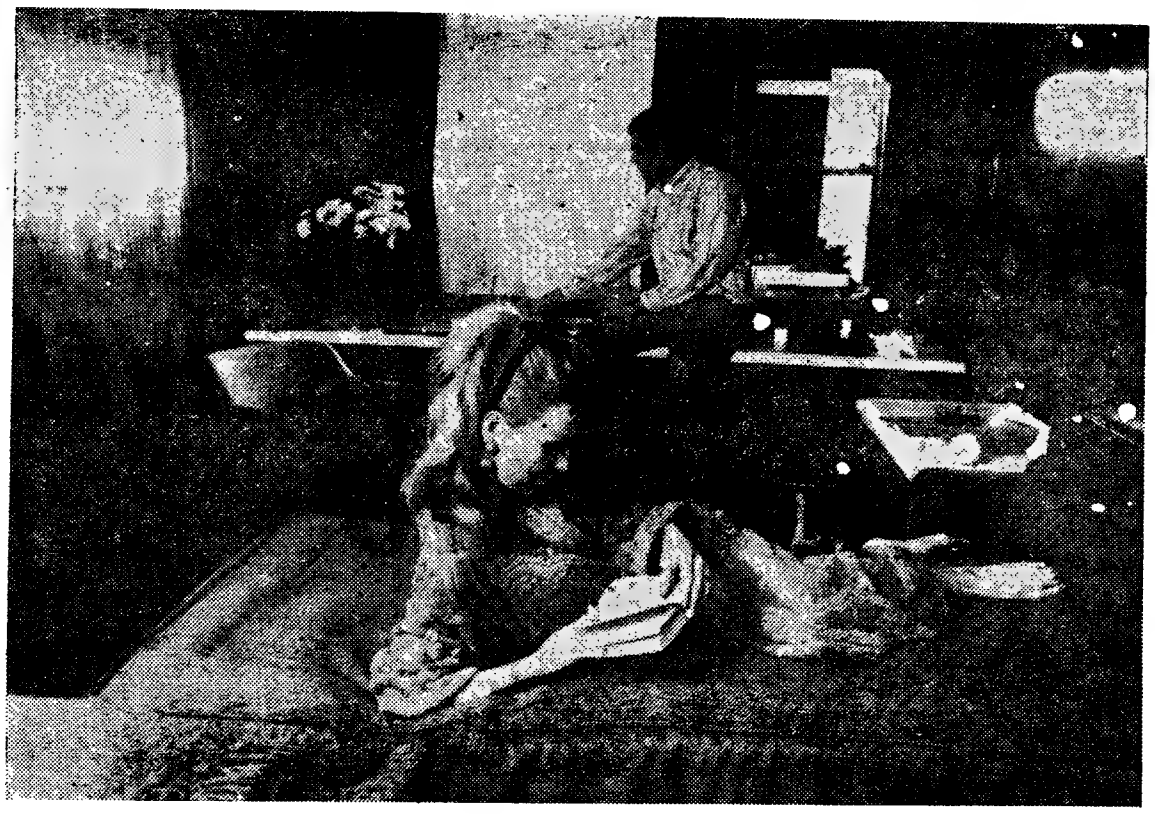
solférias

PRAIA DO CARVOEIRO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

MAGAZINE

Diario de Lisbôa



Este luxuoso quarto de hotel... é simplesmente um dos camarotes do «Queen Elisabeth 2», o moderno paquete britânico de que os ingleses parecem muito orgulhosos. O barco não tem classes; quer dizer, é tudo luxuoso, para passageiros de dinheiro...

RELÓGIO DE PULSO REVOLUCIONÁRIO

(Do nosso correspondente na Suíça FERNANDO DE MACEDO)

ZURIQUE (Fevereiro) — O futuro da relojoaria está no quartzo: assim o parecem demonstrar, pelo menos, os resultados positivos alcançados pelos relógios de pulso de quartzo, de alta precisão, apresentados pelas industrias relojoeiras suiça e nipónica ao 102.º Concurso de cronómetros do Observatório de Neuchâtel. Estes relógios de quartzo pulverizaram todos os recordes: trata-se, realmente, de uma maravilha da electrónica, de um milagre de miniaturização. O relógio de quartzo ora apresentado em Neuchâtel, e que conseguiu o resultado sensacional de 0,152 de precisão, contra 0,93 dos relógios clássicos, é apenas o primeiro... Para o conseguir, foram necessários os esforços conjuntos, durante o melhor de seis anos, de toda uma equipa de investigadores, de técnicos, de químicos, de físicos, de relojoeiros, de engenheiros electrónicos, etc.

Não é novo, no entanto, o principio do relógio de pulso tendo um cristal de quartzo como órgão regulador: esse principio data já dos anos 30. O que é revolucionário, é o facto de se conseguir meter um sistema electrónico tão intrincado, num espaço tão diminuto: houve que introduzir, num espaço de meio centímetro cubico, tantos componentes quantos seriam necessários para equipar vários receptores de rádio de transistores, além do cristal de quartzo, e a pilha que alimenta todo o sistema.

Num relógio clássico, o balanceiro movimenta-se a uma cadência de cinco movimentos por segundo. Nos relógios electrónicos, essa cadência centuplica-se. Já nos de quartzo, o balanceiro vibra á cadência de 10 000 movimentos por segundo. Ora, precisamente, é esse elevado numero de vibrações que permite aos «relógios do futuro» alcançar a sua tremenda precisão na medição do tempo.

É simples o principio do relógio de quartzo, mas enormemente complicada a sua realização. As vibrações de um cristal de quartzo, conseguidas electrónicamente, atingem um numero assaz diminuto de

(Continua na 12.ª página)

O CÃO E A DONA

É costume falar no cão... para chamar a atenção para a dona. Mas neste caso, não há dúvida que a dona, apesar de elegante e jovem, tem menos interesse do que o enorme lanzudo que lhe faz guarda, um gigante que não é vulgar ver-se, ao lado das elegantes do Chiado...

Maria Chapdelaine uma das mais célebres heroínas de todos os tempos teria existido?

Um exclusivo para o «Diário de Lisboa»

Em 28 de Dezembro de 1949 expirava uma mulher que teria podido inspirar «Maria Chapdelaine» (veremos que de facto a realidade era diferente), Eva Bouchard, chorada sómente na sua região.

O escritor francês Louis Hémon (nascido em Brest em 1880) morrera no Canadá, em 1913. Da sua obra só ficou essa «Maria Chapdelaine», que foi um livro de grande venda, nos países de língua francesa. Fez-se da história um filme que fez emocionar milhões de espectadores.

● Uma heroína reabilitada

Não eram canadianos, porque de facto estes confessam, que só apreciaram e reeditaram «Maria Chapdelaine», a partir de 1945. Antes, essa rapariga canadiana, vista por um francês, parecia-lhes um tanto ou quanto caricatural, vexava-os em vez de os lisonjear.

Por que razão, uns trinta anos depois do seu desaparecimento, os canadianos reabilitaram Louis Hémon? A sedução foi lenta.

A narrativa é triste e melodramática: Maria perde o noivo, que sucumbe na terrível floresta canadiana. Sua mãe falece, depois, por esgotamento, devido a ter criado, vencendo multiplas dificuldades, uma família numerosa. A rapariga é tentada a unir o seu destino ao de certo rapaz que lhe promete levá-la para os Estados Unidos.

Acaba por casar, afinal, sem amor, com um camponês da vizinhança.

● Ela assinava «Maria Chapdelaine»

O autor morou alguns meses em Peribonka, no Canadá francês, trabalhando entre agricultores, partilhando da sua vida, labor e vigílias...

Ora, durante essa estadia, em Peribonka, só havia duas raparigas que teriam podido servir de modelo. Uma morreu nova; a outra, Eva Bouchard, ficou sendo musa sem rival.

Aceitou, de tal maneira, esse papel, que fez que lhe chamassem Maria Chapdelaine. Turistas, provenientes, principalmente dos Estados Unidos, iam vê-la á sua cabana, onde ela vendia recordações de Louis Hémon, bilhetes postais, fotografias, livros, que na altura ela «revalorizava» com dedicatórias assinadas «Maria Chapdelaine».

● Traços pedidos c várias mulheres

A irmã e a filha de Louis Hémon admitiram sempre, com benevolência, esse comércio, porque realmente Eva Bouchard era uma rapariga honestíssima que criara, sózinha, cinco sobrinhos órfãos. Elas bem sabiam que de facto o romancista construira a «sua» Maria com traços pedidos a muitas mulheres canadianas, e que se realmente a acção decorria em Peribonka, nem por isso o autor deixara de tomar notas para o seu livro através de todo o Canadá francês.

Eva, aliás, não se parecia com Maria, fisicamente. Louis Hémons descreveu uma rapariga «forte e sadia, de vastos cabelos».

A franzina Eva Bouchard não era, de maneira nenhuma, o género figura de proa, mas, em Peribonka, fazia-se muita questão que realmente Eva fosse Maria, por motivos de glória local. Sem a reputação de possuir Maria Chapdelaine viva, Peribonka, sitiada pela neve uma

(Continua na 11.ª página)

BOATOS OU NOTÍCIAS PREMATURAS?

JACQUELINE KENNEDY E O SEU POSSÍVEL CASAMENTO

por FREDERICK M. WINSHIP

NOVA YORK — Os repetidos rumores de um próximo casamento de Jacqueline Kennedy, por muito que a aborreçam, têm pelo menos a vantagem de ir preparando psicológicamente o publico para o dia em que ela decida, de facto, trocar o seu nome de certo modo trágico por outro — talvez o de um aristocrata inglês.

Amigos da primeira dama dos Estados Unidos, que está a passar este fim-de-semana a fazer esqui perto de Quebec, afirmam que ela aceita perfeitamente a ideia de voltar a casar-se, mas teme que aqueles que se preocupam demasiado com a sua felicidade a levem a tomar uma decisão precipitada.

Os amigos acrescentam ainda que Jacqueline está tão habituada a medir as suas decisões pensando no futuro dos filhos segundo os padrões da família Kennedy, que não pode tomar uma decisão dessas — se a tomar — por motivos meramente pessoais.

● Desmentido de «boatos»

«Lord» Harlech, que era quando se conheceram, «sir» David Ormsby-Gore, parece ter todas as qualidades para vir a ser um bom marido de Jacqueline Kennedy. Mas, de momento pelo menos, Jacquie prefere desmentir que tenha intenção de se voltar a casar. Harlech, que é um verdadeiro diplomata, foi categórico no seu desmentido:

«Não há sombra de verdade nesses boatos» — declarou em Londres o antigo embaixador da Grã-Bretanha em Washington.

«Não estarei com a senhora Kennedy num futuro próximo. Não se põe sequer a questão de um noivado, ou de qualquer coisa desse género».

Estes desmentidos não convencem toda a gente. Se Jacqueline Kennedy, de 38 anos, e «lord» Harlech, de 49, não se virem por um tempo, é porque decidiram quebrar o ritmo estabelecido há oito meses, altura em que a mulher do aristocrata inglês morreu, num desastre de viação.

A sr.ª Kennedy foi ao funeral de «lady» Harlech. Pouco depois, «lord» Harlech foi seu convidado na Irlanda, o Verão passado. Acompanhou-a ao Cambodja em Novembro. Viu-a no Inverno várias vezes, durante as suas viagens a Nova Iork. E foi seu convidado numa plantação da Georgia, há duas semanas.

● O tempo o dirá...

«Lord» Harlech tenciona participar na reunião da direcção do Instituto John F. Kennedy, na Universidade de Cambridge (Massachusetts) no dia 26 de Abril e, pelo menos nessa altura, vai encontrar-se sem dúvida com a viúva do presidente.

«Jacqueline respeita, admira e é muito amiga de David» — declarou à UPI um amigo do círculo dos íntimos da sr.ª Kennedy.

«Se o ama, só ela o pode dizer. E o tempo o dirá. Mas David oferece tudo o que Jacquie pode exigir. Estou convencido de que, se Jacqueline casar com alguém, deve ser com David».

● Nariz grande mas...

Inteligente, educado, bem parecido apesar de ter um nariz grande de mais, rico, activo, Harlech é o tipo perfeito do moderno aristocrata inglês. Pesca, caça, monta a cavaalo, tem negócios e um lugar nos conselhos de alto nível do Governo.

Teve uma carreira brilhante como membro conservador do Parlamento e era tão competente que Kennedy pediu que fosse nomeado embaixador da Inglaterra em Washington. Mais tarde foi nomeado ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros.

Dirige actualmente a equipa britânica da Conferência Anglo-Norte-Americana sobre problemas de política económica e estrangeira, nas Bermudas.

Mas a maior parte da sua actividade está concentrada numa rede de televisão, a «Harlech Television», que conseguiu contrato para programar a rede independente de televisão galesa, que começa a funcionar em Julho. Harlech foi também presidente do departamento inglês de censura cinematográfica.

Se vier a ser «lady» Harlech, Jacqueline Kennedy terá de pssar muito tempo em Inglaterra, onde o seu prestígio é elevado, mas a sua categoria, como baronesa, será relativamente inferior na escala da aristocracia. A publicidade, que a inibe nos Estados Unidos, seria menos intensa em Londres e, pràticamente, não existente na esfera frequentada por Harlech.

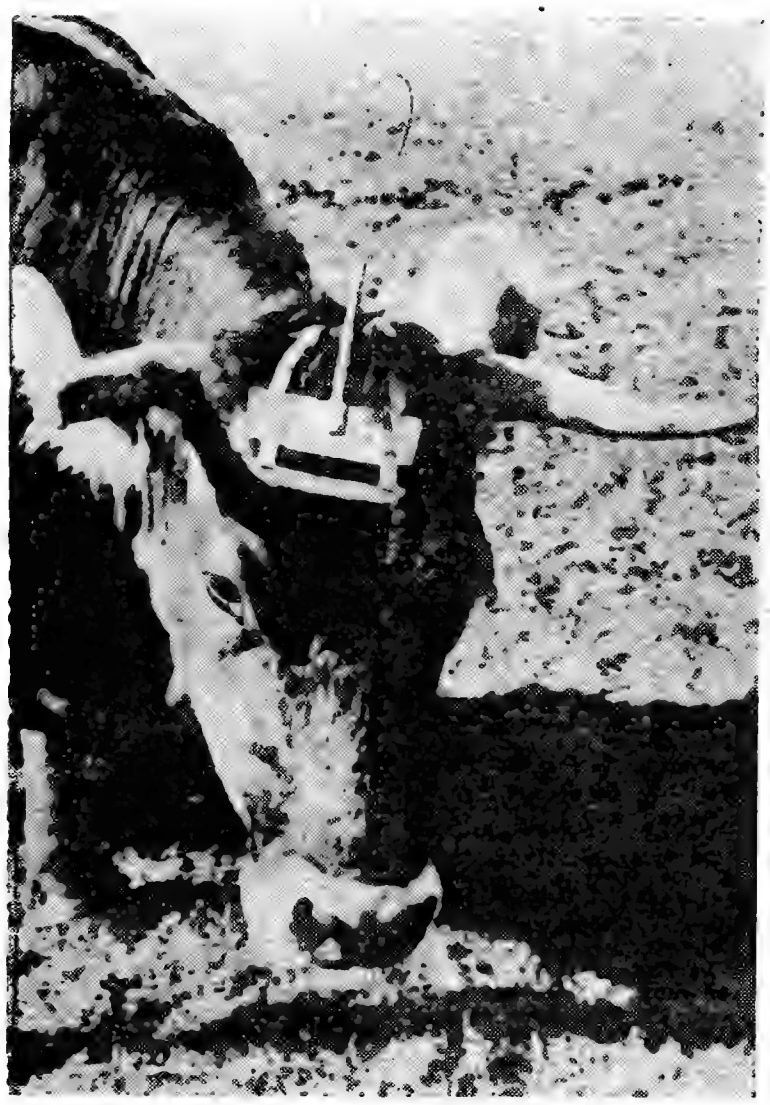
Os filhos do presidente Kennedy podiam fazer os seus cursos primários e secundários em Inglaterra e voltar para os Estados Unidos para os cursos universitários. A princesa Lee Radzwill, tia dos pequenos Carolina e John Kennedy, tenciona fazer o mesmo com os seus próprios filhos. Os cinco filhos de Harlech já se casaram ou acabaram os seus cursos.

«Lord» Harlech encontrou pela primeira vez John Kennedy quando Joseph Kennedy foi embaixador dos Estados Unidos em Londres, durante a guerra, tendo-se estabelecido então relações de amizade entre ambos. «Lady» Harlech, em solteira Sylvia Lloyd Thomas, era amiga íntima da irmã do presidente Kennedy, Kathleen, que foi casada com um primo direito de «lord» Harlech, o marquês de Hartington, e já faleceu.

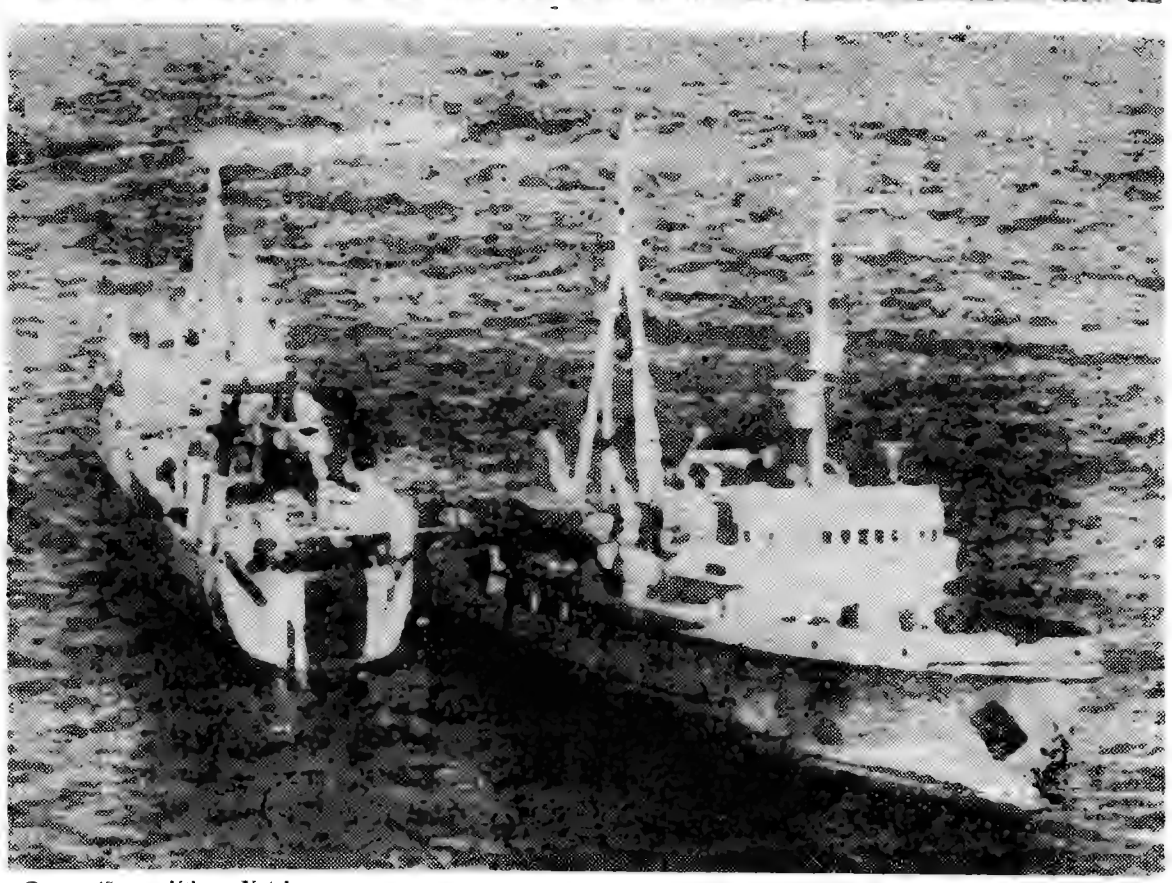
Jacqueline Kennedy durante a sua visita ás famosas ruinas de Angkor, no Cambodja. Atrás, e um pouco á esquerda, da viuva do presidente Kennedy pode ver-se lorde Harlech.

Assim, casando com Harlech, a sr.ª Kennedy fica dentro do círculo mais vasto da família Kennedy. Harlech não é católico. Mas «lady» Harlech era católica praticante. Por isso, parece que a barreira religiosa não será difícil de transpor agora. — U. P. I. — A. N. I.

ACTUALIDADES INTERNACIONAIS



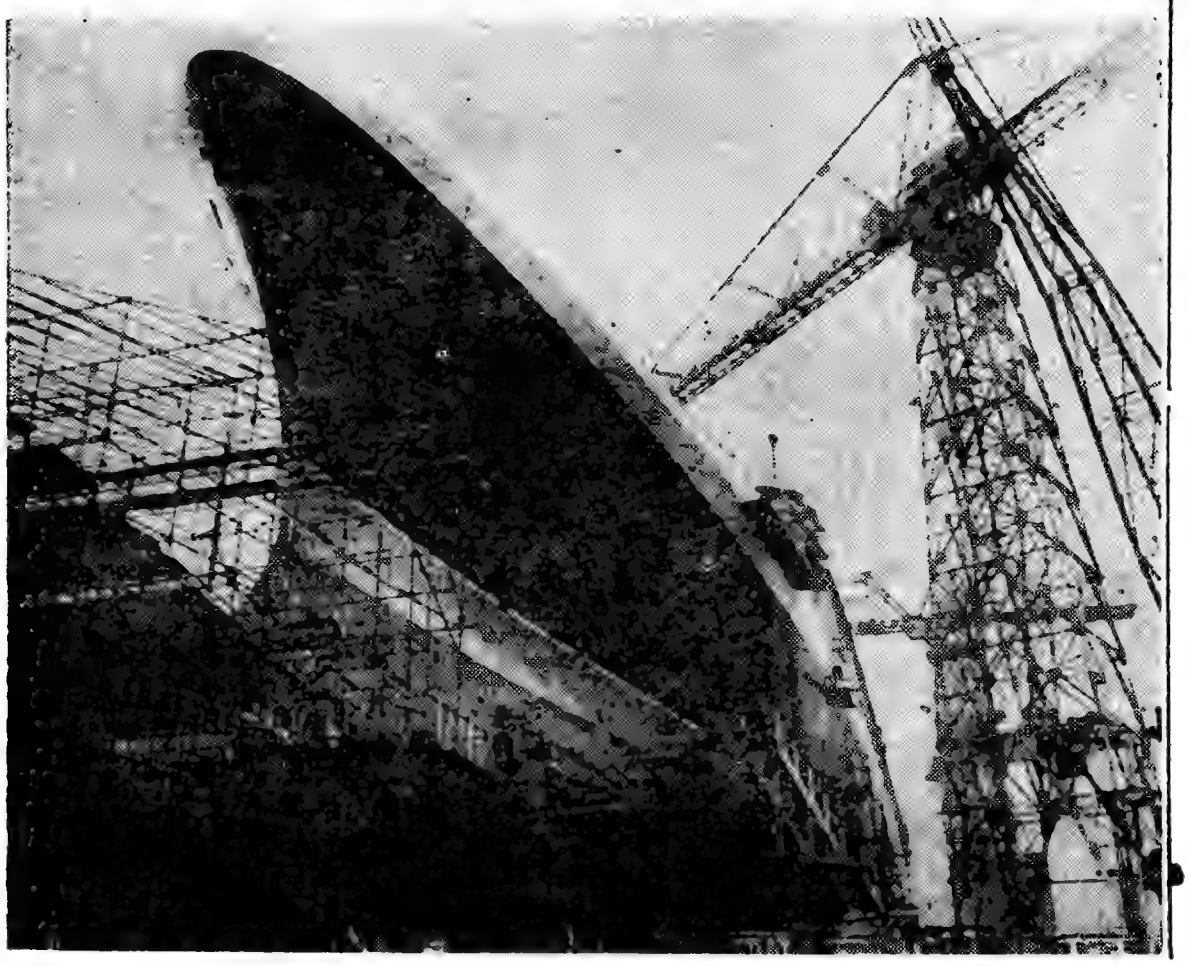
Um lavrador de Bad Wörishofen, no Allgäu (República Federal da Alemanha) andava aborrecido porque os chifres das suas vacas eram insensíveis às descargas eléctricas das vedações de arame que dividem as pastagens. Para pôr termo aos constantes estragos, o lavrador inventou um terceiro chifre que transmite os choques eléctricos directamente ao corpo do animal



O arrastão soviético «Yptah», juntamente com o navio de pesca alemão «Orkney»,» paira ao largo da costa dos Estados Unidos. Ao fundo vê-se um barco da guarda costeira que se aproxima. O «Orkney» partira o hélice nas próprias redes e o navio soviético rebocou-o até às águas territoriais americanas

AO LADO — Consequências da guerra em Hué que destruiu em 80 por cento a cidade: as mulheres de uma das ruas da antiga capital imperial viram-se na necessidade de fazer as suas indispensáveis abluções ao ar livre

EM BAIXO — O lançamento à água de um grande paquete moderno, em Glasgow. Uma cerimónia sempre espectáculo e não isenta de riscos.



PELA MARCA
SE IDENTIFICA
O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARA FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO

L&M

AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA...

YOGA:
UMA PRÁTICA SADIA

«Infinita energia está á disposição do homem se ele souber como despertá-la; fazê-lo é parte da ciência do Yoga».

Adams Beck, The Story Of Philosophy.

De efeitos surpreendentes no combate a diversas doenças, o Yoga é uma ciência que está a entusiamar milhares de pessoas em todo o Mundo. Os médicos, os mais autorizados pela sua competência científica, reconhecem os seus benefícios. Eminentes figuras da classe médica aconselham a sua prática, tais como: o dr Milavanovich, de Paris; a dr.ª Thérèse Brosse, da Unesco e da Universidade de Harvard; vários cientistas, entre os quais o próprio ministro da Saude soviético, assim como o dr. Vishnewsky, psicofisiologista, discípulo de Pavlov e presentemente um dos melhores cirurgiões do seu país; a dr.ª Ana Papova, chefe do «Presidium» Soviético de Relações Culturais; dr. Mário Filizzola, notável gerontólogo brasileiro; prof. José Neves, presidente da Associação Médica de Minas Gerais; dr. Alfredo Vasques Homem, e tantos que têm estudado esta extraordinária disciplina que mereceu do referido dr. José Neves o seguinte desabafo: «A Medicina vê no Yoga uma prática sádia e até recomendável para a manutenção do equilíbrio entre o corpo e o espírito».

No Brasil, o mestre Caio Miranda, rodeou-se de uma equipa de dezenas de médicos que há mais de trinta anos o acompanham e verificam os resultados surpreendentes que os alunos obtêm com os exercícios de Yoga.

Fizeram uma lista que constantemente vai aumentando: Damos, sem qualquer ordem cronológica, os seguintes casos confirmados pelos médicos: melhoria da coluna, do aparelho digestivo (estômago, fígado, vesícula, baço, pancreas, rins e intestinos); combate as neuroses e os complexos de inferioridade; actua no sistema nervoso vago-simpático, melhora angustias, insónias e inquietudes; combate espondiloses, lordoses, cifoses e meteorismo; melhora o «Mongolismo»; tonifica e regulariza a região renal e genital, dispepsias, colite e anomalias sexuais; modela o corpo de maneira surpreendente; regulariza as funções abdominais; melhoria do aparelho respiratório e circulatório; produz o rejuvenescimento natural; combate os «bicos de papagaio, disfunções e anomalias dos ovários, ciática, lumbago, torcicolos, nevrálgias; cura a diabetes; regulariza males da bexiga, uretra, próstata; a memória torna-se vigorosa; a visão melhora fazendo diminuir a miopia, o astigmatismo; combate a queda do estômago, o deslocamento dos rins, as varizes, tendências a desmaios lipotimias, ausências epileptiformes, enxaquecas, emicranias, coriza crónica, artrite, asma, febres do feno, resfriados, garganta inflamada.

A «Imprensa Médica Argentina» traduziu a obra «Ajude a Curar a sua Neurose» para o idioma castelhano sob o título «Contribuya a Curar su Neurosis y su Angustia», do conhecido mestre Caio Miranda. Este livro está a ser «best-seller» em oito países da América espanhola. O Yoga ensinado neste livro é um coadjuvante da terapêutica e um poderoso auxiliar da Medicina no combate às angustias, estados depressivos, etc.

Dada a fama de que vem precedido o mestre Caio Miranda, diversas associações culturais norte-americanas convidaram este nosso amigo a fazer uma série de conferências e demonstrações sobre Yoga. A um grupo de médicos das cidades de Nova York, Washington e Chicago ministrará um curso especial.

O antigo presidente Eisenhower durante o período da convalescença da sua doença cardíaca, e a conselho do seu médico, fazia diáriamente exercícios yoguins, especialmente os de respiração profunda.

MARCOS FERRO

ENSINO LICEAL

PREPARAÇÃO INTENSIVA DE
FRANCÊS INGLÊS ALEMÃO

★ Ensino programado e individualizado
★ Moderno Laboratório de **LÍNGUAS**
★ Sistema audio-visual e audio-oral
★ 10 lições no Laboratório — 300$00

cial

R. Estefânia, 48
Tel. 533733

CURSOS NORMAIS EM CLASSE E LABORATÓRIO
COM PROFESSORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS
★ 18 horas mensais — 250$00

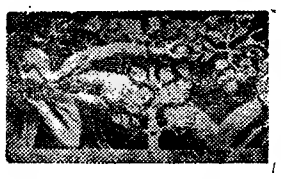
TELEVISORES

59 cm com UHF 4.990$00

ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS

R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B · Telefs 560834 536752

DIÁRIO DE EVA



COISAS DE MULHERES

História e histórias de adopção — 1

Em Roma, a adopção existia como meio de perpetuar um nome e um culto para que os deuses lares de certa família não ficassem sem fiéis. Por isso, efectuava-se só quando o chefe da família perdia a esperança de ter herdeiros naturais e, para ter a certeza da continuação, escolhia-se, de preferência, um homem já com filhos.

O próprio trono imperial era, por vezes, sucedido por esta forma parecendo, porém, que os imperadores escolhiam o sucessor pelo critério «atrás de mim virá quem bom me fará...»

Na Idade Média a adopção caiu em desuso, salvo na Russia, onde só era permitido adoptar órfãos da mesma classe social dos adoptantes, o que é aparentemente injusto e no fundo sensato.

Quando, no início do século XIX, se redigiu o Código Civil francês, que teria grande influência em todo o Mundo, Napoleão tomou parte activa na sua redacção. Nessa altura, ainda não tinha filhos e pensava não os poder ter. E, pensando em criar um Império, lembrou-se, como bom conhecedor da história de Roma, de recorrer á adopção. Na opinião dele esta devia ser uma cópia do poder paternal. Os seus colaboradores, porém, copiaram do direito romano uma instituição complicada, quase só possivel em relação a adultos. Neste ponto, Napoleão não impôs o seu ponto de vista pessoal e foi pena. De resto, ele próprio, mas por decreto, adoptou o seu enteado Eugène de Beauharnais e a prima deste, Stéphanie de Beauharnais. Isto não foi por razões sentimentais embora ele fosse muito amigo do enteado, uma das raras pessoas de valor e confiança que o cercavam —, mas para lhes dar categoria imperial e tornar possíveis os casamentos em casas reais que politicamente lhe convinham. É curioso saber que a nossa rainha D. Estefania era neta desta princesa e que o nome se tem mantido na descendência até á actual princesinha de Mónaco.

Esta espécie de adopção, bastante complicada, não era muito usada.

A trama de um romance baseado na adopção

A guerra de 1914 veio destruir muitas famílias e os órfãos sem apoio eram tão numerosos como os pais sem filhos. Muitos casais procuravam suavizar o seu luto tomando para junto de si crianças órfãs. Houve necessidade de simplificar a adopção e de lhe dar um carácter mais familiar. Esta tendência foi-se acentuando até que, em 1957, se proclamou a legitimação adoptiva que quase equipara os filhos adoptivos aos filhos autênticos.

Em princípio, a adopção não é permitida a quem tenha filhos. No entanto — e isto mostra o muito que a França sofreu, a título excepcional e devido ao seu numero elevado, permitiu-se, mesmo neste caso, a adopção de crianças recolhidas durante a guerra. Muitas delas nunca conheceram o seu verdadeiro estado civil.

Baseado sobre um caso deste género há um romance recente que tem obtido enorme êxito, tanto como folhetim da Rádio como livro, «Noèle aux quatre vents», de Dominique St. Alban. Noèle, até aos 20 anos, vivera feliz numa vila de província francesa entre os pais que julga autênticos e na profissão de auxiliar social. Quase enlouquece ao saber que fora adoptada. Tinha sido achada numa casa em ruínas. Pouco depois vem a encontrar a verdadeira origem: é Alexandra, filha unica dum magnate grego que nunca desistira de a procurar... Em princípio, ela rejeita essa identidade, mas não resiste ao apelo do passado. Deseja, como é natural, conhecer a sua família e a sua terra. O meio social, a fortuna, são muito diferentes. Mas não é isso o mais importante. Pouco a pouco a sua personalidade real, adormecida pela educação, vai emergindo. Cada dia ela é menos Noèle e mais Alexandra. As delicadas notações da sua mudança e a silenciosa resignação dos pais adoptivos são muito bem expressas.

Não é, porém, á França e á ficção que estes casos pertencem.

Gila Golan — actriz de cinema, nunca soube quem eram os pais

A bonita actriz de cinema Gila Golan foi encontrada aos 3 meses num prédio em ruínas de Varsóvia, onde se haviam juntado numerosos refugiados. Ainda hoje, apesar das suas buscas, ignora a que família pertence...

Todos os países seguiram a França na esteira da adopção. A U. R. S. S. suprimiu-a um tempo, mas voltou a admiti-la. A Inglaterra tem sobre o assunto excelentes regras. Aí a adopção só pode ser feita por intermédio de sociedades especializadas e com grandes cautelas, que vão desde o seguro de vida até á inspecção do quarto da criança.

A Itália tem uma modalidade de adopção simplificada: a **filiação** pela qual um casal adulto se responsabiliza por um menor que só lhe será retirado em caso de abuso mas sem que exista direito de herança entre eles. Muitas dessas crianças são subsidiadas pela Assistência. Outras têm pequenos rendimentos. Por este método, permite-se a pessoas mais ricas de coração do que de meios a felicidade de amparar uma criança órfã e a esta evita-se a frieza do orfanato.

Em Portugal, é ao Tribunal de Menores que compete — e bem — autorizar a adopção. Mas falta um organismo especializado para servir de intermediário.

Com efeito, a adopção não pode ser feita ao «calhar», como se se tratasse dum gatinho. É necessário que a hereditariedade da criança não seja antagónica á dos pais adoptivos.

Uma revista americana séria deu um exemplo da falta de método e seus inconvenientes. O médico duma pequena comunidade agrícola e turística tinha uma doente tuberculosa que lhe pediu que por morte dela fizesse adoptar o filhinho. A família que ela e o marido tinham deixado na Itália era pobre. Esse mesmo médico conhecia um casal sem filhos, boa gente, que desejava uma criança. Ele e o regedor, que bastavam para a legalização, acharam que o mais simples era evitar a burocracia das associações de beneficência e entregar a criança a quem a pedia. O pequenito era fraco mas com a fartura do campo arribaria. Mas não arribou. Os adoptantes eram camponeses letões muito chegados á terra. Tomavam conta da criança a seu modo, que, infelizmente, não era o modo que convinha. Havia afecto entre eles e a criança mas nenhuma compreensão. Tratavam-no como um filho, mas um filho deles nunca poderia ter sido um mocinho trigueiro, que parecia só ter olhos e que gostava de se agarrar aos livros...

A criança crescia mal e aos 12 anos morreu. Entretanto o médico travara, casualmente, conhecimento com a assistente social que naquela área se ocupava de adopções. Com remorso tardio, soube que, precisamente na altura em que a mãe do pequenito morrera, um casal de professores universitários de origem italiana procurava uma criança para adoptar que não encontrou... Só havia um menino, filho de camponeses alemães, robusto e loiro, que lhes não convinha e que foi mandado para um asilo. Aquele que teria convindo aos letões.

pela dr.ª **ELINA GUIMARÃES**

Casacos sem botões

Dois casacos de género prático que se apertam por meio de fechos «eclair». Diferem apenas no sistema das algibeiras e no corte das mangas. Têm costuras pespontadas e cintos do mesmo tecido com fivelas redondas

ELA TINHA TALENTO...

V

Teresa foi internada. Num sábado cheio de sol e céu azul. O senhor doutor quis acompanhar o marido ao hospital. Para o confortar. Vieram de braço dado depois da missão cumprida. O marido sózinho para casa. Ele ainda vinha a pensar se ela seria mesmo perigosa. O médico, seguro de si, a caminho de mais uma das suas reuniões animadas de colegas em que a sua mulher liberta do perigo lá estaria bem arranjada, bem maquilhada, com aquele sorriso festivo e estupido que tão bem ficava entre os problemas médicos que se iriam discutir.

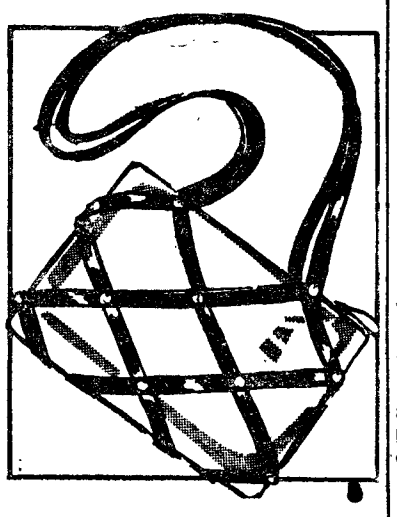
«Desculpa chegar atrasado, querida, mas tive um caso grave de loucura. Tive pena do pobre marido. Fui acompanhá-lo. Se achares bem (ela achava bem de certeza) havemos de o convidar a vir cá jantar esta semana. Para lhe fazer esquecer toda a solidão. E tu vais mostrar-lhe que há uma vida sã e válida, que ele ainda pode vir a experimentar. Preparas um jantar simples mas agradável, tens as crianças bem arranjadas e alegres, acendes a lareira e conversas sobre a vida agradável que levas. O amor á casa e aos filhos, toda a nossa vida dedicada e amorosa é o que ele tem de ver.»

«Eu sei, querido, eu percebo. Vais ver que ele se há-de sentir um homem novo quando de cá sair. Confia em mim.»

O médico confiou. E teve razão. O jantar foi um sucesso. Seguiram-se-lhe outros já mais íntimos, mais afectivos. E o marido, ao fim de três semanas, era outro. Tinha-lhe passado o ar patético de anteriormente. Parecia mais novo. Tinha esquecido a louca por completo.

Por **MARIA TRIGOSO**

HORÓSCOPO DA MODA



A nova carteira da moda é grande, de verniz, em duas cores... Muito bonita e atraente

Frase premiada: ALTA CONFECÇÃO a substituir o famoso «pret-a-porter»

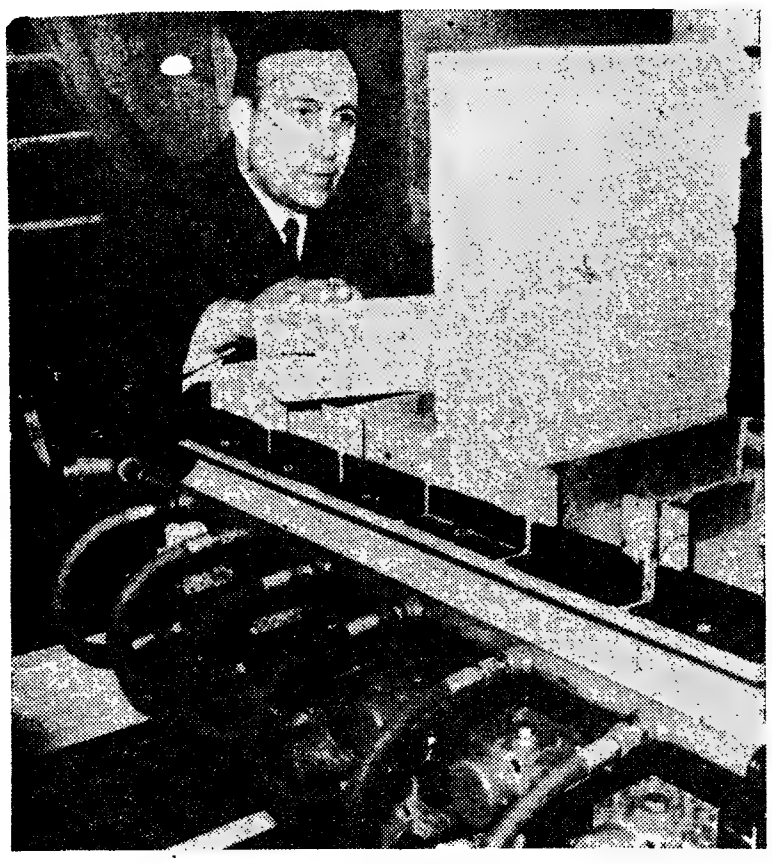
MADRID, 1 — (A. N. I.) — Vicente Fusté Farigola recebeu um prémio de dez mil pesetas ao vencer o concurso (aberto pelo Círculo de Escritores da Moda) para se encontrar a frase castelhana capaz de substituir o francês «Prét-a-porter».

«Alta Confecção» é a frase premiada e — recomenda o seu autor — deverá escrever-se sempre com maiusculas.

Sageza ou a arte de bem viver

Guenther Sachs é um grande sage ou possui completa a arte de bem viver. Que não, nunca perguntaria á mulher, a famosa Brigitte Bardot, se lhe tinha sido fiel durante a sua ausência. Quando muito, se ela ainda o amava. Com esta táctica vai conseguindo manter-se casado com a célebre e inconstante estrela de cinema.

Esta notícia expedida pela Reuter, de Bonn, é susceptível de causar escandalo ou, pelo menos, de despertar sorrisos trocistas nos nossos lábios de temperamentos latinos. Mas tem uma lógica, que lógica! Faz-nos lembrar as sacrificadas esposas que durante anos e anos fingiram desconhecer as escapadas dos seus responsáveis maridos, só para que a paz e a aparente felicidade do seu lar se mantivessem. Simplesmente, os termos inverteram-se!



Esta máquina foi construída, pacientemente, durante 14 anos, e destina-se a substituir 24 pedreiros. Foi construída pelo técnico alemão Otto Kettwig que lhe dedicou todas as suas horas vagas, com as dimensões de dois por dois metros, a máquina liga com argamassa três mil tijolos por hora e é capaz de construir cantos, chaminés e vãos. Num dia, colocaria os tijolos correspondentes a um andar de um grande edifício. Segundo o instrutor uma obra utilizando este sistema ficaria 30 por cento mais barata

VERSOS QUE NÃO ESQUECEM

Há muita gente que julga um poeta humorístico uma pessoa naturalmente alegre e que não toma nada a sério, praticando erro idêntico ao que se verifica em relação ao actor cómico, quando, num caso e noutro, em geral e sobretudo quando se trata de gente qualificada, existe neles um fundo sentimento dramático. Pode, mesmo, dizer-se, em muitos casos, que o riso, a caricatura, as piadas que os tornam populares são comparáveis aos assobios ou ás cantigas que se ouvem, de noite, em caminhos escuros e perigosos — para disfarçar o medo.

Foi assim que o maior gazetilheiro do nosso tempo, António Carneiro, que, tendo uma categoria de César, se d i s f a r ç a v a modestamente com o pseudónimo de João Fernandes, tinha versos como estes que eram a abertura de um soneto:

Se aqueles poucos a quem o
[consinto
m'a diziam indigna deste
[amor...

e os dos tercetos finais:

Quando a deixei—p'ra os ou-
[tros me deixarem!
ouvi chamar-lhe, p'a me con-
[solarem,
um monstro de maldade e
[preversão!

E atingem-na essas setas,
[com efeito,
trespassam-me primeiro o
[coração!

Irmão da condessa de Ficalho e do culto e brilhante diplomata José da Costa Carneiro, nobre pelo sangue, pelo carácter e pelo espírito, António Carneiro foi uma figura inconfundível, como homem e como boémio.

No dia de uma festa artística, no antigo Teatro Salão Foz, na Calçada da Glória, de Maria da Fonseca, uma bela actriz que o arrastara, apaixonado, ao Brasil, enviou-lhe um espelho redondo, nas costas do qual mandou pôr, a esmalte, um seu retrato dos tempos áureos, e um cartão com estas palavras: «Maria: vê-te nesse espelho...».

Durante os anos em que com ele convivi — e muitos foram — António Carneiro sustentava-se dalguma que outra revista teatral, mas principalmente das gazetilhas com que inundou de espírito diversos jornais, entre eles o «Diário de Lisboa».

Muitas vezes, via-se a sua alta e inconfundível figura, castiça pelo físico, pelo chapéu, pelas guias do bigode, pela bengalinha, pelo cigarro de tabaco francês, deambular pelo Aterro, ou pela Avenida da Liberdade; e, se lhe perguntavam o que andava a fazer, respondia, com certo ar triste:

— Ando a fazer... o almoço!

A entrega da gazetilha era a garantia de que haveria dinheiro para aquela refeição.

Já várias vezes sugeri a publicação de uma antologia dos trabalhos de António Carneiro — muitos dos quais são primorosos.

Apenas um exemplo:

Depois de descrever um baile em Cascais, sob o título «Enseada azul», o mesmo que alguém empregara num livro oferecido á rainha D. Amélia, e de dizer que, no intervalo de duas danças, muitos convidados saíram para os terraços, a contemplar a baía, á luz do luar, contava esta cena passada com a espirituosa escritora Carlota Serpa Pinto (Clarinha). Ela mostrara uma bela joia que lhe havia sido oferecida; e...

Então, o preto, abrindo os
[grandes olhos brancos,
perguntou-lhe a sorrir se era
[um brilhante Bera...

Bera? Bera é o senhor que
[anda a fazer de branco
e é preto, afinal...

Passou-se isto há muito tem-
[po até...
mas parece que ainda estou
[a vê-los:
o preto era o senhor.....
ela — não sei quem é!

Uma vez, comentando a notícia de que se verificara que um indivíduo preso era um tarado, António Carneiro, depois de explicar, em verso, que a tara é a diferença entre o peso bruto e o peso líquido, concluia assim:

Tarados somos nós todos!
O que há é mal tarados...

Quando alguma coisa o irritava, ele levantava os seus braços á altura do rosto e exclamava: «Eu só queria era ter muita força!».

Fosse qual fosse a hora, ao atravessar o bairro do nosso jornal, só correspondia aos cumprimentos com um «bom dia!». E se alguém lhe chamava a atenção, respondia, sorrindo:

— É para verem que ainda damos os «bons dias» cá no Bairro Alto!

FÉLIX CORREIA

ALUGUE... MAS NOVO

...e no fim fica para si!...

Assim mesmo! V. aluga um estupendo televisor (ecran de 59 cm) e no fim de cinco anos ele é seu. Esta é apenas uma das muitas vantagens que a Aluguetevex lhe oferece. Só a Aluguetevex lhe garante:
— Aluguer de aparelhos realmente novos.
— Assistência técnica nas 24 horas imediatas, excepto aos Domingos.
— Todas as reparações são grátis.
— E no fim de 5 anos de aluguer o aparelho é mesmo seu.
* 1.º ano — 180$00 mensais.
E nos períodos seguintes os pagamentos vão descendo!

TV ao seu alcance
TELEVISÃO — ISTO AGORA É P'RA TODOS!

*Cascais CASA DA PRINCESA DE JOÃO MANUEL CALADO, LDA.
Tel. 28 0172 - Estrada Marginal, Bloco A

Sintra, Estoril, Carcavelos
Tel. 247 4567 - Av. do Loureiro, 15 - Carcavelos

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» a sair em 12 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 8 de Março às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Março.
«GANDA a sair em 15 de Março	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Março
«PÁTRIA» a sair em 29 de Março às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 18 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.
«SANTA MARIA» a sair em 22 de Abril às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN GUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

AZNAVOUR PASSOU OITO DIAS EM RETIRO NUM CONVENTO

Todos os amigos que no outro dia enchiam a igreja arménia de Paris sentiram que de facto assistiam, naquela hora, ao verdadeiro casamento de Charles e Ulla Aznavour. O que se concluira, havia um ano, em Las Vegas, não passara de mera formalidade.

Ulla, sòzinha

O que se passava nessa tarde — a cerimónia realizava-se às 19 horas — era qualquer coisa de grave e profundo. Não se via agora a profusão de lilases, de gladíolos, de lírios que perfumavam e enfeitavam a igreja. Não se pensava agora em admirar o comprido vestido azulado da noiva nem as rosas do mesmo tom pregadas aos seus louros cabelos. Esquecia-se que realmente era uma festejada vedeta que no momento estava a casar-se. Havia só um homem e uma mulher ajoelhando o seu amor aos pés do altar e baixando a cabeça diante do bispo dos arménios, revestido dos seus paramentos.

Perdida nesta assistência, onde se reconheciam os mais celebrados nomes do music-hall, eu pensava na extraordinária confidência que me fizera Ulla, na antevéspera, e que só eu conhecia. Estava eu a seu lado, no aeroporto de Orly, onde ela esperava o avião que traria da Suécia os seus pais.

— O Charles não veio?

— Não — respondeu ela.

Isolado do mundo inteiro

Ela tinha um ar constrangido, que me surpreendeu. Por outro lado, aquela ausência parecia estranha, quando se conhece o espírito de família de Charles e se sabe quão ele considera os seus sogros como a sua própria família. Insisti.

— Então, onde está ele?

— Não sei.

A dois dias do casamento, Ulla não sabia onde estava Charles! Confesso, que no lapso de um segundo receei o pior, uma fuga, uma deserção...

Teria ele, no ultimo momento, recuado perante o compromisso solene que devia ligá-lo por toda a vida? Ulla sorriu, pálidamente, mas permaneceu emudecida. No dia seguinte vim a saber o grande segredo selado entre Charles e ela:

Oito dias antes, ele dissera-lhe: *«Vou pedir-te uma coisa que te parecerá estranha. Mas gostaria que confiasses em mim, e que concordasses, ainda que não compreendesses. É o seguinte: durante a semana que deve anteceder o nosso casamento, quero fazer um retiro... Um verdadeiro retiro... num mosteiro. Ainda não é tudo... Esse mosteiro, nem mesmo te direi onde fica situado, porque realmente quero estar absolutamente só, isolado do mundo inteiro... Mesmo de ti!»*

Radiante!

Quanto a Ulla, custou-lhe um bocadinho... mas ocultou a sua mágoa. Deixou partir o seu marido, consentiu em ficar sem notícias dele, durante oito intermináveis dias. Sabia, contudo, que corria um grave risco. E se porventura se desse o caso de Carlos, no fim do seu retiro, lhe escrever a comunicar que renunciava ao casamento religioso?

Ulla tinha a certeza de que seria essa a pergunta que realmente ele faria a si mesmo, na solidão do mosteiro. Charles é crente e místico até. Por outro lado, conhece bem o meio em que vive e reina, as suas facilidades, as suas tentações. É preferível não se casar uma pessoa perante Deus, a porventura esse juramento sagrado e susceptível se quebrar um dia.

Ulla viu regressar o marido na data prevista. Charles vinha radiante, em paz consigo mesmo.

Fronte com fronte

Ha outra coisa também que só é possível compreender-se, conhecendo Aznavour intimamente. Alguns sorrirão talvez, se lhes disser que Charles quis acercar-se do altar como um jovem noivo de 20 anos, que começa uma nova vida.

É um pouco assim, realmente... Aquela separação, que pediu a Ulla para aceitar, foi só para lhe dizer que na verdade ela fizera dele, com efeito, um outro homem.

A bênção nupcial conforme o rito da Igreja arménia é emocionantíssima. O bispo lembra aos noivos que vão unir os seus destinos por toda a vida, para o melhor e o pior.

Depois cinge-lhes as cabeças com um cordãozinho, a que está presa uma cruzinha que se apõe ás suas testas.

Charles e Ulla encostaram assim as suas testas, enquanto Georges Garvarentz, sua testemunha, erguia um crucifixo atrás dos noivos. Depois deu-o ao bispo, que tocou três vezes com ele a cabeça dos desposados. Charles e Ulla estavam unidos perante Deus.

Lágrimas e sorrisos

Haviam entrado na igreja a chorar. Sairam do templo a sorrir.

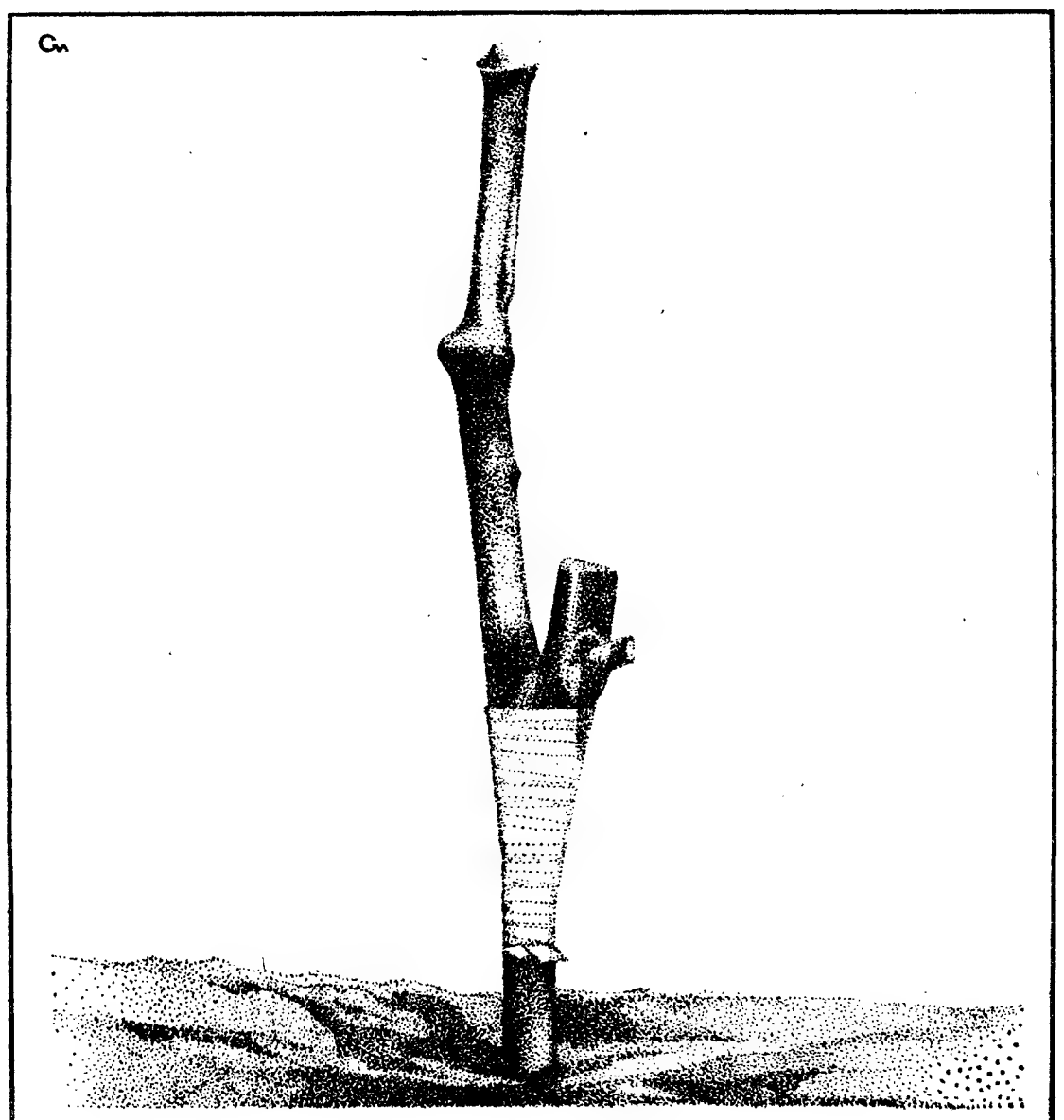
Agora, a vida para eles retomou o curso normal... A vida de Aznavour, arquimilionário em discos, bilionário em francos, que passa a sua lua-de-mel em Olimpia.

A vida de Ulla, na esteira de Charles, discreta, atenta.

Mas no meio dos ruídos de Paris e do mundo, no turbilhão dos amores de certa sazão, há agora qualquer coisa de novo: um matrimónio.

CÉCILE BEAUREGARD

Para quem ponha em dúvida as notícias do casamento ortodoxo de Aznavour, aqui está o documento: aspecto da cerimónia, com todo o ritual.



QUAL SERÁ O SEU DESTINO ?

Esta planta... chegará a produzir todo o seu fruto de abundância e alegria? Que probabilidades terá de sobreviver?

Sempre o lavrador tem respondido lutando contra o acaso, prevenindo os riscos, procurando garantir uma colheita à imagem do seu desejo.

A BAYER investe também muito do seu potencial científico e técnico nesse esforço necessàriamente colectivo. Inúmeros produtos especializados e de alto rendimento foram colocados ao serviço da Lavoura, em especial no sector de combate às doenças e pragas que fazem perigar as culturas.

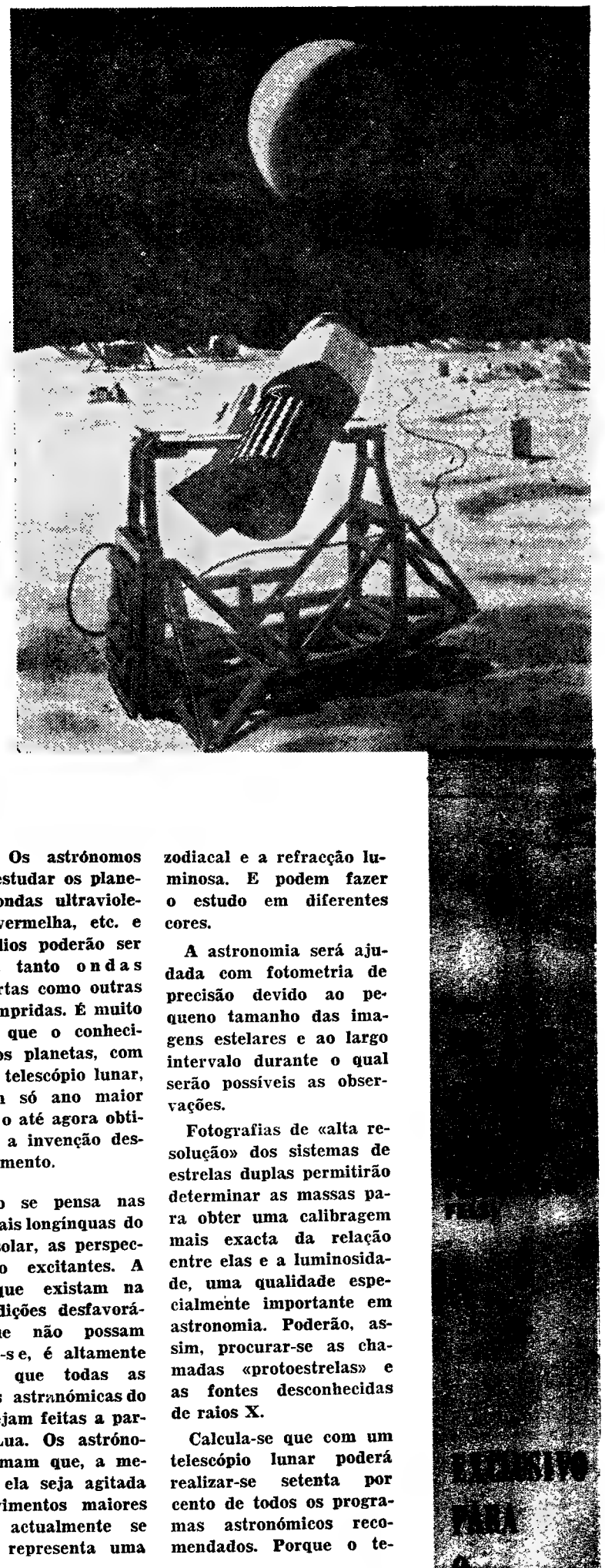
®Antracol

notável pela sua eficácia anti-míldio, insuperada persistência, perfeita marcação das plantas tratadas e economia na aplicação, enquadra-se numa extensa gama de produtos BAYER para a agricultura. Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas, todos eles confirmam, na prática, através dos resultados obtidos, a garantia de qualidade simbolizada, em todo o mundo, pela cruz BAYER.

BAYER • PARA DEFESA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BAYER

um telescópio lunar (comandado da Terra) revoluciona a investigação espacial



A Estação Lunar para Observações Científicas, que se está a tentar estabelecer com rapidez, incluirá um telescópio que será comandado por controlo longínquo.

Os técnicos F. B. Morris e E. J. Sternglass da companhia Westinghouse e R. D. Shelton, do Centro Marshall de Exploração Sideral, preparam os planos deste telescópio, que terá doze polegadas de diâmetro.

A ausência de atmosfera na Lua constitui uma grande vantagem para as observações telescópicas. A da Terra reduz a radiação a 3000 angstroms (o angstrom é a unidade de medida para as longitudes de ondas) que se aproxima à região ultravioleta do espectro). As radiações são absorvidas em diferentes graus, o que impede que os telescópios sejam utilizados até às suas possibilidades máximas, quando localizados na Terra. Na Lua os seus serviços serão melhores. Lá será possível observar os fenómenos em grande escala, tanto na Terra como no espaço que a rodeia. Poder-se-iam observar as auroras polares simultâneamente nos hemisférios Norte e Sul e outros fenómenos relativos a luminosidade, tanto de noite como de dia. Poder-se-ia estudar a questão das mudanças de composição atmosférica e as variações de temperatura e densidade da atmosfera, a acção mútua das chamados ventos solares e o campo magnético, a reflexão da Terra no céu, a dinâmica das nuvens. etc.

Um telescópio instalado na Lua oferece também muitas possibilidades para a oceanografia. A distribuição dos ventos na Terra pode também ser determinada observando o seu efeito na superfície oceânica. Isto viu-se primeiramente durante os voos dos satélites norte-americanos do tipo Geminis. Podem estudar-se as condições do céu que cobre grandes extensões da Terra.

O «polvo interplanetário» poderia ser igualmente estudado com o telescópio lunar. Seria possível fotografar as ondas que resultam da interacção do vento solar e o campo magnético terrestre. Para isto seriam utilizados novos raios ultravioleta, recentemente inventados.

Com este telescópio poderá observar-se melhor os planetas, especialmente Jupiter e Venus, cuja atmosfera seria mais bem definida. Os astrónomos poderão estudar os planetas em ondas ultravioleta, infravermelha, etc. e nos estúdios poderão ser utilizadas tanto ondas muito curtas como outras muito compridas. É muito provável que o conhecimento dos planetas, com o uso do telescópio lunar, seja num só ano maior que todo o até agora obtido desde a invenção deste instrumento.

Quando se pensa nas regiões mais longínquas do sistema solar, as perspectivas são excitantes. A menos que existam na Lua condições desfavoráveis, que não possam prever-se, é altamente provável que todas as condições astronómicas do futuro sejam feitas a partir da Lua. Os astrónomos afirmam que, a menos que ela seja agitada por movimentos maiores do que actualmente se crê, ela representa uma plataforma de observação muitíssimo melhor que a Terra e que os mesmos observatórios em órbita.

Os astronautas poderão estudar o brilho do céu em várias direcções relacionadas com o plano da Via Láctea. Poderão determinar, nessas regiões, as nuvens de gás, a luz zodiacal e a refracção luminosa. E podem fazer o estudo em diferentes cores.

A astronomia será ajudada com fotometria de precisão devido ao pequeno tamanho das imagens estelares e ao largo intervalo durante o qual serão possíveis as observações.

Fotografias de «alta resolução» dos sistemas de estrelas duplas permitirão determinar as massas para obter uma calibragem mais exacta da relação entre elas e a luminosidade, uma qualidade especialmente importante em astronomia. Poderão, assim, procurar-se as chamadas «protoestrelas» e as fontes desconhecidas de raios X.

Calcula-se que com um telescópio lunar poderá realizar-se setenta por cento de todos os programas astronómicos recomendados. Porque o telescópio ficará instalado num sítio onde não haverá atmosfera nem alterações importantes e a noite durará quase quinze dias.

Quanto isso suceder, realizar-se-ão os sonhos dos astrónomos e a astronomia entrará na sua fase mais excitante desde os dias de Galileu.

Japão como as crianças

COM o advento da era do espaço, a como as de todo o mundo, têm sonhos e ambições respeitantes em que os foguetões que voam a gran Terra e os corpos celestes serão uma

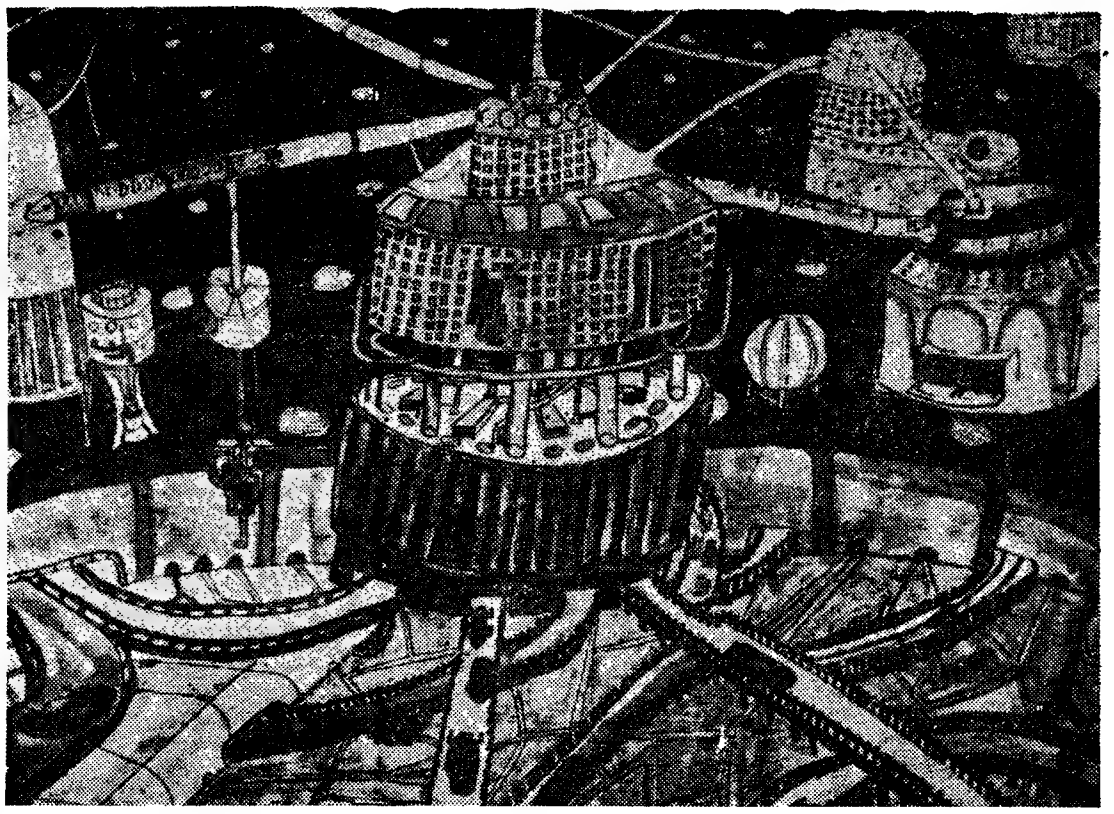
Viagens á Lua e aos planetas fazem parte do futuro previsível e, com um sentido científico que assombra os adultos, as crianças estão já a planear a forma das coisas que hão-de vir. No concurso de desenho patrocinado pelo Governo japonês e integrado no programa das comemorações do centenário da Restauração Meiji no corrente ano, foram apresentados exemplos vivos das dimensões que preenchem a imaginação das crianças.

Na visão que têm do futuro, as crianças não estão só a dirigir a sua atenção para o espaço, n do do que se comple mente também fundida virem

Isto o Japã por ilh tituiu é te imp

Na t deram ginaçã guetõe ferrov

NA ERA DO ESPAÇO



«Uma gare do século XXI», por Fumio Ohno, 12 anos, aluno da Escola Primária de Sakuragi, Prefeitura de Saitama.

as crianças japonesas sonham o século XXI

dvento da era do espaço, as crianças japonesas, as de todo o mundo, têm um grande numero de os e ambições respeitantes á vida do século XXI, foguetões que voam a grande velocidade entre a corpos celestes serão uma coisa invulgar.

Lua e aos planetas do futuro previsín sentido científico ra os adultos, as io já a planear a isas que hão-de vir. de desenho patro. Governo japonês e programa das co- do centenário da Meiji no corrente presentados exem- as dimensões que

paço, mas também para o fundo do mar, onde vislumbram que se construirá uma cidade completa. Os foguetões não sómente se deslocarão no céu mas também submergirão nas profundidades do oceano, para servirem de transporte.

Isto é natural, uma vez que o Japão é um país constituído por ilhas, nas quais o mar constituiu durante séculos uma parte importante da vida.

colas são totalmente automatizados; e as crianças vão á escola em foguetões e fazem as excursões de férias a lugares submarinos.

Para este concurso do centenário, foram também convidadas crianças de todas as esferas sociais a apresentar os seus ensaios. Os trabalhos dos estudantes das escolas elementares, secundárias e pré-universitárias foram muito elogiados como reveladores da grande fé que as crianças japonesas depositam no Japão de amanhã.

As opiniões destes jovens, que formarão a principal classe social do próximo século,

a imaginação das

que têm do futuro, não estão só a diatenção para o es-

Na terra, também as crianças deram amplo curso á sua imaginação: as estações para foguetões substituem as estações ferroviárias; os terrenos agrí-

são um exemplo encorajador do correcto modo de pensar que tem a juventude de hoje no que se refere ás necessidades da futura era.

muito próximos da vida actual. As crianças que vivem em zonas urbanas antecipam a forma futura das suas cidades, ao contrário das crianças que vivem no litoral, as quais mostram grande interesse pelo mar quando procuram pintar a sua visão do século XXI.

Entre os que ficaram muito impressionados pela força e vigor das obras de arte conta-se Yoshinosuke Ebihara, destacado pintor do Japão de hoje, que foi o presidente do juri do concurso de desenho.

«O barco petroleiro e de carga do futuro», por Shunji Ikeda, um aluno de 11 anos, da Prefeitura de Okayama, ganhou o «Prémio Primeiro Ministro».

«O tema escolhido foi bom e o tratamento vigoroso», comentou Ebihara.

«Também tem uma forma agradável», acrescentou. «As cores usadas dão imenso efeito, cada uma tendo o seu valor apropriado».

Críticos de arte teceram grandes elogios aos seus conceitos, descrevendo-os não só como mera fantasia, mas como

'Como Shunji Ikeda vive perto do mar, na Prefeitura de Okayama, onde está a florescer a industria de construção naval do Japão, a maior do mundo, era natural que ele visse o futuro em termos de um monstruoso mas atraente navio-tanque e o pintasse com tal vigor. O juri foi unanime em conceder-lhe o prémio.

Comentando outro trabalho, que representava um foguetão e a sua estação, tal como o desenhara a menina Keiko Toya, Ebihara disse que expressava muito bem os sonhos da juventude japonesa com respeito ao espaço.

«Apesar de ser simples tanto em cor como em composição, é o resultado de um intenso trabalho e representa bem o século XXI, em que uma viagem no espaço será um acontecimento vulgar da vida do dia a dia», comentou Ebihara.

«Os trabalhos apresentados no concurso são todos produto de um esforço persistente e acham-se marcados pela personalidade de cada jovem artista», disse. «É maravilhoso ver que apesar de darem livre expansão á sua imaginação, não se afastam muito da realidade; os seus foguetões, por exemplo, não são o produto de uma mera fantasia extravagante, mas assemelham-se aos da época actual».

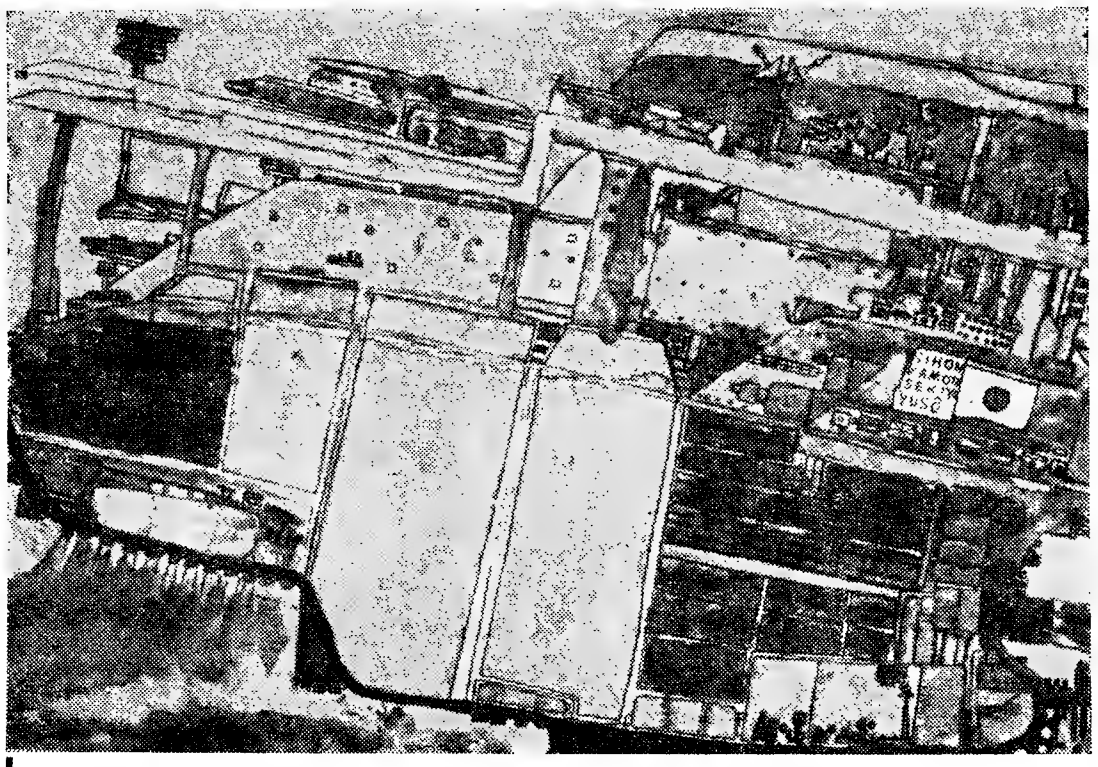
O «Prémio Primeiro-Ministro» também foi concedido á menina Moriko Koshizuka, de 15 anos, uma estudante do terceiro ano da Escola Secundária de Tochigi Higashi, na cidade de Tochigi, pelo seu trabalho «Fundo do Mar».

Nobuaki Tsushima, de 15 anos, estudante do terceiro ano da Escola Secundária de Namiuchi, cidade de Aomori, da prefeitura de Aomori, recebeu o «Prémio Ministro da Educação», pelo seu trabalho intitulado «Uma Cidade Japonesa na Lua», e foi concedida uma menção honrosa ao trabalho «Uma Estação do Século XXI», por Fumio Ono, de 12 anos, da sexta classe da Escola Primária de Sakuragi, Cidade de Omiya, Prefeitura de Saitama.

2conjat

UMA ACTRIZ DE 8 ANOS

O famoso livro para crianças «Pippi Longstocking», da autoria do escritor sueco Astrid Lindgren está a ser adaptado ao cinema. Trata-se de uma co-produção germano-sueca-norueguesa, filmada na Noruega. A protagonista é uma rapariguinha de 8 anos, Inger Nilsson, que aqui se vê ao lado do seu mais fiel parceiro do filme: um macaquinho esperto e extremamente fotogénico...



«Um cargueiro do futuro», por Shunji Ikeda 11 anos de idade, aluno da Escola Primária da Faculdade Pedagógica da Universidade de Okayama.

BILHAS PARA LEITE LEVES E INQUEBRÁVEIS

As bilhas e outras vasilhas para leite, fabricadas de MAKROLON, um policarbonato da «Bayer», pelo processo de sopro, caracterizam-se por muitas propriedades vantajosas: facilitam o trabalho e duram muito. As vasilhas de MAKROLON são inquebráveis, mesmo quando expostas a grandes esforços e a temperaturas extremamente baixas. São também transparentes, isentas de corrosão, fáceis de limpar, fisiológicamente impecáveis, não alteram o sabor e é fácil conservá-las isentas de bactérias.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Segundo o «Medical World News, um enxerto de pâncreas, que parece ter sido coroado de êxito, foi levado a efeito por uma equipa de cirurgiões do Hospital da Universidade de Minnesota (E.U.; o pâncreas foi colhido num cadáver e colocado em Dezembro ultimo; em Março segregaria ainda insulina.

☆

Cada vez que Harry Hull, um rapaz inglês de 11 anos, dá um aperto de mão, o cumprimentado pensa morrer, pois a saudação é sempre acompanhada por descarga eléctrica de mil vóltios.

As pessoas quase caem de costas quando Harry lhes toca. E onde quer que ele esteja saltam chispas sempre que toca num metal, pois uma carga de electricidade é descarregada pelas suas mãos.

Um especialista de electrónica declarou supor certas propriedades do suor de Hull o tornam condutor excepcionalmente bom.

★

Numa base aérea dos E.U.A. na Turquia, foi ensaiado um novo tratamento das diarreias, o qual recorre a uma resina sintética, chamada malethamer. *Os resultados foram francamente bons.*

★

Para combater a hipertensão arterial e certos sintomas a ela associados (dores de cabeça, vertigens, perturbações da retina e do electrocardiograma) químicos franceses criaram um derivado da reserpina, a bietaserpina, *muito menos tóxica do que aquela, não provocando sonolência, nem depressão mental, nem perturbações gástricas. O tratamento da hipertensão arterial com a* bietaserpina *exige apenas a ingestão de 2 comprimidos por dia.*

★

Aparentado com determinadas substancias que se encontram no alcatrão, o triacetoxiantraceno, *descoberto na Grã-Bretanha, parece constituir uma poderosa arma contra a tão rebelde psoríase. Para os investigadores que o criaram, tal composto, uma vez aplicado sobre as lesões da pele, graças aos fermentos nesta existentes, transforma-se noutro produto que se «agarra» ás placas de psoríase, evitando o desenvolvimento da doença.*

★

Completamente diferente de todos os medicamentos actualmente empregados para tratamento das vertigens, das náuseas e dos vómitos, parece ser o difenol, *descoberto por químicos americanos. Foi já estudado em mais de 4000 doentes e revelou elevada actividade terapêutica.*

★

Foi já introduzido na Suíça e no Peru e aguarda a autorização das autoridades sanitárias, a fim de ser também introduzido nos Estados Unidos da América, um novo antibiótico, a vibramicina *que parece combater eficazmente numerosas infecções provocadas por bactérias.*

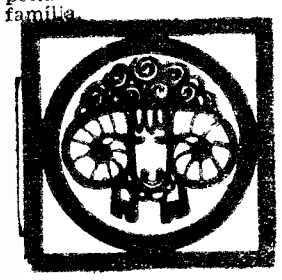
HORÓSCOPO

SEMANA DE 3 DE MARÇO A 9 DE MARÇO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — No plano sentimental, ponha em prática os projectos que há já algum tempo vem acariciando. Em meados da semana é possível que surja um problema respeitante a interesses de família.



DINHEIRO — Benéfico para conseguir boas realizações financeiras. As suas possibilidades estão grandemente favorecidas, o que lhe permite melhorar a sua situação económica, mas proceda de acordo com as suas possibilidades.

PROFISSÃO — Propício a todas as iniciativas de carácter puramente pessoal, qualquer que seja a natureza do seu trabalho. Novas propostas lhe serão feitas, estude-as convenientemente.

SAÚDE — É chegado o momento de tomar as devidas precauções com a constipação que já vem rondando há algum tempo. O desprezo não é a medida mais adequada... Atenção, portanto!

TAUROS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Os aborrecimentos e contrariedades de que vem sofrendo, ligados à sua vida sentimental estão em vias de solução favorável. Não desespere e aguarde com calma os acontecimentos.

DINHEIRO — Há necessidade de um maior esforço se quiser melhorar as suas condições financeiras. Nesta altura cuidado com as despesas supérfluas, lembre-se que se aproximam despesas ligadas à sua vida doméstica.

PROFISSÃO — Encontrará no actual período grandes facilidades para resolver e desenvolver todos os problemas inerentes ao seu trabalho. A semana é indicada para fazer solicitações.

SAÚDE — O seu estado orgânico será equilibrado, mas não ponha de parte o regime anteriormente adoptado.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Período favorável ao amor e às amizades novas. Aproveite o ensejo para solucionar com êxito os seus problemas sentimentais e familiares, pois a semana é propícia a acordos, à concórdia e ao bem-estar amoroso.

DINHEIRO — Controle o melhor possível o seu orçamento, porque nesta altura, o seu esforço será de poucos resultados.

PROFISSÃO — Entregue-se às suas iniciativas presentes, dê-lhes maior desenvolvimento, mas não tome novas responsabilidades.

SAÚDE — No capítulo da saúde não há a recear perturbações de gravidade, apenas algum nervosismo poderá atacar-vos.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Dedique-se exclusivamente ao lar e à família. O acaso proporcionar-lhe-á a boa harmonia com amigos que muito representarão para si.

DINHEIRO — Se usar de persistência conseguirá alguns benefícios. Não serão consideráveis, mas contente-se, por agora, com o que o destino lhe oferece.

PROFISSÃO — Tente progredir no seu trabalho, pois a sua influência astral ajudá-lo-á. A boa inspiração de que se sentirá possuidor fará com que seja bastante favorecido.

SAÚDE — O aspecto físico é de carácter benigno; contudo, não é indicado fazer qualquer excesso.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — As amizades contraídas durante este período não lhe darão as satisfações desejadas. Se está em vias de mudar de residência, esta é a altura de o fazer. É de toda a conveniência e interesse não entrar em discordância com os seus familiares.

DINHEIRO — Os resultados não são satisfatórios em matéria de finanças. Não atribua a outros as causas dos seus gastos impensados.

PROFISSÃO — No domínio profissional, o seu rendimento de trabalho será, entretanto, afectado por uma circunstância inesperada, ante a qual deve usar de perspicácia e bom-senso a fim de não comprometer as suas aspirações de ordem material.

SAÚDE — Melhorará progressivamente dos seus males. Os que sofrem do coração observarão uma certa melhoria e bem-estar.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Os assuntos do coração estão muito favorecidos durante a semana. Aproveite o ensejo para demonstrar os seus sentimentos e fazer declarações sérias e honestas. Os seus casos íntimos poderão ser resolvidos agora favoràvelmente.

DINHEIRO — A sua posição, em referência a finanças, está igualmente favorecida, por essa razão, não será necessário desenvolver uma grande actividade para obter o razoável. Período suscep-

MEDICINA DE TODOS OS CONTINENTES

Um dermatologista português, o professor Aureliano da Fonseca, do Porto, acaba de conquistar o Grande Prémio Internacional, atribuido por um laboratório suíço para a melhor fotografia de uma doença da pele. É uma enorme honra para Portugal, pois o juri reunido em Munique, atribuiu a distinção máxima ao prof. Aureliano da Fonseca, entre 3858 fotografias enviadas por especialistas de todo o mundo!

— ✲ —

Medicos de Montreal, no Canadá, acabam de verificar que um extracto de intestino delgado *de animais (vacas, porcos e carneiros) estimula a secreção de insulina pelo pâncreas, o que poderá ter aplicação útil no tratamento adjuvante de certas* diabetes. *O mesmo se pode dizer da descoberta de um grupo de médicos americanos, dirigidos pelo dr. J. C. Floyd Jr., os quais verificaram que a secreção de insulina é altamente estimulada por um aminoácido, existente em muitos alimentos proteicos (carne, leite, ovos, etc.),* a arginina.

Foi finalmente comercializado nos Estados Unidos da América, o novo medicamento que pareçe altamente eficaz no combate á rebelde vertigem de Menière. Chama-se *cloridrato de betahistina* e apresenta-se sob a forma de comprimidos.

— ✲ —

Num recente congresso realizado em Munich despertaram grande interesse os trabalhos de uma equipa de médicos americanos, a qual trabalha em Houston, no Texas, numa vacina que protegeria os seres humanos contra a sífilis! As experiências já realizadas em animais são muito animadoras e representam o primeiro passo para a tão desejada vacina anti-sifilítica.

— ✲ —

Para tratar o chamado *acné rosáceo*, certos dermatologistas preconizam, desde 1962, o emprego de um antibiótico, a *tetraciclina*. Um estudo recente, realizado em Inglaterra pelo dr. Sneddon, mostra resultados realmente notáveis com o referido antibiótico, embora seja ainda difícil explicar tais efeitos benéficos, pois a tetraciclina melhora a vermelhidão e as pustulas do acné, sintomas que não são devidos a infecção por bactérias.

— ✲ —

No conhecido e afamado hospital Edouard-Herriot, de Lião (França), foi instalada uma pista de helicópteros para aumentar o conforto e a rapidez do transporte das vítimas.

— ✲ —

As *aftas* da boca, são das afecções mais vulgares, mas também das mais incómodas. Admite-se em geral que mais de 20 % dos individuos sofrem ocasionalmente de aftas. Nos individuos jovens, essa percentagem pode ultrapassar os 50 %! Os conceitos modernos levam a crer que as aftas não são provocadas por virus, mas são afinal uma espécie de reacção alérgica a substâncias elaboradas pelo próprio organismo do doente.

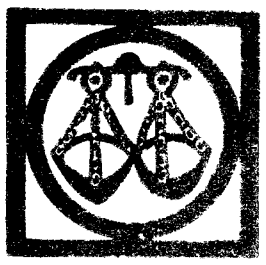
tível à realização de pequenas esperanças.

PROFISSÃO — A sua posição profissional e os seus afazeres caminharão lentamente mas com uma certa segurança. As viagens profissionais permitir-lhe-ão alguns resultados interessantes. Mas, acautelai-vos, um dissabor espreita-vos.

SAÚDE — A disposição será excelente, e o seu estado de saúde, tanto quanto possível, será bom.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)



AMOR — Tendência a descuidar um pouco a sua vida sentimental, familiar e os seus assuntos privados em favor de assuntos materiais. As suas preocupações durante a semana tomam a direcção do materialismo. Esta disposição, no entanto, não afectará a harmonia.

DINHEIRO — Não alimente grandes esperanças com referência a dinheiros durante este período. Porém, deve mostrar-se prudente e sagaz, se quiser evitar dissabores.

PROFISSÃO — Concentre-se no seu trabalho e tenha muito cuidado nos assuntos que tratar e nas transacções que efectuar. Se agir de ânimo leve poderá experimentar grandes dificuldades, pois a desorientação trar-lhe-á consequências desagradáveis.

SAÚDE — Vigie convenientemente a saúde, e em caso de anormalidade não descure os cuidados a tomar em relação à mesma.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Os seus interesses sentimentais estão desfavorecidos. Este aspecto fácilmente lhe criará desavenças e, consequentemente, um clima de infortúnio. Cuidado com devaneios românticos.

DINHEIRO — A actividade financeira não lhe dará resultados compensadores em relação ao esforço despendido. Conforme-se e não desespere, porque melhores dias virão.

PROFISSÃO — Período de grande actividade; porém de pouco resultado. Embaraços e dissabores na vida profissional. Dê ouvidos aos conselhos amigos de superiores ou pessoas idóneas.

SAÚDE — Siga um regime bastante racional, a fim de eliminar a possibilidade de más indisposições orgânicas.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — As amizades contraídas nesta ocasião são boas, duradoiras e úteis. Boas harmonias no círculo familiar e amoroso. Período de alegrias e bom humor em todas as suas relações e contactos.

DINHEIRO — Explore eficazmente as facilidades que encontrar e verá que os seus rendimentos serão mais prósperos.

PROFISSÃO — Esta semana ser-lhe-á muito proveitosa. Não se deixe levar pela inércia, mesmo se depende de si, porque terá boas oportunidades de obter sucessos dentro da sua actividade, especialmente, se actuar de acordo com o seu pensamento.

SAÚDE — Viverá um período auspicioso em relação à saúde. Quadra indicada aos bons e rápidos restabelecimentos.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro

AMOR — O aspecto amoroso no decurso desta semana goza de boas influências, boa oportunidade, porquanto pode dar efectivação aos seus ideais.

DINHEIRO — Os assuntos relativos a dinheiro estão favorecidos, necessitando, no entanto, de se aplicar afincadamente para conseguir merecer os resultados.

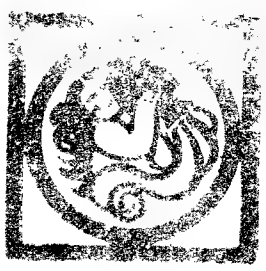
PROFISSÃO — Toda a actividade profissional decorrerá num clima benéfico. Período propício para fazer viagens ligadas com as suas ocupações.

SAÚDE — É quase normal tirando a possibilidade de pequenas indisposições de carácter passageiro.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Período desfavorável e em que deve redobrar de atenção no seu ambiente familiar ou amoroso, pois qualquer desavença que surgir nesta ocasião pode ser em parte provocada por ditos e mexericos, provenientes de pessoas alheias à sua família, mas que habitualmente se costumam entregar a essa actividade.



DINHEIRO — Neste campo terá alguns rivais, que além de serem bastante perigosos, usarão também de velhacaria. Evite as despesas desnecessárias mesmo que os amigos e colegas vos critiquem

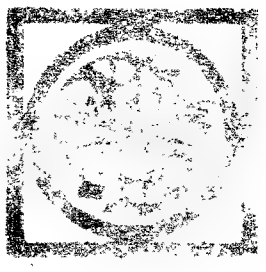
PROFISSÃO — O rendimento da sua actividade profissional será bastante fraco. Não tome novos compromissos, pois nesta altura dificilmente daria boa conta deles.

SAÚDE — Alguns momentos de neurastenia serão a causa de indisposições de saúde.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Boas perspectivas sentimentais para esta semana. Momento excelente para firmar acordos amorosos. Haverá harmonia nas suas relações e boa compreensão e felicidade entre a família.



DINHEIRO — Os lucros, durante este espaço de tempo, estão muito favorecidos, e as protecções serão maiores do que as do costume.

PROFISSÃO — Altura em que pode progredir eficazmente na sua actividade profissional. Os empreendimentos terão sucesso. Note que é o momento propício para agir e tomar compromissos. O seu temperamento irrequieto terá o ensejo de ser satisfeito.

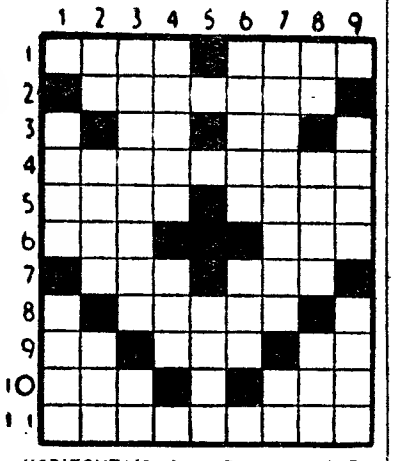
SAÚDE — Passará por um período auspicioso. Os nativos desta influência zodiacal obterão sensíveis melhoras nos seus males.

O ministro da Defesa da Arábia Saudita, sultão Ibn Addul Aziz, durante a sua visita à Bélgica, com o príncipe Alberto (ao centro) e o ministro da Defesa Charles Poswick

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4746



HORIZONTAIS: 1 — Pessoa cruel. Rebanho. 2 — Bem morto. 3 — Artigo definido. Cobalto (s. q.). Alternativa. 4 — Efectuara. 5 — Miséria. Falha (inv.) 6 — Fileira. Íntimo. 7 — Agora. Rio de Portugal. 8 — Salas onde se lecciona. 9 — Em partes iguais. Aventureiro francês que apareceu na corte da czarina Isabel vestido de mulher. Pronome pessoal. 10 — Passada. Executa. 11 — Que sente rancor.

VERTICAIS: 1 — Ofega. Ir para toro. 2 — Érbio (s. q.). Vento forte. Nome de mulher. 3 — Bordara. Prefixo de privação. 4 — Afie. Cidade do Alemanha. 5 — Artigo definido. Animal carnívoro, semelhante a um cão. 6 — Advogado e político romeno que em Maio de 1952 foi nomeado presidente do «Presidium da Grande Assembleia Nacional», cargo que exerceu até à sua morte. Nome dado a diversos reis lendários da Dinamarca. 7 — Amuarias. Nome de budo na China. 8 — Compaixão. Ramalhete. Conjunção. 9 — Terreno inculto, com plantas agrestes. Oração, súplica dirigida a divindade.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4745

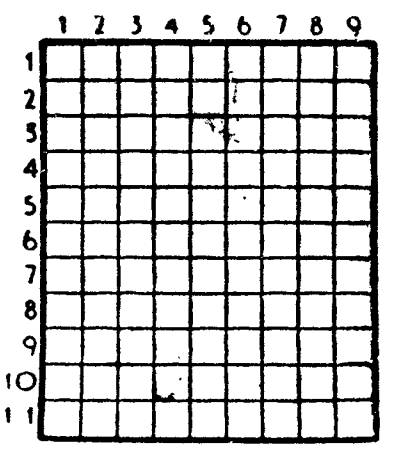
HORIZONTAIS: 1 — Sara. S. n. 2 — Operara. 3 — Iscas. Pi. 4 — Tal. Tré. 5 — Ator. Proa. 6 — Erários. 7 — Anis. Amar. 8 — Ida. Pré. 9 — DE HOMEM. 10 — Denotar. 11 — Lot. Sc.o.

VERTICAIS: — 1 Só. Ca. Aida. 2 — Api. TENDE. 3 — Restaria. Do. 4 — Arcaros. Hot. 5 — Aal. Eem. 6 — Srs. Piornos. 7 — Ia. Trompete. 8 — Prosa. Mal. 9 — Alea. Ru. Ró. 1

Provérbio: DE HOMEM SÓ, TENDE DÓ.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8590



HORIZONTAIS: 1 — Gostar muito de. Freguesia do concelho de Castelo Branco. 2 — Ave semelhante à pomba. Anual. 3 — Aquela que depois de morta foi rainha. Escarnecerá. 4 — Letra grega. Pátria. 5 — Nota musical. Prende. Oferece. 6 — Troças. Remo para trás. 7 — Artigo definido. Preposição e artigo definido. 8 — Réis. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Em partes iguais. 9 — Transmitir (bens) gratuitamente a outrem. Introduzi. 10 — Vagueio. Harmonizo. 11 — Em mais alto grau. Verdadeiro.

VERTICAIS: 1 — Asa de brinco ou arrecada (Açores). Freguesia do concelho de Louscão. 2 — Colocar sobre. Bebida usada no Peru. 3 — Aleia. Seguia. Apelido. 4 — Chefe etíope. Tostaras. 5 — Nome antigo da nota musical dó. 6 Oceano. Sossegar. 7 — Substância que tinge de azul. Satélite de Júpiter. Pronome pessoal. 8 — Que tem falha. Moeda portuguesa de Dio. 9 — Içara. Freguesia do concelho de Santana.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8589

HORIZONTAIS: 1 — Runa. Açor. 2 — In. Roça. 3 — Atum. Otão. 4 — Sara. Réis. 5 — Ror. Dia. 6 — Ca. Se. 7 — Má. Rá. 8 — Amo. Tal. 9 — Restaurai. 10 — Calma. 11 — Anão. Asta.

VERTICAIS: 1 — Rios. Ceoria. 2 — Untara. Ma. 3 — Uro. Morca. 4 — Armaria. Tão. 5 — Tal. 6 — Acordar. Uma. 7 — Catei. Atrás. 8 — A às. a. 9 — Rios. Colma.

MARIA CHAPDELAINE

(Continuação da 1.ª página)

parte do ano, não teria nunca atraído curiosos.

● Impostura aceite

Os concidadãos de Maria nunca pensaram, aliás, em explorar, verdadeiramente, a celebridade, em enganar o viajante ávido de história literária, em atrair, por intermédio de mirificas lendas, os jornalistas. Gostavam da sua heroína. Numerosa multidão de muito boa gente acorreu ao seu funeral.

Ainda hoje se pode ver, em muitos lares de Peribonka, uma reprodução da fotografia em que Maria (Eva Maria) está recolhida diante do monumento comemorativo de Louis Hémon.

Onde começa, onde acaba a ficção?

A Maria Chapdelaine, tão intensamente viva para o leitor, tinha necessidade de uma sósia de carne e osso?

Em todo o caso, há que convir, que se conhecem poucos exemplos de impostura — ou quase — que tenham sido aceites com tão unânime consentimento.

DOMINIQUE AMBROIZE

Caminhos de ferro

Aguada de Baixo, Vale do Grou, Aguada de Cima e Barrô

Comunica-nos a C. P. que a partir de 17 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aguada de Baixo-Central, Vale do Grou-Central, Aguada de Cima-Central e domicílios de Barrô.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Aguada de Baixo, Vale do Grou e Aguada de Cima e domicílios de Barrô expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro, ou qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

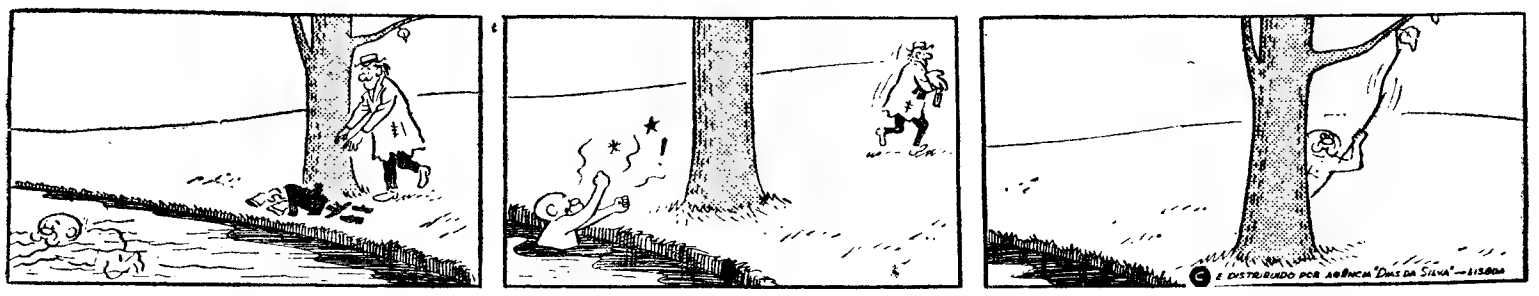
No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Lobo — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

AVENTURAS DO TIO CARLOS



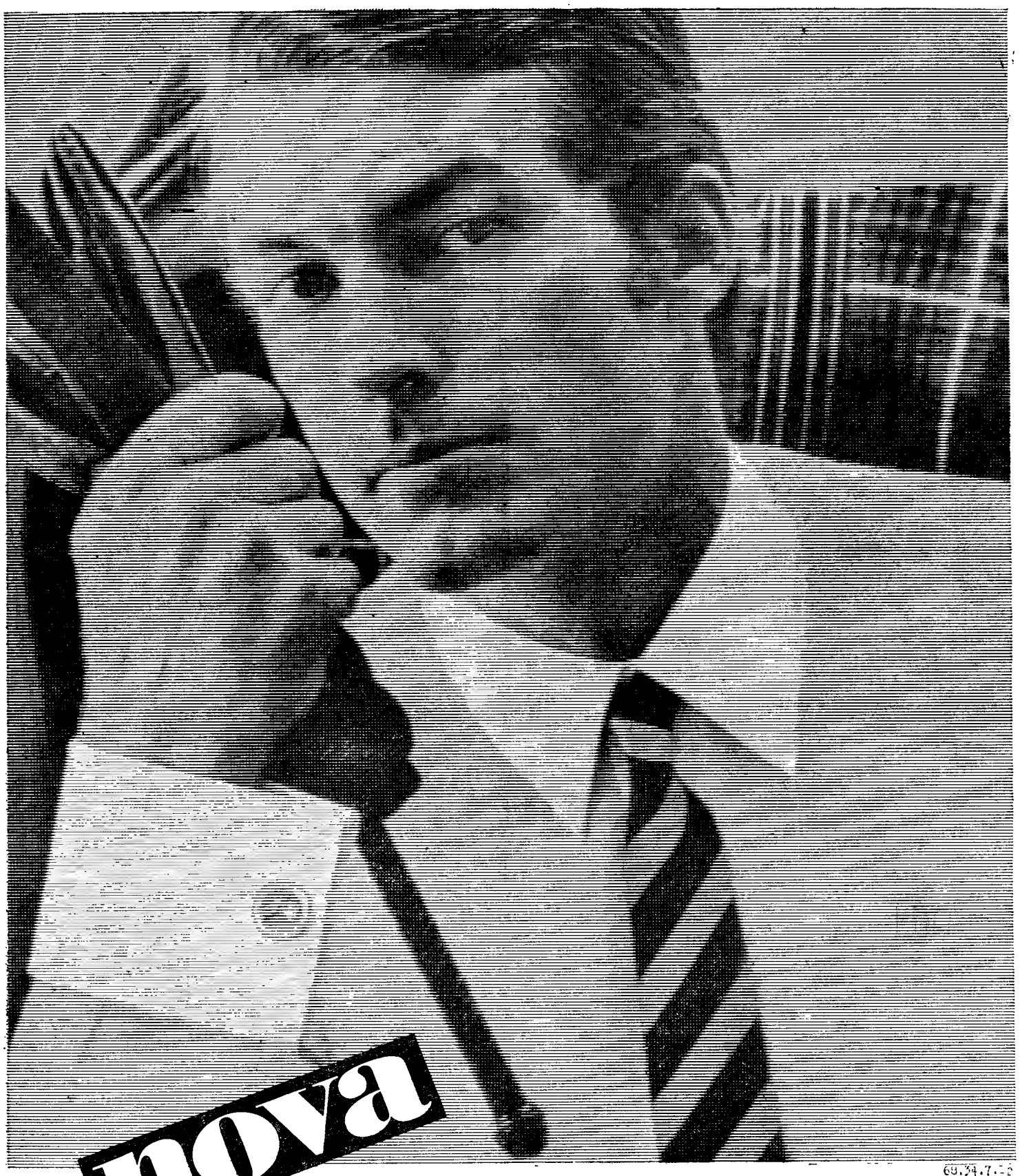
RELÓGIO DE PULSO REVOLUCIONÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

ciclos, capaz de pôr em movimento um motor que comanda a indicação da hora exacta. E como o cristal de quartzo, encerrado numa diminuta caixa, no váculo, vibra á cadência de 10 000 ciclos/hora, esse numero elevadissimo de oscilações do órgão regulador garante uma enorme estabilidade de movimento.

O milagre foi agora conseguido pelos relojoeiros. Mas o relógio de quartzo continua a ser o «relógio do futuro», e não o de «amanhã». Há ainda problemas a resolver, para a produção em série, há que resolver o problema da reconversão das fábricas para essa produção em série, há que treinar mão-de-obra, etc.

O concurso do Observatório de Neuchâtel é uma prova de reputação internacional. Nele podem tomar parte os fabricantes de relógios de qualquer pais, e nele podem apresentar-se todos os tipos de relógio, do relógio de pulso-jóia, ao cronómetro de Marinha. No decorrer das várias provas, a hora indicada por cada relógio concorrente é comparada com a de um relógio atómico, cuja precisão atinge o milionésimo do segundo. Os resultados obtidos determinam a classificação.



Camisas Stoffels splendesto®

Duas vezes mais duráveis!

De uma forte resistência o novo tecido fabricado pela Stoffels, acaba com os problemas da constante deformação do colarinho e dos punhos que geralmente sofrem mais na lavagem.
Verifique em si próprio estas novas qualidades da Camisa Stoffels splendesto ...O colarinho mantém-se sempre impecável e os punhos permanecem firmes e perfeitos.

Resultados? — Formidável! — A melhor Camisa:
- Tem uma autêntica vida dupla, graças à única e resistente textura agora utilizada no colarinho e nos punhos.
- Mais saudável e agradável de vestir pois absorve a transpiração por ser o corpo da camisa de fina popelina de 100% algodão puro.
- Fácil de lavar, também na máquina.
- Nunca precisa ser passada a ferro.

Camisas Stoffels splendesto — De corte distinto e perfeito. Sempre permanecem impecáveis. À sua escolha:
- Em branco e em cores suaves com um colarinho suplente
- Ao preço de Esc. 200$00
- Também em qualidade super-leve cambraia Esc. 210$00

Símbolo do Algodão
Mais saudável
Mais confortável

Stoffels splendesto — Apresentadas por regojo®
TECIDO SUIÇO

EU SOU UMA DACTILÓGRAFA EXIGENTE...

ESTA É A MÁQUINA DE ESCREVER COM QUE EU SONHAVA!

A MÁQUINA COMERCIAL QUE PRODUZ UM TRABALHO IMPECÁVEL, QUE NÃO FATIGA PORQUE É VELOZ E EFICIENTE; NUMA PALAVRA A MÁQUINA QUE AJUDA A DACTILÓGRAFA

TELEFONE-NOS E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DA PRATA, 68 TELEF. 361545 LISBOA
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 TELEF. 25582 PORTO
R. D. DIOGO DE SOUSA, 62 TELEF. 24979 BRAGA

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

1 — Até às 16 horas do dia 11 de Março próximo, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas nas estações do Cais do gabinetes dos chefes das estações do Estoril e Cascais
Lisboa, 20 de Fevereiro de 1968.
Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril.
2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos

CHARADISMO

N.º 46
2-III-968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edipica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.
Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

LIÇÕES DE CHARADISMO

Uso de comas e asteriscos

Aparecem — ás vezes — trabalhos charadísticos em que as suas pedras, ou algumas delas (parciais ou conceitos) estão acompanhadas de asteriscos ou de comas.

Torna-se — consequentemente — necessário que expliquemos aos principiantes, a razão de ser do emprego dessas **comas** ou **asteriscos**, e é o que vamos passar a fazer.

As comas

As comas («...») utilizam-se sempre que uma parcial ou o conceito de qualquer charada se apresentam na frase charadística com uma função gramatical diferente da que deve ter na decifração, como, por exemplo: a parcial ter na frase a função de verbo, e a decifração não ser verbo.

Um caso concreto: emprego da palavra **poder** que na frase é verbo, e na decifração ter de ser um substantivo. Compreendido?

Usam-se também as **comas** quando queremos indicar que a decifração deve ser um nome ou termo geográfico, mitológico, histórico, etc.

Assim, se numa charada aparecer uma parcial «**homem**» as comas significam que a decifração deverá ser um nome de homem e não um sinónimo daquela palavra.

Os asteriscos

Empregam-se os asteriscos (*...*) sempre que se deseje uma decifração que seja um prefixo, sufixo ou radical.

Exemplos:

__Direcção__, significa que se trata de um prefixo de direcção, que poderá ser **ad.**

__Diminuição__, significa que se trata de um sufixo de diminuição, que poderá ser **ota, ote,** etc.

__Verdade__, significa que se trata de um radical, que será **veri,** etc., etc.

Sobre este assunto, parece-nos que nada mais há a acrescentar, visto o mesmo ser de fácil compreensão, apenas com as palavras que acima deixamos publicadas.

Para decifrar

Como é hábito, seguem-se alguns trabalhos destinados a treino de decifração das várias espécies:

Adicionadas

1 — **Muito** se tem falado do **intrépido** Infante D. Henrique e do seu feito **glorioso.** 1-5.

Nelfoncar

2 — **A amargura** que nos vem da **alma** torna-se muitas vezes **indiferente.** 1-2.

Zaire

Apocopadas

3 — O homem depois de apanhar a **bebedeira** deu um tombo e rasgou as calças no **joelho.** 3-2

M Mota

4 — Nas **campanhas** militares que travamos, o nosso desejo de vencer não **pára.** 4-3

Seco

Enigmogramas

5 — Na «**moral**» o homem encontra sempre a verdadeira filosofia da **vida.** 7 (—1, 3, 4) 4

A. P. S.

6 — **Curvar-se** ante uma dama fica bem, mesmo que seja uma «**sopeira**». 8 (—1, 2, 8) 5

Braniz

Epentética

7 — O «**brilho**» do desporto, está em transformar **o fraco em forte.** 2-3

Francor

Logogrifos

8 — **Ocasião** propicia pode **permitir** que uma simples **cava** faça **prosperar** o desenvolvimento da **agricultura.** 7-1-5; 6-5-4; 3-2-1-7; 6-2-4

Nassot

9 — Meu **cunhado,** tem pela agricultura, uma verdadeira **paixão,** fez um **plano** de um novo **ramal** que dará aos campos uma nova **vista.** 7-2-3-4; 2-7-4-5; 7-6-1 8; 5-8-7-4

Sa-Patinho

Metamorfoseadas

10 — A razão de ser da **guerra** perde-se na **noite** dos tempos. 5 (2)

Tércio Filho

11 — De **uso** de ralho, fruto de mau **trabalho.** 5 (4)

Zé Chamusca

RESULTADOS DO 1.º TORNEIO NORMAL

Decifrações da 15.ª etapa

1 — Piadas; 2 — Nada, T; 3 — Risonho; 4 — Larica; 5 — Primorosas; 6 — Verdura; 7 — Ralaço; 8 — Amador; 9 — Inventado; 10 — Tal, Ali, Lio; 11 — Fizar; 12 — Preitos; 13 — Aflito; 14 — Esporte; 15 — Chacota; 16 — Tiara; 17 — Macota; 18 — Lavoura; 19 — Decrescer; 20 — Causa, P; 21 — Zória, R; 22 — Falha, T; 23 — Faceto; 24 — Penates; 25 — Desgosto; 26 — Invertido; 27 — Conforma; 28 — Maldita; 29 — Tentação; 30 — Conforto; 31 — Víbora.

Classificação final de produtores

Arbitrou a 15.ª etapa o Confrade **Joromar,** que classificou:

Verso — O n.º 2 de Milete; **Prosa** — 1.º, o n.º 17 de Omar I, 2.º, o n.º 4 de Ari.

A classificação final ficou ordenada como segue:

Verso: 1.º, Milete, 3 p.; 2.º, Mary, 2 p.; 3.º, Ana de Til, Diro Nino, Elsa, Isa, Jeco, Lumaro, Major, Nito Bias, Sadino e Zé Chamusca, com 1 ponto cada.

Prosa: 1.º, Ari, 5 p.; 2.º, Jeco, 4 p.; 3.º, Dino Avlis e Zé Chamusca, 3 p.; 5.º, Abeilard, Anicolina, Baby, Braniz, Elsa, Jofera, Luciferário, Nito Bias, Omar I, Oviur e Rei Texai, 2 p.; 16.º, Ana de Til, Dilita, Filisteu, Laupo, Mary, Nelfoncar, Rei Bori e Sadino, 1 p.

Foram proclamados campeões, e conquistaram os respectivos prémios que já anunciámos no nosso n.º 42 (3-2-68):

Verso — Milete; **Prosa** — Ari.

De salientar a vitória da Confrade **Milete,** estreante de Charadismo, que se fez na nossa secção.

Classificação final de decifradores

Indicamos dentro de parêntesis, o numero de pontos decifrados por cada concorrente na 15.ª etapa, desde que não tenham sido totalistas na mesma.

Totalistas (398 p.) — Aço, Agnus Matutus, Aimadisil, Alfe, Amarcunha, Anilosi, Antero, Cochise, Cristal, Dropê, Filisteu, Homarinto, Jaru, Jeco, Jofera, Lizeira, M A P M, M Trinas, Majopisil, Maralip, Mary, Montgomery, O Treze, Oviur, Rommel, Rotie, Sadino e Tina. (28 concorrentes).

Entre estes concorrentes, serão sorteados os dois prémios anunciados no nosso n.º **42,** de 3-2-68.

Decifradores de 80 a 99%: Ana de Til e Áureo, **397 p.;** Zarb, **396 p.;** Dilita, **395 p.;** Amascar (30), Anicolina, Ari, Baby, Elifri e Sargento York (30), **391 p.;** Aldimas, **387 p.;** Cardantas, **385 p.;** Biscos (30), Cicrano, Eddifer e Fulana, **374 p.;** Monti e Mosar, **373 p.;** Dialcofer e Luciferário, **369 p.;** Clar, Omar I (29) e Tininha, **363 p.;** Elsa (29), **336 p.** (24 concorrentes).

Entre estes concorrentes serão sorteados os dois prémios anunciados no numero acima referido.

Decifradores de 40 a 79%: Dino Avlis (0), Estudante (0), Jónio (0), Katarina Bella (0), Laurenttino (0), Odanair (0), Zèmaria (0) e Zorro (0), **304 p.;** Cibele (0) e Pepe (0), **295 p.;** Jal, **268 p.;** Nito Bias (0), **266 p.;** Major (0), **265 p.;** Madivaz, **259 p.;** Gota (0), **247 p.;** Frei Joan (0), Lusbel (0), Mingochas (0) e Tirone Pobre (0), **246 p.;** Átomo (0), **243 p.;** Enovi, **206 p.;** Madeira (0), **196 p.;** Marlete e Nilcor, **195 p.;** Marinela (0), **191 p.;** Beny (28), **189 p.;** Dervácio, **183 p.;** Asclépius (0), **178 p.;** Britabrantes (0) e Dalotos (0), **165 p.;** Pass (0), **160 p.** (31 concorrentes).

Entre estes concorrentes será sorteado o prémio já anunciado.

Outros decifradores: Esalú (0), **157 p.;** Lizette (0) e Nando Zé (0), **114 p.;** Argus (0), **109 p.;** Zé Chamusca (0), **89 p.;** Ordisi II (30), **85 p.;** Portos (0), **81 p.;** Tòvil (0), **75 p.;** Rei Texai (0), **51 p.;** Manolete (0), **26 p.** (10 concorrentes).

Entre estes concorrentes será sorteado o prémio já anunciado.

Sorteio dos prémios de decifração

O sorteio dos prémios destinados a decifradores, terá lugar na Tertulia do Martinho, no dia 8 do corrente, na presença dos confrades que ao mesmo desejem assistir.

O PRÓXIMO NÚMERO

No nosso próximo numero publicaremos os trabalhos relativos á 6.ª etapa do Torneio Édipo.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

Foi descoberto o vírus da hepatite?

Por R. HERZOG

Um grupo de investigadores do Instituto Robert Koch, de Berlim, chefiado pelo dr. Hartwig Köhler, enveredou pelo caminho que levará à vitória sobre um misterioso vírus causador da hepatite infecciosa. Há já alguns anos que os investigadores de vários países procuram o agente desta doença, hoje extremamente frequente. Nos primeiros dez meses do ano passado registaram-se na Alemanha Ocidental nada menos de 17.000 casos de hepatite infecciosa, calculando-se que 20% dos pacientes sofreram lesões irreparáveis do fígado.

A maneira como a hepatite se tem propagado convenceu os especialistas de que o agente devia ser um vírus transmitido por géneros alimentícios ou pela água. Os médicos vêem um grande perigo na circunstância de o sangue dos convalescentes continuar altamente infeccioso durante um período relativamente longo depois da cura. Além disso, muitos indivíduos contagiados, nos quais a hepatite não se torna patente, constituem um grande perigo para todos os que com eles lidam. Até agora, não há vacina nem quimioterapia adequada. Muitas vezes até é impossível verificar o contágio e excluir, por exemplo, os indivíduos afectados de serem dadores de sangue.

Apesar de um resultado definitivo depender de mais algumas séries de experiências, os investigadores em Berlim Ocidental estão convencidos de terem isolado o vírus da hepatite. Nos seus trabalhos, partiram da observação de que o vírus contém ácido desoxiribonucleínico e que no caso de doença, não se forma no sangue uma quantidade suficiente de anticorpos. Um teste desenvolvido pelos investigadores berlinenses permite-lhes analisar, por meio de microscópio e de métodos histológicos, os preparados de células orgânicas em provetas. Em quatro anos analisaram cerca de 60 000 preparados histológicos infectados com soros de indivíduos atacados de hepatite, verificando sempre, de novo, duas alterações características.

Investigações microscópicas extremamente cuidadosas permitiram verificar que os chamados nucléolos de células afectadas estavam mais próximas das paredes do núcleo. Além disso os investigadores descobriram frequentemente corpos curiosos dentro do núcleo, em parte com estrutura interior própria. Por investigações sérológicas e com o microscópio electrónico demonstraram que estas alterações causadas por uma infecção da célula com «adeno-vírus», uma espécie de vírus muito frequente no homem e em animais mas ainda relativamente desconhecida.

Nos preparados infectados com 288 soros de hepatite, verificaram as alterações 152 vezes, enquanto que em 103 preparados de «contrôle» só se produziram dez vezes. Verificou-se ainda que os vírus apareceram sempre nos mesmos doentes de hepatite, mesmo depois de curados e depois de se guardar o soro, durante meses seguidos a uma temperatura de 20º negativos.

Análises estatísticas e ensaios com animais convenceram o dr. Köhler e os seus colaboradores de que o vírus por eles isolado é efectivamente o agente da hepatite. Uma vez terminadas as experiências em larga escala, não estará longe o dia em que se vencerá a hepatite infecciosa.

POIS!...
POIS!...
SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS
JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS — MAGNIFICA ZONA, NOVA E CHEIA DE FRESCURA, GRANDE ZONA COMERCIAL MODERNA, PISCINA, PARQUES, PAVILHÕES DESPORTIVOS, GARAGENS, ARBORIZAÇÃO, COLÉGIOS, ESCOLA TÉCNICA E LICEAL

O maior centro comercial da linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM)
— AMADORA

LINHA DE CASCAIS
APARTAMENTOS MOBILADOS

EM PAÇO DE ARCOS (PAREDE) JUNQUEIRO, (S. JOÃO DO ESTORIL) ALAPRAIA

A NOSSA GARANTIA É A NOSSA HONESTIDADE E A NOSSA EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

INFORME-SE CONVENIENTEMENTE, VEJA AS NOSSAS PROPRIEDADES E FICAM À DISPOSIÇÃO DE V. EX.ª OS NOSSOS ESCRITÓRIOS

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53, 4.º, ESQ.º — TEL. 45843 e 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

VISITE OS ESTADOS UNIDOS

NEW YORK

NOS JACTOS BOEING 707 DA

TAP

A partir de 1 de Abril, os voos da TAP na linha de New York passam a ser feitos com Boeing 707/320B. o mais moderno quadrimotor a jacto.

Vão consigo, no habitual conforto TAP o tradicional bom serviço de bordo e o ambiente português.

Já em New York, depois de uma agradável viagem, parta à descoberta dos ESTADOS UNIDOS.

Pessoal TAP especializado está à sua disposição em:

ATLANTA • BOSTON • CHICAGO • CLEVELAND • DALLAS • DETROIT • LOS ANGELES • MINNEAPOLIS • NEWARK • NEW YORK • PHILADELPHIA • SAN FRANCISCO • ST. LOUIS • SEATTLE • WASHINGTON

Consulte o seu agente de viagens ou a TAP e deixe a viagem ao nosso cuidado

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

discoteca

VICENTE DA CÂMARA

No mais puro estilo Marialva, Vicente da Camara, verdadeiro fadista (amante da bela sardinha assada e vinho tinto, que completam o gosto de um bom fado), gravou mais um disco, acompanhado por Fontes Rocha e Raul Nery, á guitarra, Fernando Alvim á viola e Joel Pina á viola-baixo. «Quadras á moda antiga» e «Remoinho da vida» são, talvez os melhores fados desta gravação.

Alvorada — EP-60-981

JOÃO BRAGA

Mais um novo fadista-(fidalgo) que tenta carreira. Tem voz e esperemos que tenha êxito. E' acompanhado pelo conjunto de guitarras de Raul Nery. Canta fados de Maria Teresa de Noronha, D. Maria Manuel Cid, e de Alfredo Marceneiro.

Aquila — EP-01-7

ADA DE CASTRO

Ada de Castro, neste seu terceiro disco, mostra-se em toda a gama de talento fadista, a que já nos habituou. Acompanhada pelo conjunto de guitarras de Jorge Fontes, em criações de Carlos da Maia, Costa de Oliveira, Pedro Rodrigues e Fernando Peres, canta com sentimento «Gosto de tudo o que é teu», «Talvez», «O fado das nossas vidas» e «Alfama» (este ultimo é da autoria de Eduardo Damas e Manuel Paião).

Alvorada — EP-60-974

ROBERTO CARLOS

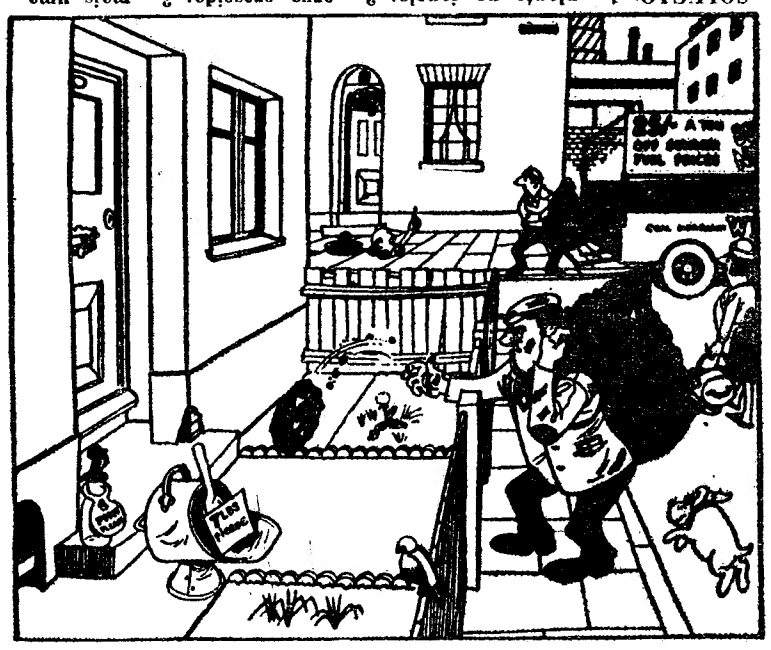
Eis mais uma nova gravação do tão conhecido cantor brasileiro Roberto Carlos. Cantor de «charme», o mais sentimental de todos os da moderna geração, seguro de si e do seu estilo, Roberto Carlos canta principalmente para o publico feminino. «Só vou gostar de quem gosta de mim», «Tudo o que sonhei», «Amapola» e «Splish, splasch», são criações bem significativas, de agrado, certo, como de costume.

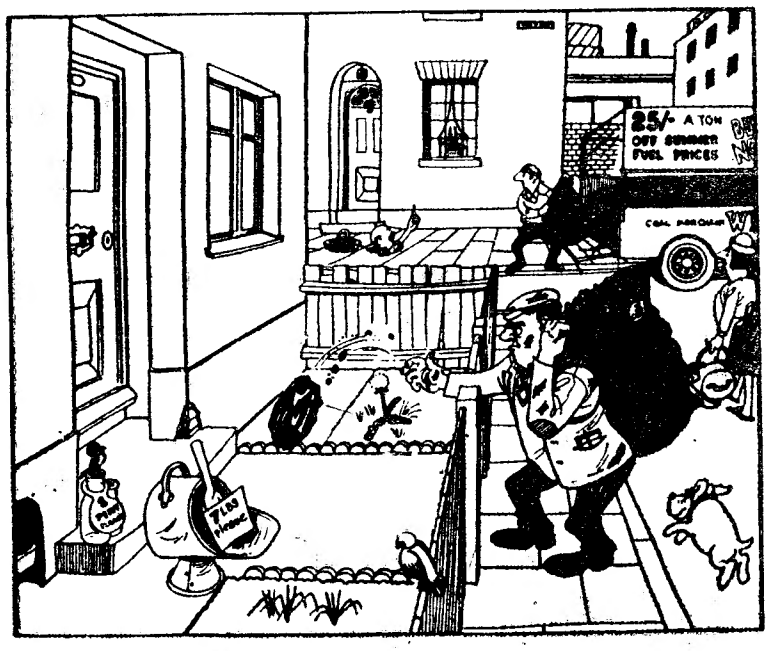
CBS — 6425

VEJA A DIFERENÇA

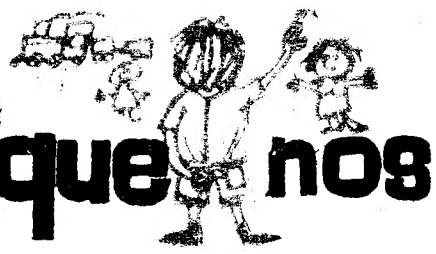
Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

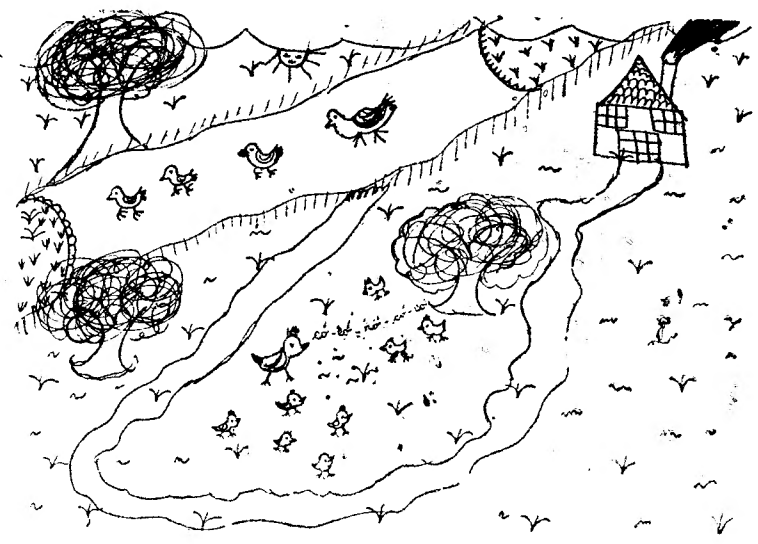
SOLUÇÃO: 1 — planta na janela; 2 — erva crescida; 3 — mais uma garrafa de leite; 4 — passeio diferente; 5 — mais tijoleira; 6 — buraco da fechadura desviado; 7 — gasómetro mais baixo; 8 — recepitáculo do carvão sem pega; 9 — alteração no rebordo do canteiro; 10 — roda noutra posição.





PARA OS MAIS PEQUENOS





Desenho de Delfina Maria Machado Almeida Santos, de 9 anos, de Linda-a-Velha

TUDO TRABALHA, MEU MENINO!

— Bom dia, pequenito!
Disse um raio de sol
Ao Joãozito,
De manhã, ao entrar,
Alegre e carinhoso,
No quarto do pequeno;
— Bom dia, mandrião!
Olha que são horas de acordar;
O tempo está sereno
E a lição
Está ainda por estudar!

— Ai! É tão cedo ainda...
Dizia o João, estremunhado.
— A manhã é linda, linda! —
Apetece tanto estar deitado,
Ou ir saltar,
Correr
Como se fosse um cabritinho!...
Quem me dera ser como tu,
Que espalhas pelo caminho
A luz e o calor!
Podes demorar-te á vontade
Na corola duma flor,
Na borda dum ribeiro
Vendo correr a água transparente.
— Como está enganado, «menino preguiçoso»!
Como estás enganado!
Eu não posso perder um só momento;
Eu conheço a liberdade
De que tu falas estouvadamente.
O meu tempo está marcado
Com tal exactidão,
Que se eu me demorar
A contemplar
A água dum ribeiro
Ou a aspirar o perfume ligeiro
Duma linda flor,
Morrem á mingua de calor
Centenas de viventes.

Quando, todas as madrugadas,
Meu pai — o Sol — nos manda para a Terra
(Aos meus irmãos e a mim),
Diz-nos sempre assim:
— Não se demorem nas estradas,
O dever de quem vive é trabalhar.
Por vós esperam, lá na serra,
Os gados e os pastores.
E nas cabanas, pobres
E amargurados,
Espreitam ansiosos
Os olhitos chorosos
Dos desgraçados;
De flor em flor, verão as abelhinhas
Trabalhar açodadas;
Ouvirão o apitar das oficinas
Chamando, apressadas,
Os trabalhadores;
Nas escolas, abertas par em par,
Esperam-vos também
Os professores.
Eu não devo esquecer
Os conselhos de meu Pai,
Pois ele me sustenta
E aumenta
Dia a dia
Minha alegria
E meu saber.

Faz o mesmo, menino preguiçoso!
Teu Pai partiu há muito,
Pressuroso,
Para ganhar teu pão.
Vamos! Toca a levantar
Para estudar,
Não sejas mandrião!...

CRISTINA TORRES

A Pastorinha

Era uma vez uma menina que era pastora. Chamava-se Ana mas como era uma pastora só lhe chamavam a pastorinha.

Um dia foi para o campo passear e apareceu um frade que lhe perguntou:

— Como te chamas?

— Ana.

— Que andas a fazer?

— Ando a passear.

— Queres vir comigo?

— Quero.

E o frade levou-a para um convento.

Passaram-se anos e a pastorinha aborreceu-se de lá estar. Um dia saiu pela janela. Foi a correr até que chegou a casa dela. Foi ter com os pais mas os pais não a conheceram e mandaram-na embora. Quando ia a passar na estrada passou uma vizinha que lhe perguntou:

— És a pastorinha?

— Sou.

— Porque não vais para casa?

— Eu já fui mas os meus pais não me conheceram e mandaram-me embora.

— Espera, vou-te apresentar aos teus pais.

E a vizinha foi a casa dos pais dela e perguntou-lhes:

— Sabem quem é esta menina?

— Não.

— É a vossa filha.

E então começaram aos beijos á filha.

E assim acabou a história.

ANABELA NUNES TELES
(8 anos)

HISTÓRIA DO CÃO

CHAMAVA-SE Piloto e era feio.

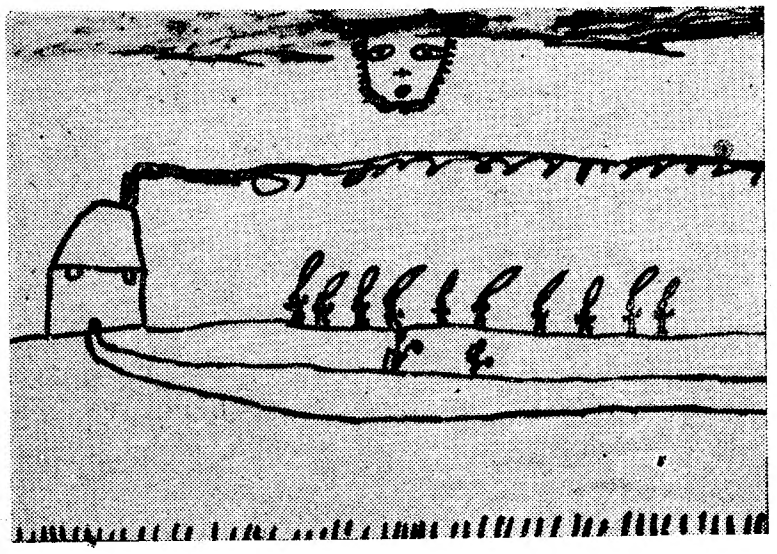
Ninguém gostava dele, não que fosse bravo, pelo contrário, não fazia mal nem a uma mosca.

Mas eu gostava imenso dele e não fazia muito caso do Farrusco, mistura de Serra da Estrela e Lobo de Alsácia.

O Piloto acompanhava-nos para a mata e, um dia foi com a criada comprar uma coisa de que eu já me não lembro.

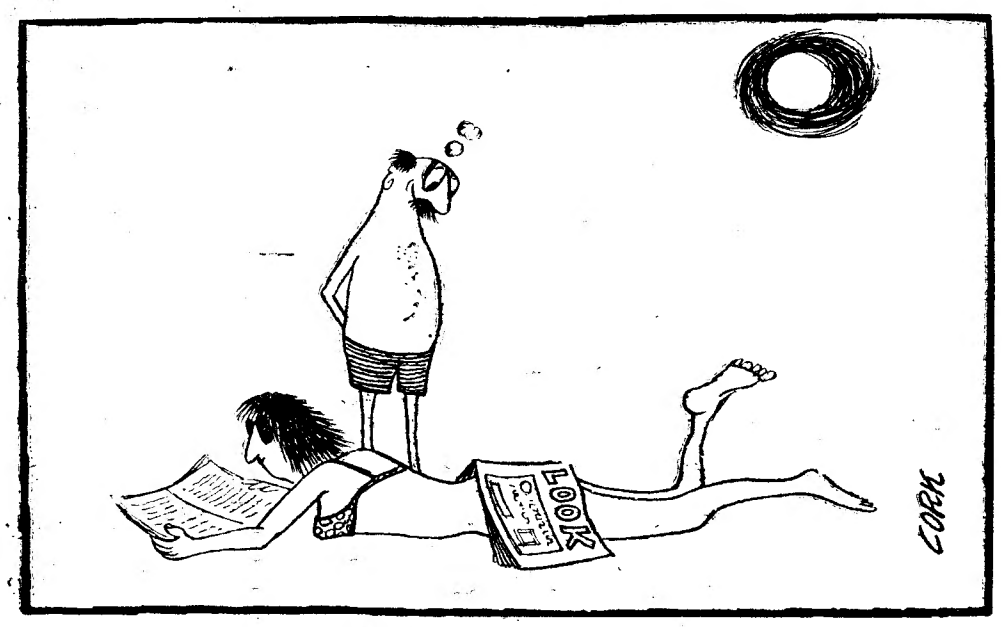
O rapaz da leiteira que andava de bicicleta atropelou-o e o Piloto nunca mais se pôs á frente de bicicletas. Desapareceu o ano passado e nunca mais voltou. Fiquei muito triste.

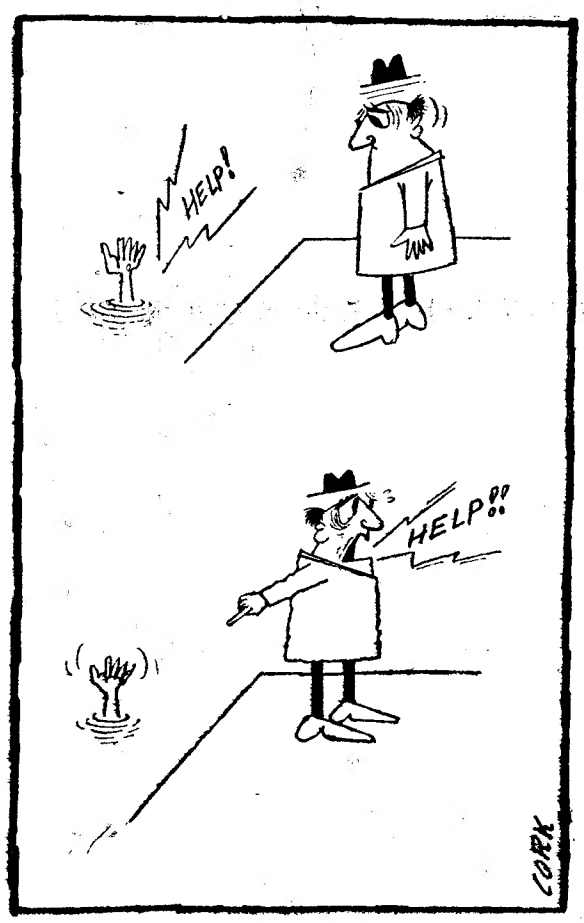
ALVARO INÁCIO TEIXEIRA DE QUEIROZ
(9 anos)

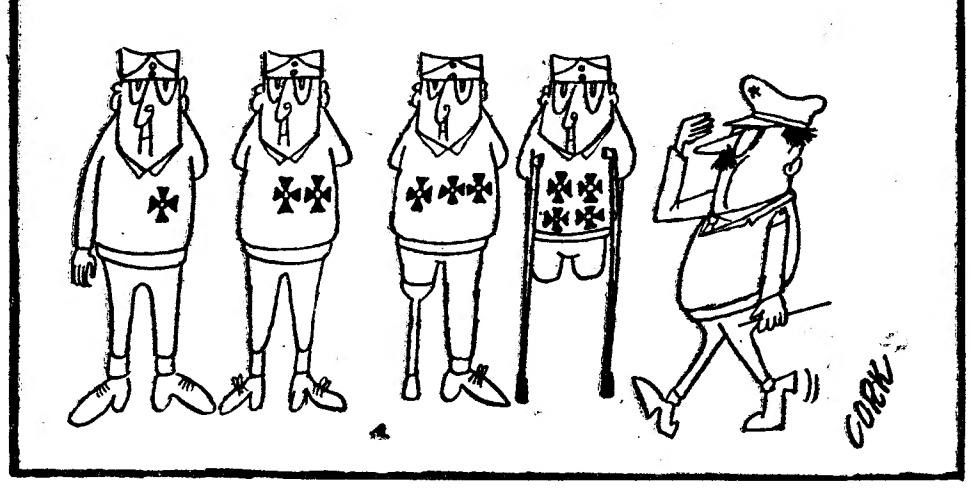


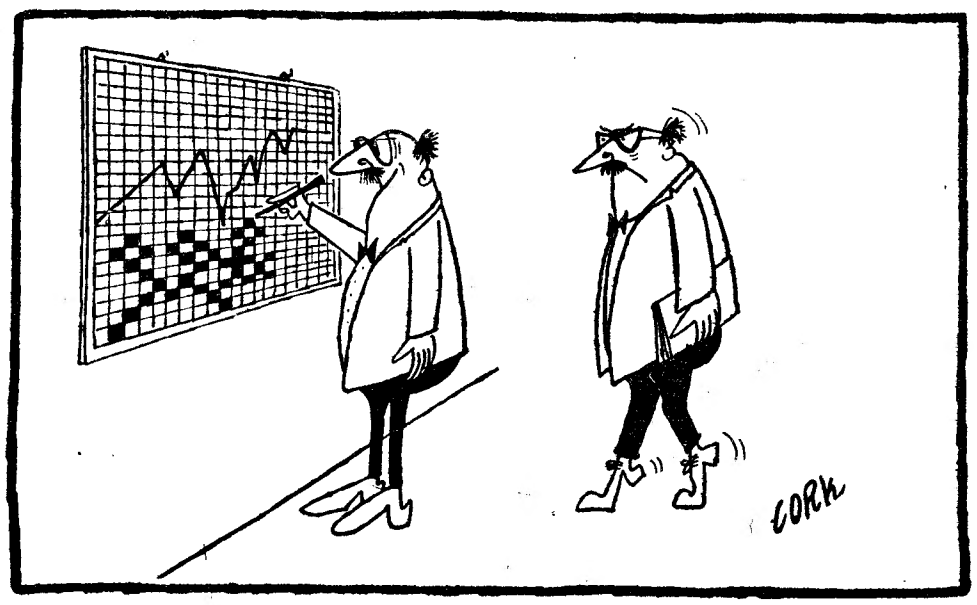
Estes são os dez anõezinhos da Tia Verde Água — Desenho de Ana Cristina Dias Barata Gonçalves, de 8 anos, de Lisboa

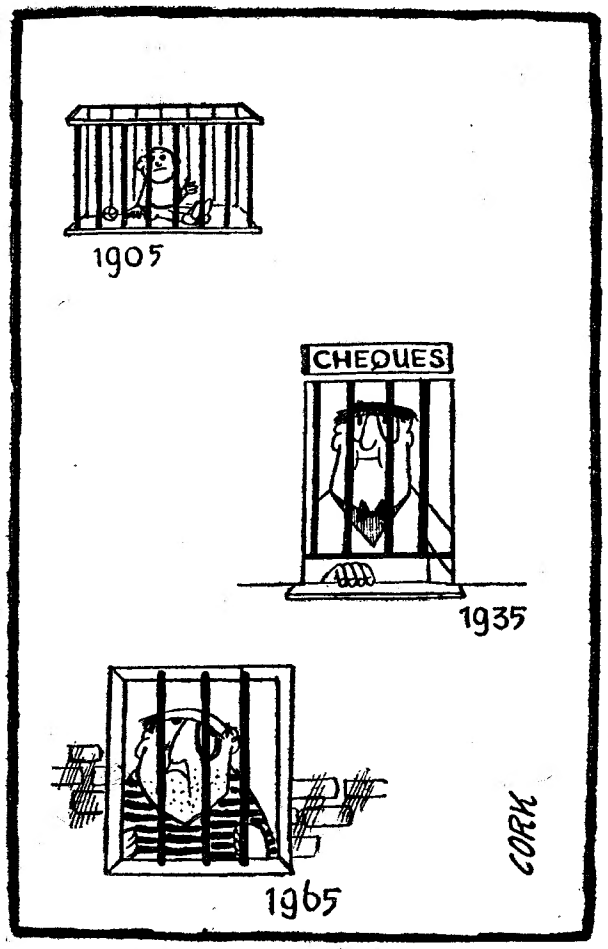
O RISO DA SEMANA

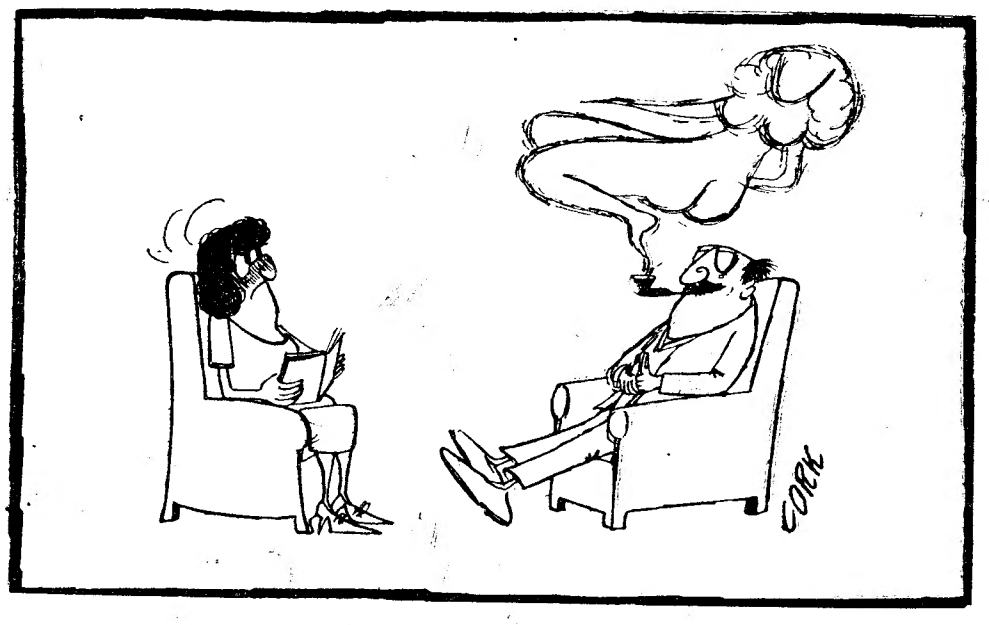












UMA PÁGINA
DE HUMOR
DE CORK

(Desenhos sem legenda)